PORTARIA Nº 17, DE 25 DE MARÇO DE 2019

Torna pública a decisão de aprovar as Diretrizes Brasileiras para diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos - Capítulo 5, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

O SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições legais e com base nos termos dos art. 20 e art. 23 do Decreto 7.646, de 21 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Ficam aprovadas as Diretrizes Brasileiras para diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos - Capítulo 5, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Art. 2º Conforme determina o art. 25 do Decreto 7.646/2011, o prazo máximo para efetivar a oferta ao SUS é de cento e oitenta dias.

Art. 3º O relatório de recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) sobre essa tecnologia estará disponível no endereço eletrônico: http://conitec.gov.br/.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

DENIZAR VIANNA ARAUJO

Anexo

Capítulo 5 – Abordagem ao Paciente Intoxicado por produtos formulados com piretroides

Resumo metodologia capítulo Piretroides

Para maior informação sobre metodologia consultar o arquivo de metodologia das diretrizes e anexo V.1 (perguntas PICO), anexo V.2 (Estratégia de busca) anexo V.3 (Síntese de evidencias), anexo V.4. Avaliação de recomendações e anexo V.5 (Avaliação de evidencias).

Considerações Iniciais

Enquanto as piretrinas são inseticidas naturais presentes em flores de crisântemo, os piretroides são inseticidas sintéticos obtidos pela modificação química desses compostos. Portanto, os piretroides apresentam maior potência, menor labilidade físico-química, modificação da meia-vida, além de outras propriedades ¹.

Além de seu uso na agricultura, os piretroides têm uso importante nos programas de saúde pública. Estima-se, globalmente, que mais de 520 toneladas de ingrediente ativo desses compostos são usadas anualmente em programas de controle de vetores ².

Os piretroides fazem parte da formulação de diversos produtos registrados para uso na agricultura, veterinária e para o tratamento de ectoparasitoses em humanos. No Brasil, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), há 14 ingredientes ativos registrados, os quais são disponibilizados em 123 formulações comerciais diferentes ³. Mesmo não tendo em nosso país uma base de dados que permita determinar exatamente a quantidade de produtos veterinários formulados com esses compostos, segundo o "Relatório de Produtos com Licença Vigente" disponibilizado pelo MAPA, em 2014, é possível identificar mais de 50 produtos licenciados ⁴.

Na base dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é possível identificar 21 produtos farmacêuticos à base de piretroides, com registro válido, utilizados para o tratamento de ectoparasitoses humanas ⁵.

Em formulações comerciais, os piretroides são geralmente dissolvidos em solventes diversos. A influência do veículo de administração na toxicidade aguda por via oral implica que o veículo afeta a taxa ou extensão da absorção gastrointestinal, mas não há estudos publicados projetados especificamente para abordar esta questão. Algumas vezes, o butóxido de piperonila é adicionado a algumas das formulações comercializadas. Esse composto tem efeito sinérgico, o que aumenta a eficácia do ingrediente ativo ⁶.

O cenário de exposição dos agrotóxicos utilizados para fins de saúde pública é bastante variável. Ele inclui desde a exposição a larvicidas em água potável até a exposição dérmica ou por inalação advinda da pulverização ou da utilização domiciliar habitual de inseticidas apresentados em diversas formas, como por exemplo: spray, bombas de aplicação, etc.⁶.

Considerando a diversidade química dos piretroides, eles são categorizados em dois grandes grupos, baseado em suas estruturas químicas: os de tipo I (estrutura de ciclopropano, como é caso da aletrina, da resmetrina, da D-fenotrina e da permetrina) e os de tipo-II (com um grupo ciano). Os compostos Tipo I são aqueles que causam tremores como efeito tóxico principal, sendo assim considerados como produtores da síndrome do envenenamento tipo I ou "Síndrome T". Por outro lado, os compostos Tipo II causam coreoatetose e salivação (Síndrome da Coreoatetose tipo II ou "Síndrome CS"). Entretanto, cabe destacar que alguns piretroides, como é o caso da permetrina, exibem características T e CS, gerando um quadro clínico combinado das duas síndromes ^{6,7}.

Estudos em ratos indicam que após a absorção, os piretroides são rapidamente distribuídos em todo o organismo, principalmente no tecido adiposo, estômago, intestino, fígado, rins e sistema nervoso. A sua metabolização é rápida e extensiva e envolve enzimas hepáticas diversas, sendo que os compostos parentais dificilmente são associados aos efeitos de curto e longo prazo. A sua excreção é bastante rápida, mesmo após exposições repetidas. Estima-se que 90% da dose administrada é excretada na urina e nas fezes dentro de uma semana após a exposição. Em contraste, esses inseticidas são pouco absorvidos após a exposição dérmica ^{6,8}.

Os piretroides agem diretamente nos canais de sódio, alterando a sua permeabilidade e, consequentemente, aumentando o tempo da fase excitatória do potencial de ação. Essa é uma das características toxicodinâmicas marcantes desses compostos. Razão pela qual a correlação desses efeitos com a atividade inseticida ter sido revisada extensivamente ^{1,9–11}.

Abordagem Inicial e Diagnóstico nas intoxicações agudas por piretroides

O fluxograma de atendimento e de procedimentos utilizados na abordagem inicial para o atendimento nos casos onde há suspeita de intoxicação por agrotóxicos encontra-se nos anexos apresentados na Portaria SCTIE/MS n $^{\circ}$ 43/2018, publicada em 16 de outubro de 2018

O diagnóstico de intoxicações agudas por piretroides é dificultado não somente pela presença de outros componentes nas formulações disponibilizadas comercialmente, como também pelo fato da sintomatologia ser semelhante à de intoxicações por outros agrotóxicos. Alguns estudos apontam que essas podem ser erroneamente diagnosticadas como sendo ocasionadas por organofosforados ou organoclorados. ^{12,13}.

Ponto de Boa Prática

Durante o acolhimento e anamnese de vítimas com suspeita de intoxicação por piretroides atente para os aspectos históricos relacionados à exposição. Estes devem ser coletados e explorados cuidadosamente visto que são considerados críticos para o delineamento do diagnóstico ^{12,13}

Anamnese

Ponto de Boa Prática

Durante a avaliação inicial do paciente, colete o maior número de informações no menor tempo possível ¹⁴.

São Informações essenciais (ERICKSON; THOMPSON; LU, 2007):

• Quem?

Nome, idade, ocupação, sexo, gravidez, histórico (uso de medicamentos, doenças agudas e crônicas, uso de álcool, drogas ilícitas).

• O que foi utilizado e quanto?

Formulação/Nome comercial e quantidade utilizada. Verificar a disponibilidade da embalagem e bula do produto. Dada a grande variedade de formulações à base de piretroides, a identificação correta do produto permite a elaboração de estratégias direcionadas aos efeitos tóxicos relacionados ao surfactante ou aos adjuvantes presentes.

Qual a via de exposição?

Via oral, dérmica, inalatória ou outras.

• Onde?

Obter dados sobre o local de exposição.

• Como?

Determinar a circunstância na qual ocorreu a exposição ao agrotóxico, se essa foi acidental, ocupacional, tentativa de suicídio, agressão, ambiental (vazamentos ou deriva de pulverização durante a aplicação) e a intenção de uso do produto.

• Há quanto tempo?

Estabelecer o lapso temporal entre a exposição e o atendimento.

Ponto de Boa Prática

Colete informações por meio dos acompanhantes ou familiares das vítimas de intoxicações por formulações à base de piretroides, especialmente quando essas são crianças ou se encontrem com nível de consciência alterado ¹⁵.

Ponto de Boa Prática

Ligue para o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de sua região para orientações sobre suspeita de intoxicações com manifestações clínicas atípicas ou com quadros iniciais de difícil identificação.

No site: http://portal.anvisa.gov.br/disqueintoxicacao estão disponíveis os números de contato dos diferentes centros de informação e assistência toxicológica da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Renaciat). O número gratuito do serviço Disqueintoxicação é **0800 722 6001**.

No site http://abracit.org.br/wp/centros/ estão disponíveis os contatos dos centros de intoxicação da Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (ABRACIT).

Consulte também a Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico, o rótulo, os componentes da formulação e a bula do produto para obter mais informações ¹⁴.

Avaliação da Gravidade

Tal qual as demais classes de inseticidas, as intoxicações orais com piretroides são normalmente mais graves do que as decorrentes da exposição dérmica. A biodisponibilidade desses compostos por meio da absorção gástrica é estimada como sendo de 36%, enquanto que a dérmica é de apenas 1%. ^{6,12,16,17}

Uma das dificuldades para a determinação do prognóstico de intoxicações por piretroides relaciona-se não somente à diversidade de moléculas registradas, mas também à variabilidade de adjuvantes e à possível intoxicação com múltiplos agentes⁶.

A presença de determinados solventes na formulação, como é o caso de etilenoglicol e hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, pode agravar os quadros de intoxicação com esses produtos. Juntamente com alguns adjuvantes, alguns solventes têm um potencial tóxico mais grave do que o inseticida em si, o qual merece atenção e deve ser considerado nos diagnósticos e no estabelecimento de condutas terapêuticas apropriadas ^{18,19}.

Sinais e Sintomas observados em intoxicações com produtos contendo piretroides

Tal qual as demais classes de inseticidas, as intoxicações orais com piretroides são normalmente mais graves do que as decorrentes da exposição dérmica. A biodisponibilidade desses compostos por meio da absorção gástrica é estimada como sendo de 36%, enquanto que a dérmica é de apenas 1% ^{6,12,16,17}

Ponto de Boa Prática

Nos casos suspeitos de exposição aguda a produtos contendo piretroides, independente dos demais constituintes da formulação, os seguintes sinais e sintomas são comumente observados, considerando as principais vias de exposição:

- I. Exposição Oral 9,12,16,18-21
 - Sialorreia
 - Dor de garganta, desconforto e dor epigástrica, náuseas, vômito, dor abdominal
 - Bradicardia ou taquicardia, hipotensão arterial, turgência jugular, parada sinusal; extra-sístole ventricular
 - Cefaleia, midríase
 - Bradipneia, dispneia, broncorreia, crepitações
 - Cianose
 - Cãibras musculares, fasciculação, astenia, adinamia
- II. Dérmica ^{2,12,18}
 - Parestesia das áreas de contato
 - Eritema multiforme
 - Dermatite de contato
 - Prurido, sensação de picada, dormência, ardor na pele
- III. Ocular 8,12
 - Ardor e irritação local
 - Edema periorbital
- IV. Respiratória ^{22–25}
 - Anosmia
 - Irritação de vias aéreas superiores, tosse, dispneia
 - Zumbido
 - Cefaleia, tontura

- Naúseas
- Dormência de membros superiores e inferiores
- Pneumonia eosinofílica aguda
- Convulsões tônico-clônicas
- Anafilaxia

O sistema nervoso é o principal alvo da ação tóxica do piretroides, mas os efeitos no trato respiratório também são observados, a depender do tempo e da forma de exposição. O desenvolvimento de manifestações graves, tais como hemorragias maciças e edema pulmonar, podem ser observados após inalação em concentrações elevadas ou doses consideradas letais ⁶.

Ponto de Boa Prática

Considere a possibilidade das seguintes manifestações atípicas, principalmente nos casos de ingestão intencional de grandes quantidades de formulações contendo piretroides:

- Insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica
- Hipotensão (Pressão Arterial Sistólica < 90 mm Hg)
- Pneumonia eosinofílica
- Insuficiência renal aguda (Creatinina sérica > 1,4 mg / dL)
- Convulsões
- Pontuação na Escala de Glasgow <15
- Óbito

São considerados preditores dessas manifestações a ingestão de volumes acima de 250 mL e valores de lactato sérico acima de 3,5 mmol / $\rm L^{17}$

Ponto de Boa Prática

Considerando o risco de manifestações atípicas, nos casos de ingestão oral de formulações à base de piretroides, manter o paciente em observação por um período mínimo de 48h ^{8,9}

Lembre-se que na exposição a piretroides de pessoas com histórico de reações de hipersensibilidade respiratória ou cutânea podem desenvolver pneumonite, asma e evoluir para óbito; ou dermatite de contato alérgica e irritante ^{7,8,26}

Alguns dos sintomas observados não são relacionados ao mecanismo de ação tóxico dos piretroides e podem ser atribuídos aos solventes presentes na formulação, outros agrotóxicos e até, em alguns casos, às circunstâncias da exposição. Há relatos do uso recreacional desses produtos como droga de abuso, provavelmente devido à presença de solventes nas formulações

Ponto de Boa Prática

Para todos os casos suspeitos de intoxicação por formulações à base de piretroides, investigue com a vítima, com familiares ou com os que lhe prestaram o atendimento inicial, a composição exata do produto ao qual o paciente foi exposto, principalmente nos casos de ingestão intencional ¹⁹.

Cabe destacar que o tipo de veículo presente na formulação também influencia na absorção de piretroides pela pele e através do trato gastrintestinal ⁶. Razão pela qual é essencial que os órgãos responsáveis pelo registro de agrotóxicos exijam dos fabricantes dados de rotulagem que permitam a identificação de todos os componentes potencialmente perigosos à saúde humana, sendo consenso de que solventes perigosos não devem ser utilizados na fabricação desses e nem de outros inseticidas ¹⁹.

Provas laboratoriais auxiliares

Algumas alterações hematológicas e bioquímicas podem ocorrer em vítimas expostas oralmente a esses produtos, sendo que o estabelecimento de um quadro de acidose metabólica é comum. Ele se caracteriza por uma redução dos níveis de bicarbonato e um aníon gap pronunciado, devendo se estar atento para as ocorrência de alterações cardíacas, principalmente quando na formulação há solventes tóxicos ^{16,19,28}.

Apesar do ácido 3 fenoxibenzoico (3PBA) ser um dos principais metabólitos urinários dos piretroides, não há evidências suficientes para estabelecê-lo como um biomarcador que permite avaliar o grau de exposição a esses compostos ²⁹.

Recomendação

Ao longo das primeiras 36 horas da admissão, monitore os níveis de bicarbonato (HCO₃-) de pacientes com histórico de ingestão de formulações contendo solventes tóxicos.

Nível de recomendação: Condicional a favor (Anexo V.4)

Evidências:

Em um total de 56 pacientes, 54 foram expostos intencionalmente, por via oral, a formulações

contendo piretroides (96,4%). Na gasometria arterial, o pH mediano arterial, as dosagens de bicarbonato (HCO₃-) e lactato sérico foram, respectivamente, 7,38 (IQR 7,33–7,42), 19,6 (IQR 17,7–21,9) mmol / L e 3,67 (IQR 2,38-5,54) mmol / L. O tempo médio de internação foi de 2 dias (0-4,8) e a mortalidade estimada em 3,6% (n=2) ⁹.

Paciente vítima de uma exposição oral a 20 mL de uma formulação contendo 1,6% de praletrina e 5% de butóxido de piperonil, apesar de estável nas primeiras 24h, desenvolveu um quadro de acidose metabólica aguda (pH 7,21 e [HCO₃-]= 15 mEq/L), com hiato iônico normal. Concomitantemente ela apresentou um quadro de parada sinusal com alteração do ritmo juncional. Após receber a infusão de 250 meq de bicarbonato de sódio (7,5%) por um período de 12h, a sua condição normalizou (pH 7,34 e [HCO₃-]= 22 mEq/L)¹⁶.

Paciente de 27 anos sem antecedentes patológicos, encaminhado ao serviço de emergência, 10 h após a ingestão intencional de uma quantidade desconhecida de cipermetrina (10%). Além da leucocitose (13.000 / mm³) e da elevação da creatinina (24 mg / L), desenvolveu um quadro de acidose metabólica (pH = 7,15 e [HCO $_3$ -] = 12 mEq / L e aníon GAP = 32mEq / L). Apesar da tentativa de infusão de solução de bicarbonato a 4,2%, o indivíduo foi a óbito após 12 horas de internação com choque refratário 19 .

Nível de evidência: Muito Baixa (Anexo V.5)

Tratamento das intoxicações por piretroides

Não há antídotos que possam ser utilizados nos casos de intoxicações agudas por formulações contendo piretroides. As manifestações clínicas dependem da via de exposição^{7,21,30}.

Nas exposições dérmicas, por exemplo, a simples descontaminação com água e sabão é de grande valia. Por outro lado, no caso de ingestão oral, não há evidências suficientes que amparem o uso de técnicas de descontaminação gastroenteral³¹.

O estabelecimento de uma estratégia que inclua medidas de descontaminação, suporte vital e tratamento sintomático das manifestações clínicas observadas devem ser medidas adotadas para as diversas formas de exposição a esses compostos. ^{12,16,28,31}.

Ponto de Boa Prática

As seguintes práticas são recomendadas para o manejo das reações alérgicas relacionadas com as intoxicações por formulações contendo piretroides ^{1,8,14}:

- Utilize anti-histamínicos injetáveis como uma das opções para o controle das reações alérgicas;
- Considere a administração de beta-agonistas ou corticoides sistêmicos para o controle das reações asmáticas, principalmente em pacientes que tenham predisposição ou histórico dessas;
- O tratamento de reações anafiláticas deve ser feito por meio de epinefrina subcutânea, epinefrina intravenosa e suporte ventilatório;
- Trate as dermatites de contato decorrentes da exposição cutânea aos piretroides com corticoides tópicos.

Ponto de boa pratica

Considere a infusão de bicarbonato (HCO₃) em pacientes vítimas de intoxicação oral, que evoluam para um quadro de acidose e que apresentem um aníon gap elevado e redução significativa dos níveis séricos de bicarbonato.

Como a acidose metabólica é uma alteração observada em pacientes intoxicados com formulações contendo piretroides, a infusão de bicarbonato de sódio é uma das estratégias que vem sendo utilizadas para a reversão do quadro. 7,16,31.

Não foram encontradas evidências que suportem o uso de histamínicos, de hidratantes à base de Vitamina E ou a recomendação banhos com água mais fria para o tratamento das intoxicações decorrentes da exposição dérmica aos piretroides ⁷. Contudo, essas são práticas adotadas utilizadas para alívio dos sintomas ocasionados pelo contato com esses produtos, principalmente em indivíduos com maior sensibilidade³¹

Descontaminação de pele e mucosas

Todos os procedimentos utilizados para a descontaminação de pele e mucosas nos casos onde há suspeita de intoxicação por agrotóxicos encontram-se apresentados nos anexos publicados na Portaria MS/SCTIE n°43/2018, publicada em 16 de outubro de 2018

Ponto de Boa Prática

No atendimento inicial aos casos de exposição dérmica a formulações contendo piretroides, assegure que a pele e o cabelo da vítima sejam lavados com quantidade abundante de água e sabão. Os profissionais responsáveis pelo procedimento devem considerar as técnicas de proteção padrão e uso de equipamento de proteção individual¹⁴.

Ponto de Boa Prática

A descontaminação dos olhos deve ser feita com água limpa ou solução salina em abundância. Irrigue o (s) olho (s) exposto (s) com quantidade abundante de água durante pelo 10-15 minutos. Como algumas formulações à base de piretroides podem ser corrosivas, caso persista a irritação, referenciar o paciente para um serviço especializado¹⁴.

Descontaminação Gástrica

Lavagem Gástrica

Ponto de Boa Prática

Não há evidências suficientes para amparar o uso da lavagem gástrica em pacientes intoxicados por formulações à base de piretroides e seus derivados. Contudo, ela pode ser uma alternativa a ser utilizada, com cautela, caso a vítima tenha ingerido um grande volume de solução. Nesse caso, o procedimento deve ser realizado em até 1 hora (60 min) da ingestão do agente¹⁴.

Nas exposições com baixas dose ou que se caracterizem somente pelo contato oral (especialmente em crianças) não é recomendado realizar lavagem gástrica, considerando que as formulações domésticas comercializadas no Brasil apresentam baixas concentrações de piretroides.

A lavagem gástrica não é recomendada em pacientes que apresentem ³²:

- Vias aéreas desprotegidas;
- Histórico de ingestão concomitante de outras substâncias depressoras do Sistema Nervoso Central, compostos corrosivos (ácidos ou alcalinos) ou hidrocarbonetos (solventes);
- Convulsões;
- Risco de sangramento ou de perfuração do trato gastrointestinal devido a cirurgias ou outras condições clínicas (ex.: coagulopatias)

Uso de Carvão ativado

Ponto de Boa Prática

Não há evidências suficientes para amparar o uso de carvão ativado em pacientes intoxicados por piretroides, apesar de alguns relatos apresentados na literatura ^{16–18,26}. Há indícios de uma possível redução da biodisponibilidade do agente tóxico ao se realizar o procedimento em até 60 min após a ingestão, considerando dados de estudos realizados, em voluntários, com outros agentes. Entretanto nenhum desses foi realizado com os referidos compostos e foi realizado em populações diferentes com diferentes sistemas de saúde ¹⁴.

Técnicas de Eliminação Extracorpórea

Não foram encontrados estudos que apresentem evidências suficientes que amparem a utilização de técnicas de eliminação extracorpórea, tais como hemodiálise.

Acompanhamento de pacientes vítimas de tentativas de suicídio com formulações à base de piretroides

Ponto de Boa Prática

Toda vítima de intoxicação por piretroides relacionadas a tentativa de suicídio deve ser encaminhar à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Para conhecer mais sobre a RAPS acesse o endereço eletrônico do Portal da Saúde: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/daet/saude-mental

Exposição ocupacional a piretroides

A exposição ocupacional a piretroides pode ocorrer, principalmente, por meio de contato e inalação de poeiras e sprays. Enquanto a inalação é a principal via de exposição em trabalhadores da indústria, a pele é a principal via de exposição de trabalhadores rurais e de agentes de controle

de endemias. Contudo, no universo dos outros agrotóxicos, a exposição ocupacional aos piretroides, apesar de relevante no âmbito da saúde pública, é menos frequente ².

Um dos primeiros estudos realizados para avaliar a intoxicação ocupacional aguda por piretroides foi realizado por Chen e colaboradores. Foram acompanhados 3.113 trabalhadores rurais responsáveis pela pulverização de piretroides, os quais foram entrevistados e acompanhados ao longo das 72 horas subsequentes à exposição. Apesar sintomas sistêmicos significativos terem sido observados em somente 10 sujeitos, parestesia, tontura, dor de cabeça, fadiga, náusea ou perda de apetite forma sintomas relatados por 834 dos participantes. O estudo também revelou que no caso de agricultores expostos a piretroides, contaminação dérmica é a principal via de exposição³³.

Programas de biomonitoramento sugerem o acompanhamento dos níveis urinários do ácido 3-fenoxibenzoico (3PBA), considerando que mais de 18 piretroides são metabolizados e forma 3PBA³⁴. Outros estudos sugerem a utilização da proteína C reativa (PCR) como um biomarcador de exposição de médio prazo a piretroides, dada a correlação encontrada por alguns autores³⁵.

Ponto de Boa Prática

O ácido 3 fenoxibenzoico (3PBA), apesar de ser um dos principais metabólitos urinários dos piretroides, não deve ser utilizado como biomarcador para avaliar o grau de exposição ocupacional a piretroides ³⁶

A parestesia é também um dos efeitos comumente observados entre trabalhadores expostos aos piretroides do grupo ciano. Ela é percebida algumas horas após a exposição, como uma sensação de beliscar ou queimar, às vezes acompanhada de dormência da área, que piora com o a sudorese ou banhos com água morna ou quente, sendo de resolução espontânea. Geralmente, desaparece em menos de vinte e quatro horas²⁸.

Ações de Vigilância em Saúde

De um modo geral, a exposição da população pode ocorrer por meio da inalação, do contato da pele com produtos, pela ingestão de alimentos que contenham resíduos de piretroides aplicados como pesticidas ou medicamentos veterinários, ou através de ingestão acidental ou intencional de formulações contendo esses produtos².

No Brasil, apesar da notificação de suspeitas de intoxicação por agrotóxicos ser compulsória desde 2011, ela se mostra bastante tímida frente às dimensões continentais do país. Além disso, boa parte das fichas recebidas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) não apresentam todos os dados. Assim, em muitos dos relatórios gerados a partir da análise dessas

informações, detalhes em relação ao tipo de ingrediente ativo usado, à circunstância da exposição/contaminação ou às atividades exercidas são desconhecidos pelo setor de vigilância.

Ponto de Boa Prática

Uma vez finalizada a atenção inicial e estabilizado o paciente, deve-se realizar a respectiva notificação do caso, utilizando o formato de notificação de intoxicações apropriado.

Notifique todos os casos suspeitos de intoxicação exógena no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Ela é obrigatória a todos os profissionais de saúde, e é um fator determinante para medidas de vigilância.

Existe também a possibilidade da comunicação pelos cidadãos ou estabelecimentos educacionais por meio do Disque Notifica: 0800-644-6645 ou notifica@saude.gov.br.

(Verificar Portaria MS/SCTIE n°43/2018, publicada em 16 de outubro de 2018 para maiores detalhes em relação à obrigatoriedade da notificação compulsória dos casos de suspeita de intoxicação exógena)

Ponto de Boa Prática

Em caso de ser uma intoxicação exógena por agrotóxicos relacionada ao trabalho, de acordo com a Lei 8.213/1991; Portaria GM/MS de Consolidação nº 2 de 2017, anexo XV (origem: PRT MS 1.823/2012); Portaria GM/MS de Consolidação nº 5 de 2017, art. 422 e Anexo LXXIX (origem: PRT MS 3.120/1998)³⁷; Lei 6.015/1973; Portaria GM/MS de Consolidação nº 4 de 2017, anexo V (Origem: PRT MS/GM 204/2016) ³⁸; o médico ou profissional de saúde deve:

- Emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para os trabalhadores que contribuem com o INSS e os segurados especiais (a exemplo de agricultores e pescadores);
- Referenciar o trabalhador, para a atenção básica, caso o primeiro atendimento seja realizado em serviços de média ou alta complexidade com o objetivo de dar continuidade ao cuidado;
- Acionar o Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) ou equipe de vigilância em saúde para realizar vigilância de ambiente e processo de trabalho referente ao caso, com o objetivo de intervir, minimizando ou eliminando a exposição de trabalhadores aos agrotóxicos;

- Notificar o caso na ficha de investigação de Intoxicação Exógena do Sinan e sempre preencher os campos: 32-Ocupação, 36-Atividade Econômica (CNAE), 34-Local de ocorrência da exposição como "ambiente de trabalho", 56-A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ ocupação? Como "Sim";
- Em caso de **óbito**, incluindo suicídio, por intoxicação por agrotóxicos relacionada ao trabalho, preencher um dos campos de causa do óbito da Declaração de Óbito (DO) com o CID-10, Y96-Circunstâncias relativas às condições de trabalho. E ainda assinalar o campo acidente de trabalho como "sim" na parte de causas externas da DO.

(Verificar o anexo D, do Capítulo de Abordagem Geral publicado por meio da Portaria SCTIE 43, outubro de 2018, o qual apresenta o fluxograma para o atendimento de trabalhadores com suspeita de intoxicação por agrotóxicos)

Referências bibliográficas

- US EPA O. Pyrethrins and Pyrethroids. [cited 2018 Nov 26]; Available from: https://www.epa.gov/ingredients-used-pesticide-products/pyrethrins-and-pyrethroids
- WHO/CDS/WHOPES/GCDPP/2005.10. Safety of Pyrethroids for Public Health Use.
 World Health Organization 2005. 2005.
- Brasil. Ministerio da Agricultura Pecuaria e Abastecimento. AGROFIT [Internet]. [cited 2018 Nov 1]. Available from: http://agrofit.agricultura.gov.br/primeira_pagina/extranet/AGROFIT.html
- 4. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PEACDFDPV. RELATÓRIO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS COM LICENÇA VIGENTE [Internet]. BRASÍLIA; 2014 [cited 2018 Dec 12]. p. 200. Available from: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumospecuarios/produtos-veterinarios/arquivos-comunicacoes-e-instrucoestecnicas/ProdutosVigentesAbril2014.pdf
- BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Consultas Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. [cited 2018 Dec 12]. Available
 from: https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/
- Soderlund DM, Clark JM, Sheets larry P, Mullin LS, Piccirillo VJ, Sargent D, et al. Mechanisms of pyrethroid neurotoxicity: implications for cumulative risk assessmen. Toxicology. 2002;171:3–59.
- 7. Ray DE, Ray D, Forshaw PJ, Ray DE, Ray D, Pyrethroid PJF, et al. Pyrethroid Insecticides: Poisoning Syndromes, Synergies, and Therapy Pyrethroid Insecticides:

- Poisoning Syndromes, Synergies, and Therapy. 2017;3810(December).
- 8. Rehman H, Aziz AT, Saggu S, Abbas ZK, Mohan A, Ansari AA. Systematic review on pyrethroid toxicity with special reference to deltamethrin. ~ 60 ~ J Entomol Zool Stud. 2014;2(6):60–70.
- 9. Cha YS, Kim H, Cho NH, Jung WJ, Kim YW, Kim TH, et al. Pyrethroid poisoning: Features and predictors of atypical presentations. Emerg Med J. 2014;31(11):899–903.
- 10. George J, Shukla Y. Pesticides and cancer: Insights into toxicoproteomic-based findings. J Proteomics. 2011;74(12):2713–22.
- 11. Maroni M, Colosio C, Ferioli A, Fait A. Biological monitoring of pesticide exposure: A review. Vol. 143, Toxicology. 2000. 5-118 p.
- 12. Bradberry SM, Cage SA, Proudfoot AT, Vale JA. Poisoning due to pyrethrins. Toxicol Rev. 2005;24(2):107–13.
- Chandra A, Dixit M, Banavaliker J. Prallethrin poisoning: A diagnostic dilemma. J Anaesthesiol Clin Pharmacol [Internet]. 2013;29(1):121. Available from: http://www.joacp.org/text.asp?2013/29/1/121/105820
- 14. Roberts JR, Reigart JR. Recognition and Management of Pesticides Poisoning [Internet]. 6th ed. Agency USEP, editor. United States Environmental Protection Agency. Washington, DC; 2013. 272 p. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.mayocp.2011.09.004
- 15. Erickson TB, Thompson TM, Lu JJ. The Approach to the Patient with an Unknown Overdose. Emerg Med Clin North Am. 2007;25(2):249–81.
- 16. Bhaskar EM, Moorthy S, Ganeshwala G, Abraham G. Cardiac conduction disturbance due to prallethrin (pyrethroid) poisoning. J Med Toxicol. 2010;6(1):27–30.
- 17. Cha YS, Kim H, Cho NH, Jung WJ, Kim YW, Kim TH, et al. Pyrethroid poisoning: features and predictors of atypical presentations. Emerg Med J [Internet].
 2014;31(11):899–903. Available from: http://emj.bmj.com/lookup/doi/10.1136/emermed-2013-202908
- 18. Gunay N, Kekec Z, Cete Y, Eken C, Demiryurek AT. Oral deltamethrin ingestion due in a suicide attempt. Bratislava Med J. 2010;111(5):303–5.
- 19. Aissaoui Y, Kichna H, Boughalem M, Kamili ND. An intoxication can hide another one more serious. Example of a fatal poisoning with ethylene glycol intoxication masked by a pyrethroid insecticide. Pan Afr Med J. 2013;14(February 2014):128.
- 20. Lin CC, Lai SY, Hu SY, Tsan YT, Hu WH. Takotsubo cardiomyopathy related to

- carbamate and pyrethroid intoxication. Resuscitation. 2010;81(8):1051–2.
- 21. Gotoh Y, Kawakami M, Matsumoto N. Permethrin Emulsion Ingestion: Clinical Manifestations and Clearance of Isomers. 1998;36:57–61.
- 22. Gobba F, Abbacchini C. Anosmia after exposure to a pyrethrin-based insecticide: A case report. Int J Occup Med Environ Health. 2012;25(4):506–12.
- 23. Kongtip P, Sasrisuk S, Preklang S, Yoosook W, Sujirarat D. Assessment of occupational exposure to malathion and bifenthrin in mosquito control sprayers through dermal contact. J Med Assoc Thai. 2013;96 Suppl 5(7):82–91.
- 24. Kuriakose K, Klair J, Johnsrud A, Rudrappa M, Meena NK. Pyrethroid induced acute eosinophilic pneumonia. Chest [Internet]. 2014;146(4 MEETING ABSTRACT):314A. Available from: http://journal.publications.chestnet.org/article.aspx?articleID=1912775%0Ahttp://dx.doi.org/10.1378/chest.1989377%0AAdded Mar 15
- 25. Román MS, Herranz J, Arteaga R. Intoxicación por piretrinas: una causa singular de convulsiones en el lactante. Bol Pediatr [Internet]. 2003;43:284–9. Available from: http://www.sccalp.org/boletin/185/BolPediatr2003_43_284-289.pdf
- 26. Proudfoot AT. Poisoning due to pyrethrins. Toxicol Rev. 2005;24(2):107–13.
- 27. Sharma P, Manning S, Baronia R, Mushtaq S. Pyrethroid as a Substance of Abuse. Case Rep Psychiatry [Internet]. 2014;2014:169294. Available from: http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=4241337&tool=pmcentrez&r endertype=abstract
- 28. Plagbol. Manual de Diagnóstico Tratamiento y Prevención de Intoxicaciones Agudas por Plaguicidas. Susana Ren. La Paz: SPC Impresores S.A.; 2008. 189 p.
- 29. Aras M, Schmitt C, Glaizal M, Kervégant M, Tichadou L, de Haro L. Accidental Occupational Exposure to Phytosanitary Products: Experience of the Poison Control Center in Marseille From 2008 to 2010. J Agromedicine. 2013;18(2):117–21.
- 30. Adams RD, Gibson AL, Good AM, Bateman DN. Systematic differences between healthcare professionals and poison information staff in the severity scoring of pesticide exposures. Clin Toxicol. 2010;48(6):550–8.
- 31. Bateman DN. Management of Pyrethroid Exposure. 2000;38(2):107–9.
- 32. Benson BE, Hoppu K, Troutman WG, Bedry R, Erdman A, Jer JHÖ, et al. Position paper update: gastric lavage for gastrointestinal decontamination. 2013;
- 33. Chen S, Zhang Z, He F, Yao P, Wu Y, Sun J, et al. An epidemiological study on

- occupational acute pyrethroid poisoning in cotton farmers. Br J Ind Med. 1991;48:77–81.
- 34. Burns CJ, Pastoor TP. Pyrethroid epidemiology: a quality-based review. Crit Rev Toxicol. 2018;48(4):297–311.
- 35. Huang X, Zhang C, Hu R, Li Y, Yin Y, Chen Z, et al. Association between occupational exposures to pesticides with heterogeneous chemical structures and farmer health in China. 2016;
- 36. Morgan MK, Sobus JR, Barr DB, Croghan CW, Chen FL, Walker R, et al. Temporal variability of pyrethroid metabolite levels in bedtime, morning, and 24-h urine samples for 50 adults in North Carolina. Environ Res. 2016;144:81–91.
- 37. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5/2017. 5 Brasília; 2017.
- 38. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 4/2017. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro, Brasília, DF, Brasil Brasília; 2017 p. 288p.

ANEXOS

Anexo V.1 – PERGUNTAS PICO Piretroides

Quadro IV.1.1 - Perguntas PICO relativas à intoxicação aguda por produtos formulados com piretroides.

Perguntas	População	Intervenção	Comparação	Desfecho
Quais são as manifestações clínicas, sinais e sintomas que permitem suspeitar intoxicação aguda por piretroides?	Homens e mulheres expostos a piretroides Subgrupos específicos: Grávidas, criança e idosos	- Exposições agudas: Reações anafiláticas (hipotensão e taquicardia), broncoespasmo, edema de glote, crises de asma, pneumonite e edema pulmonar; dermatite alérgica Exposição Dérmica: formigamento, prurido, eritema e ardor; neurotoxicidade periférica com hiperatividade. Dermatite alérgica e sensibilização; toxicidade sistêmica Exposição Ocular: irritação ocular e conjuntivite transitória Exposição Inalatória: Irritação do trato respiratório com tosse, dispnéia moderada, espirros e rinorréia; toxicidade sistêmica com pneumonite Exposição Oral: náusea, vômito, anorexia e dor abdominal. Sintomas neurológicos e efeitos sistêmicos. (Toxicidade Sistêmica: dor de cabeça, vertigem, anorexia e sialorréia; alterações de consciência, fasciculações musculares, convulsões, fadiga, salivação elevada, visão turva, edema pulmonar não cardiogênico e rigidez torácica; palpitação e arritmias).	-ausência do fator	Deteção de casos de intoxicação aguda por piretroides
Quais são as provas a realizar para definir uma intoxicação aguda por piretroides?	Homes e mulheres com suspeita de	- Quadro clínico;- histórico de exposição;- Testes eletrólitos, glicemia e gasometria	-ausência do fator	Deteção de casos de intoxicação

	intoxicação por			aguda por
	piretroides			piretroides
Quais os critérios de gravidade específica para intoxicações agudas por piretroides?	Homes e mulheres com suspeita de intoxicação por piretroides		-ausência do fator	-Mortalidade -Internação -Discapacidade
Qual é o tratamento não farmacológico inicial para o paciente intoxicado com piretroides?	Homes e mulheres com suspeita de intoxicação por piretroides	 Remoção da roupa Banho Administrar leite ou outras bebidas imediatamente após a ingestão lavagem gástrica aspiração gástrica Endoscopia Indução de vômito 	-ausência do fator	-Letalidade -Internação -Discapacidade
Qual é o tratamento farmacológico inicial para o paciente intoxicado com piretroides?	Homens e mulheres potencialmente expostos a piretroides Subgrupo: trabalhadores	 - Terapia com oxigênio - Hidratação - Carvão ativado - Antídoto - Vitamina E para irritação de pele - Anti-histamínicos 	-ausência do fator	
Qual é a melhor forma de fazer seguimento aos pacientes com intoxicação aguda leve, subaguda/subcrônica por piretroides?	Homens e mulheres com intoxicação por piretroides	- Ambulatorial - Tempo de internação - Afastamento da exposição	-ausência do fator	-Sequelas -retorno dos sintomas -efeitos tardios

Qual deve ser o acompanhamento, segmento e reabilitação do paciente intoxicado por piretroides?	Homens e mulheres que passaram pelo quadro de intoxicação por piretroides que possuem quadro de sintomatologia continuada	- Frequência do monitoramento - Caracteristicas do monitoramento (indicadores) - Sintomatologia pós-trauma	-ausência do fator	-Sequelas -retorno dos sintomas -efeitos tardios - Absentismo escolar -Absentismo ocupacional
Quais são as manifestações clínicas, sinais e sintomas que permitem suspeitar intoxicação aguda por piretroides?	Homens e mulheres expostos a piretroides Subgrupos específicos: Grávidas, criança e idosos	 Exposições agudas: Reações anafiláticas (hipotensão e taquicardia), broncoespasmo, edema de glote, crises de asma, pneumonite e edema pulmonar; dermatite alérgica. Exposição Dérmica: formigamento, prurido, eritema e ardor; neurotoxicidade periférica com hiperatividade. Dermatite alérgica e sensibilização; toxicidade sistêmica. Exposição Ocular: irritação ocular e conjuntivite transitória. Exposição Inalatória: Irritação do trato respiratório com tosse, dispnéia moderada, espirros e rinorréia; toxicidade sistêmica com pneumonite. Exposição Oral: náusea, vômito, anorexia e dor abdominal. Sintomas neurológicos e efeitos sistêmicos. (Toxicidade Sistêmica: dor de cabeça, vertigem, anorexia e sialorréia; alterações de consciência, fasciculações musculares, convulsões, fadiga, salivação elevada, visão turva, edema pulmonar 	-ausência do fator	Detecção de casos de intoxicação aguda por piretroides

		não cardiogênico e rigidez torácica; palpitação e arritmias).		
Quais são as provas a realizar para definir uma intoxicação aguda por piretroides?	Homes e mulheres com suspeita de intoxicação por piretroides	- Quadro clínico;- histórico de exposição;- Testes eletrólitos, glicemia e gasometria	-ausência do fator	Detecção de casos de intoxicação aguda por piretroides
Quais os critérios de gravidade específica para intoxicações agudas por piretroides?	Homes e mulheres com suspeita de intoxicação por piretroides		-ausência do fator	-Mortalidade -Internação -Discapacidade

Anexo V.2 Estratégias de Busca

Quadro V.2.1 Estratégia de busca e associação de palavras-chave para as perguntas PICO de Manifestações clinicas e sintomas Capítulo Piretroides

Quadro V.2.2 Estratégia de busca e associação de palavras-chave para as perguntas PICO de Gravidade do Capítulo Piretroides.

Quadro V.2.3 Estratégia de busca e associação de palavras-chave para as perguntas PICO de tratamento Capítulo Piretroides

Contexto

Perguntas consideradas

- 1. Como deve ser a anamnese no paciente com suspeita de intoxicação por piretroides? (Busca não realizada, será mantida anamnese do capítulo 1)
- 2. Quais são as manifestações clínicas, sinais e sintomas que permitem suspeitar intoxicação aguda por piretroides?
- 3. Qual o diagnóstico diferencial com relação a outros solventes, depressores do SNC e substâncias irritantes de pele e mucosas, e de outras condições que causam alterações do SNC, pulmonares e de hipersensibilidade?
- 4. Quais são as provas laboratoriais que apoiam a avaliação de um paciente com intoxicação aguda por piretroides?
- 5. Quais são as provas para realizar diagnóstico laboratorial de intoxicação aguda por piretroides?
- 6. Quais os critérios de avaliação de gravidade específica para intoxicações agudas por piretroides?

Quadro V.2.1 Estratégia de busca e associação de palavras-chave, para as perguntas PICO de manifestações clinicas Capítulo Piretroides

BASE	ESTRATÉGIA	REGISTROS	OBSERVAÇÕES
MEDLINE/PUBMED	("Pyrethrins/adverse effects"[Mesh] OR "Pyrethrins/etiology"[Mesh]	268	Realizada em 16/07/2018
1a	OR "Pyrethrins/poisoning"[Mesh] OR "Pyrethrins/toxicity"[Mesh])		
	NOT ("Animals"[Mesh] NOT ("Animals"[Mesh] AND		
	"Humans"[Mesh])) AND ("2010/01/01"[PDAT]:		
	"2018/07/16"[PDAT])		
LILACS	tw:((pyrethrins OR piretrinas OR piretroide OR piretroides) AND	29	
1b	((toxicity OR toxicidade OR toxicidade) OR (envenenamento OR		
	poisoning OR envenenamento) OR (adverse effects OR efectos		
	adversos OR efeitos adversos) OR (safety OR seguridad OR		
	segurança)) AND (humans NOT animal)) AND (instance: "regional")		
	AND (db:("LILACS" OR "IBECS" OR "WHOLIS" OR "BINACIS" OR		
	"BDENF" OR "CUMED" OR "colecionaSUS"))		

Cochrane	COCHRANE LIBRARY ID Search Hits #1 MeSH descriptor:	35
1c	[Pyrethrins] explode all trees #2 pyrethroid (Word variations	
	have been searched) #3 "toxicity" (Word variations have	
	been searched) #4 "poisoning" (Word variations have been	
	searched) #5 "safety" (Word variations have been searched) #6	
	"adverse effect" (Word variations have been searched) #7	
	"adverse effects" (Word variations have been searched) #8	
	#1 or #2 #9 #3 or #4 or #5 or #6 or #7 #10 #8 and #9	
	Publication Year from 2010 to 2018 (Word variations have been	
	searched)	

Quadro V.2.2 Estratégia de busca e associação de palavras-chave, para as perguntas PICO de Diagnóstico Capítulo Piretroides

BASE	ESTRATÉGIA	REGISTROS	OBSERVAÇÕES
Pubmed	((("Pyrethrins/adverse effects"[Mesh] OR	180	
2a	"Pyrethrins/etiology"[Mesh] OR "Pyrethrins/poisoning"[Mesh] OR		
	"Pyrethrins/toxicity"[Mesh]))) AND (((((("Pyrethrins/adverse		
	effects"[Mesh] OR "Pyrethrins/etiology"[Mesh] OR		
	"Pyrethrins/poisoning"[Mesh] OR "Pyrethrins/toxicity"[Mesh])))		
	AND (((sensitiv*[Title/Abstract] OR sensitivity and specificity[MeSH		
	Terms] OR diagnose[Title/Abstract] OR diagnosed[Title/Abstract] OR		
	diagnoses[Title/Abstract] OR diagnosing[Title/Abstract] OR		
	diagnosis[Title/Abstract] OR diagnostic[Title/Abstract] OR		
	diagnosis[MeSH:noexp] OR diagnostic * [MeSH:noexp] OR		
	diagnosis,differential[MeSH:noexp] OR		
	diagnosis[Subheading:noexp])))) OR (specificity[Title/Abstract]))) OR		

	(specificity[Title/Abstract])) AND ("2010/01/01"[PDAT]:	
	"2018/07/18"[PDAT])	
LILACS	LILACS/BVS: (pyrethrins OR piretrinas OR piretroide OR piretroides)	7
2b	AND ((toxicity OR toxicidade OR toxicidade) OR (envenenamento OR	
	poisoning OR envenenamento) OR (adverse effects OR efectos	
	adversos OR efeitos adversos) OR (safety OR seguridad OR	
	segurança)) AND ((diagnóstico OR diagnosis OR diagnóstico OR	
	diagnose) OR (" sensibilidade e especificidade" OR "sensitivity AND	
	specificity" OR "sensibilidad y especificidad") OR (diagnóstico	
	diferencial OR diagnosis, differential OR diagnóstico diferencial))	
	AND (instance: "regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR	
	"BINACIS" OR "IBECS" OR "MINSA" OR "colecionaSUS"))	
Cochrane	ID Search Hits	7
2c	#1 MeSH descriptor: [Pyrethrins] explode all trees 246	
	#2 "pyrethroid" (Word variations have been	
	searched) 113	
	#3 "poisoning" (Word variations have been searched) 1593	
	#4 "safety" (Word variations have been searched) 165769	
	#5 "adverse effect" (Word variations have been	
	searched) 152722	
	#6 MeSH descriptor: [Diagnosis] explode all	
	trees 329187	
	#7 MeSH descriptor: [Clinical Laboratory Techniques] explode	
	all trees 44570	
	#8 MeSH descriptor: [Diagnosis, Differential] explode all	
	trees 1724	

#9	MeSH descriptor: [Sensitivity and Specificity] explode all
trees	19521
#10	"toxicity" (Word variations have been searched) 34623
#11	#1 or #2 327
#12	#3 or #4 or #5 or #10 296892
#13	#6 or #7 or #8 or #9 332951
#14	#11 and #12 and #13 Publication Year from 2010 to
2018	

Quadro V.2.2 Estratégia de busca e associação de palavras-chave, para as perguntas PICO de Gravidade Capítulo Piretroides

BASE	ESTRATÉGIA	REGISTROS	OBSERVAÇÕES
PUBMED	(((((("Pyrethrins/adverse effects"[Mesh] OR	112	Sem limite de data.
	"Pyrethrins/etiology"[Mesh] OR "Pyrethrins/poisoning"[Mesh] OR		
	"Pyrethrins/toxicity"[Mesh])))))) AND ((((incidence[MeSH:noexp] OR		
	mortality[MeSH Terms] OR follow up studies[MeSH:noexp] OR		
	prognos*[Text Word] OR predict*[Text Word] OR course*[Text		
	Word]))) OR ((prognos*[Title/Abstract] OR (first[Title/Abstract] AND		
	episode[Title/Abstract]) OR cohort[Title/Abstract]))) AND		
	("2010/01/01"[PDAT]: "2018/07/18"[PDAT])		
LILACS	(Pyrethrins OR Piretrinas OR Piretroide OR Piretroides) AND	0	
	((Toxicity OR toxicidade OR toxicidade) or (envenenamento OR		
	poisoning OR envenenamento) OR (adverse effects OR efectos		

	adversos OR efeitos adversos) OR (Safety OR Seguridad OR Segurança)) AND ((Prognóstico OR Prognosis OR Pronóstico OR Fatores Prognósticos) (Seguimentos OR Follow-Up Studies OR Estudios de Seguimiento) OR (Mortalidade OR Mortality OR Mortalidad) OR (Evolução Fatal OR Fatal Outcome OR Resultado Fatal))	
Cochrane	#1 MeSH descriptor: [Pyrethrins] explode all trees 246 #2 "pyrethroid" (Word variations have been searched) 113 #3 "poisoning" (Word variations have been searched) 1593 #4 "safety" (Word variations have been searched) 165769 #5 "adverse effect" (Word variations have been searched) 152722 #6 "toxicity" (Word variations have been searched) 34623 #7 MeSH descriptor: [Prognosis] explode all trees 149797 #8 MeSH descriptor: [Follow-Up Studies] explode all trees 56654 #9 MeSH descriptor: [Mortality] explode all trees 13955 #10 #1 or #2 327 #11 #3 or #4 or #5 or #6 296892 #12 #7 or #8 or #9 182481 #13 #10 and #11 and #12 22 #14 #10 and #11 and #12 Publication Year from 2010 to 2018	

1		

Quadro V.2.3 Estratégia de busca e associação de palavras-chave, para as perguntas PICO de tratamento Capítulo Piretroides

BASE	ESTRATÉGIA	REGISTROS	OBSERVAÇÕES
MEDLINE/PUBMED	("Therapeutics"[Mesh] OR "therapy"[Subheading] OR "Emergency	122	
4a	Treatment"[Mesh]) AND ("Poisoning"[Mesh] OR		
	"poisoning"[Subheading]) AND "Pyrethrins"[Mesh] AND		
	"humans"[MeSH Terms] AND (English[lang] OR Portuguese[lang] OR		
	Spanish[lang])		
LILACS	tw:(pyrethrins) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR	11	
4b	"colecionaSUS") AND clinical_aspect:("therapy") AND		
	limit:("humans"))		
Cochrane	ID Search Hits	0	
4C	#1 MeSH descriptor: [Pyrethrins] explode all trees		
	#2 pyrethroid (Word variations have been searched)		
	#3 "toxicity" (Word variations have been searched)		
	#4 "poisoning" (Word variations have been searched)		
	#5 "terapy" (Word variations have been searched)		

Anexo V.3

DIAGNÓSTICO

Quadro V.3.1. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Pubmed**, para as perguntas PICO sobre manifestações clinicas para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO manifestações clinicas (268 resultados)

				Artigo
Busca	Título	autores	Ano	considerado
		Gunay, Nurullah and Kekec, Zeynep and Cete,		
		Yildiray and Eken, Cenker and Demiryurek,		
1a	Oral deltamethrin ingestion due in a suicide attempt.	Abdullah T	2010	Sim
		Wylie, Blair J and Hauptman, Marissa and Woolf,		
1a	Insect Repellants During Pregnancy in the Era of the Zika Virus.	Alan D and Goldman, Rose H	2016	Não
		Margekar, Shubha Laxmi and Singh, Neelima and		
1a	Pyrethroid ingestion-induced status epilepticus in a young woman.	Margekar, Venu Gopal and Trikha, Sushma	2013	Não
	Pesticide exposure and neurodevelopmental outcomes: review of the	Burns, Carol J and McIntosh, Laura J and Mink,		
1a	epidemiologic and animal studies.	Pamela J and Jurek, Anne M and Li, Abby A	2013	Não
1a	Advances in the mode of action of pyrethroids.	Clark, J Marshall and Symington, Steven B	2012	Não
		Vanden Driessche, Koen S J and Sow, Alassane		
1a	Anaphylaxis in an airplane after insecticide spraying.	and Van Gompel, Alfons and Vandeurzen, Kurt	2010	Sim
		Shormanov, V K and Chigareva, E N and		
1a	[Chemical toxicological identification of esfenvalerate].	Vladimirenko, E N	2012	Não
1a	[Coma is caused by cyhalothrin: a report of two cases].	Wang, Wenjie and Lu, Houqing	2016	Não

	Deleterious effects of cypermethrin on rat liver and kidney: protective role	Abdou, Heba M and Hussien, Hend M and Yousef,		
1a	of sesame oil.	Mokhtar I	2012	Não
	Erythema multiforme-like irritant contact dermatitis after application of an			
1a	antiscabies treatment.	Bassi, A and D'Erme, A M and Gola, M	2011	Sim
	Estrogenic pyrethroid pesticides regulate expression of estrogen receptor	Taylor, J S and Thomson, B M and Lang, C N and		
1a	transcripts in mouse Sertoli cells differently from 17beta-estradiol.	Sin, F Y T and Podivinsky, E	2010	Não
		Yamada, Tomoya and Kondo, Miwa and Miyata,		
		Kaori and Ogata, Keiko and Kushida, Masahiko		
		and Sumida, Kayo and Kawamura, Satoshi and		
	An Evaluation of the Human Relevance of the Lung Tumors Observed in	Osimitz, Thomas G and Lake, Brian G and Cohen,		
1a	Female Mice Treated With Permethrin Based on Mode of Action.	Samuel M	2017	Não
	Falling through the regulatory cracks: Street selling of pesticides and			
1a	poisoning among urban youth in South Africa.	Rother, Hanna-Andrea	2010	Não
		Atreya, Kishor and Sitaula, Bishal Kumar and		
	Knowledge, attitude and practices of pesticide use and acetylcholinesterase	Overgaard, Hans and Bajracharya, Roshan Man		
1a	depression among farm workers in Nepal.	and Sharma, Subodh	2012	Sim
1a	Measured versus simulated dietary pesticide intakes in children.	Riederer, A M and Lu, C	2012	Não
		Goksugur, Sevil B and Karatas, Zehra and		
		Goksugur, Nadir and Bekdas, Mervan and		
1a	Metabolic acidosis in an infant associated with permethrin toxicity.	Demircioglu, Fatih	2015	Sim
		Knaak, James B and Dary, Curtis C and Zhang,		
		Xiaofei and Gerlach, Robert W and Tornero-		
	Parameters for pyrethroid insecticide QSAR and PBPK/PD models for	Velez, R and Chang, Daniel T and Goldsmith,		
1a	human risk assessment.	Rocky and Blancato, Jerry N	2012	Não
	Pediatric myasthenia gravis exacerbation associated with permethrin			
1a	cream.	Anziska, Yaacov and Rahman, Afsana	2017	Sim

	Quantifying children's aggregate (dietary and residential) exposure and	Zartarian, Valerie and Xue, Jianping and Glen,		
	dose to permethrin: application and evaluation of EPA's probabilistic	Graham and Smith, Luther and Tulve, Nicolle and		
1a	SHEDS-Multimedia model.	Tornero-Velez, Rogelio	2012	Não
		Singh, Hemindermeet and Luni, Faraz Khan and		
	Transient Complete Heart Block Secondary to Bed Bug Insecticide: A Case	Marwaha, Bharat and Ali, Syed Sohail and Alo,		
1a	of Pyrethroid Cardiac Toxicity.	Mohammed	2016	Sim
	Using physiologically-based pharmacokinetic models to incorporate			
	chemical and non-chemical stressors into cumulative risk assessment: a	Wason, Susan C and Smith, Thomas J and Perry,		
1a	case study of pesticide exposures.	Melissa J and Levy, Jonathan I	2012	Não
		Wang, Jinsong and Zhu, Yueqian and Cai, Xiang		
		and Yu, Jinming and Yang, Xiaoping and Cheng,		
1a	Abnormal glucose regulation in pyrethroid pesticide factory workers.	Jinxia	2011	Sim
		Aras, Myriam and Schmitt, Corinne and Glaizal,		
	Accidental occupational exposure to phytosanitary products: experience of	Mathieu and Kervegant, Morgane and Tichadou,		
1a	the Poison Control Center in Marseille from 2008 to 2010.	Lucia and de Haro, Luc	2013	Sim
	Acute Eosinophilic Pneumonia: Pyrethroid Exposure & Change In Smoking	Kuriakose, Kevin and Klair, Jagpal Singh and		
1a	Habit!	Johnsrud, Andrew and Meena, Nikhil K	2016	Sim
1a	Acute illnesses associated with insecticides used to control bed bugsseven	states, 20032010.	2011	Sim
		Bashir, Babar and Sharma, Shree G and Stein,		
	Acute kidney injury secondary to exposure to insecticides used for bedbug	Harold D and Sirota, Robert A and D'Agati,		
1a	(Cimex lectularis) control.	Vivette D	2013	Sim
	Allethrin toxicity on human corneal epithelial cells involves mitochondrial	Gupta, Geetika and Chaitanya, R K and Golla,		
1a	pathway mediated apoptosis.	Madhu and Karnati, Roy	2013	Sim
	Alteration of hedgehog signaling by chronic exposure to different pesticide			
	formulations and unveiling the regenerative potential of recombinant sonic			
1a	hedgehog in mouse model of bone marrow aplasia.	Chaklader, Malay and Law, Sujata	2015	Não
		I .		

	Amelioration of prallethrin-induced oxidative stress and hepatotoxicity in	Mossa, Abdel-Tawab H and Refaie, Amel A and		
1a	rat by the administration of Origanum majorana essential oil.	Ramadan, Amal and Bouajila, Jalloul	2013	Não
1a	Anosmia after exposure to a pyrethrin-based insecticide: a case report.	Gobba, Fabriziomaria and Abbacchini, Carlotta	2012	Sim
		Hu, Jin-Xia and Li, Yan-Fang and Pan, Chen and		
	Anti-androgen effects of cypermethrin on the amino- and carboxyl-terminal	Zhang, Jin-Peng and Wang, Hong-Mei and Li, Jing		
1a	interaction of the androgen receptor.	and Xu, Li-Chun	2012	Não
	Application of species sensitivity distribution in aquatic probabilistic			
	ecological risk assessment of cypermethrin: a case study in an urban stream			
1a	in South China.	Li, Huizhen and You, Jing	2015	Não
		de Perre, Chloe and Williard, Karl W J and		
		Schoonover, Jon E and Young, Bryan G and		
1a	Assessing the fate and effects of an insecticidal formulation.	Murphy, Tracye M and Lydy, Michael J	2015	Não
		Azab, Mohammad and Khabour, Omar F and		
		Alzoubi, Karem H and Hawamdeh, Hasan and		
1a	Assessment of genotoxicity of pyrethrin in cultured human lymphocytes.	Quttina, Maram and Nassar, Liliana	2017	Sim
		Kongtip, Pornpimol and Sasrisuk, Somnuek and		
	Assessment of occupational exposure to malathion and bifenthrin in	Preklang, Smart and Yoosook, Witaya and		
1a	mosquito control sprayers through dermal contact.	Sujirarat, Dusit	2013	Sim
		Huang, Xusheng and Zhang, Chao and Hu, Ruifa		
	Association between occupational exposures to pesticides with	and Li, Yifan and Yin, Yanhong and Chen, Zhaohui		
1a	heterogeneous chemical structures and farmer health in China.	and Cai, Jinyang and Cui, Fang	2016	Sim
		Wagner-Schuman, Melissa and Richardson, Jason		
	Association of pyrethroid pesticide exposure with attention-	R and Auinger, Peggy and Braun, Joseph M and		
	deficit/hyperactivity disorder in a nationally representative sample of U.S.	Lanphear, Bruce P and Epstein, Jeffery N and		
1a	children.	Yolton, Kimberly and Froehlich, Tanya E	2015	Sim
	Behavioural disorders in 6-year-old children and pyrethroid insecticide	Viel, Jean-Francois and Rouget, Florence and		
1a	exposure: the PELAGIE mother-child cohort.	Warembourg, Charline and Monfort, Christine	2017	Sim

		and Limon, Gwendolina and Cordier, Sylvaine and		
		Chevrier, Cecile		
	Bifenthrin-induced oxidative stress in human erythrocytes in vitro and	Sadowska-Woda, Izabela and Popowicz, Diana		
1a	protective effect of selected flavonols.	and Karowicz-Bilinska, Agata	2010	Não
	Biochemical and toxicological evidence of neurological effects of pesticides:			
1a	the example of Parkinson's disease.	Moretto, A and Colosio, C	2011	Não
		Garcia, M feminine Angeles and Menendez-		
	A capillary micellar electrokinetic chromatography method for the	Lopez, Nuria and Boltes, Karina and Castro-		
1a	stereoselective quantitation of bioallethrin in biotic and abiotic samples.	Puyana, Maria and Marina, M feminine Luisa	2017	Não
		Bhaskar, Emmanuel M and Moorthy, Swathy and		
1a	Cardiac conduction disturbance due to prallethrin (pyrethroid) poisoning.	Ganeshwala, Gaurav and Abraham, Georgi	2010	Sim
	A case study on toxicological aspects of the pest and disease control in the	Sadlo, Stanislaw and Szpyrka, Ewa and		
1a	production of the high-quality raspberry (Rubus idaeus L.).	Piechowicz, Bartosz and Grodzicki, Przemyslaw	2015	Não
		Nasuti, Cinzia and Coman, Maria Magdalena and		
		Olek, Robert A and Fiorini, Dennis and Verdenelli,		
		Maria Cristina and Cecchini, Cinzia and Silvi,		
	Changes on fecal microbiota in rats exposed to permethrin during postnatal	Stefania and Fedeli, Donatella and Gabbianelli,		
1a	development.	Rosita	2016	Não
		Hudson, Naomi L and Kasner, Edward J and		
		Beckman, John and Mehler, Louise and Schwartz,		
		Abby and Higgins, Sheila and Bonnar-Prado,		
		Joanne and Lackovic, Michelle and Mulay,		
		Prakash and Mitchell, Yvette and Larios, Leo and		
	Characteristics and magnitude of acute pesticide-related illnesses and	Walker, Rob and Waltz, Justin and Moraga-		
	injuries associated with pyrethrin and pyrethroid exposures11 states,	McHaley, Stephanie and Roisman, Rachel and		
1a	2000-2008.	Calvert, Geoffrey M	2014	Sim

		Singleton, Steven T and Lein, Pamela J and		
		Farahat, Fayssal M and Farahat, Taghreed and		
	Characterization of alpha-cypermethrin exposure in Egyptian agricultural	Bonner, Matthew R and Knaak, James B and		
1a	workers.	Olson, James R	2014	Sim
		Abass, Khaled and Lamsa, Virpi and Reponen,		
		Petri and Kublbeck, Jenni and Honkakoski, Paavo		
		and Mattila, Sampo and Pelkonen, Olavi and		
1a	Characterization of human cytochrome P450 induction by pesticides.	Hakkola, Jukka	2012	Não
		O'Reilly, Kathryn E and Patel, Utpal and Chu, Julie		
1a	Chemical leukoderma.	and Patel, Rishi and Machler, Brian C	2011	Sim
		Baek, Byung Hyun and Kim, Seul Kee and Yoon,		
	Chlorfenapyr-Induced Toxic Leukoencephalopathy with Radiologic	Woong and Heo, Tae Wook and Lee, Yun Young		
1a	Reversibility: A Case Report and Literature Review.	and Kang, Heoung Keun	2016	Sim
		Raszewski, Grzegorz and Lemieszek, Marta Kinga		
	Chlorpyrifos and cypermethrin induce apoptosis in human neuroblastoma	and Lukawski, Krzysztof and Juszczak, Malgorzata		
1a	cell line SH-SY5Y.	and Rzeski, Wojciech	2015	Não
		Deeba, Farah and Raza, Irum and Muhammad,		
		Noor and Rahman, Hazir and Ur Rehman, Zia and		
	Chlorpyrifos and lambda cyhalothrin-induced oxidative stress in human	Azizullah, Azizullah and Khattak, Baharullah and		
1a	erythrocytes.	Ullah, Farman and Daud, M K	2017	Não
•	Class-specific immunoaffinity monolith for efficient on-line clean-up of	Liang, Yuan and Zhou, Shuang and Hu, Liming and		
1a	pyrethroids followed by high-performance liquid chromatography analysis.	Li, Lin and Zhao, Meiping and Liu, Huwei	2010	Não
_		Yun, Xinming and Huang, Qingchun and Rao,		
	A comparative assessment of cytotoxicity of commonly used agricultural	Wenbing and Xiao, Ciying and Zhang, Tao and		
1a	insecticides to human and insect cells.	Mao, Zhifan and Wan, Ziyi	2017	Não

		Sundaramoorthy, Rajiv and Velusamy, Yuvaraj		
	Comparative cytotoxic and genotoxic effects of permethrin and its	and Balaji, A P B and Mukherjee, Amitava and		
1a	nanometric form on human erythrocytes and lymphocytes in vitro.	Chandrasekaran, Natarajan	2016	Não
		Chhaiya, Sunita B and Patel, Varsha J and Dave,		
	Comparative efficacy and safety of topical permethrin, topical ivermectin,	Jayendra N and Mehta, Dimple S and Shah, Hiral		
1a	and oral ivermectin in patients of uncomplicated scabies.	A	2012	Sim
	Comparative efficacy of piperine and curcumin in deltamethrin induced			
1a	splenic apoptosis and altered immune functions.	Kumar, Anoop and Sharma, Neelima	2015	Não
		Hernandez-Moreno, David and Soffers, Ans E M F		
	Consumer and farmer safety evaluation of application of botanical	and , Wiratno and Falke, Hein E and Rietjens,		
1a	pesticides in black pepper crop protection.	Ivonne M C M and Murk, Albertinka J	2013	Não
		Li, Zhixia and Nie, Jiyun and Lu, Zeqi and Xie,		
		Hanzhong and Kang, Lu and Chen, Qiusheng and		
	Cumulative risk assessment of the exposure to pyrethroids through fruits	Li, An and Zhao, Xubo and Xu, Guofeng and Yan,		
1a	consumption in China - Based on a 3-year investigation.	Zhen	2016	Não
		Costa, Chiara and Rapisarda, Venerando and		
	Cytokine patterns in greenhouse workers occupationally exposed to alpha-	Catania, Stefania and Di Nola, Carmelina and		
1a	cypermethrin: an observational study.	Ledda, Caterina and Fenga, Concettina	2013	Sim
	Cytotoxic effect of fenitrothion and lambda-cyhalothrin mixture on lipid			
1a	peroxidation and antioxidant defense system in rat kidney.	El-Demerdash, Fatma M	2012	Não
		Zeljezic, Davor and Mladinic, Marin and Zunec,		
		Suzana and Lucic Vrdoljak, Ana and Kasuba,		
		Vilena and Tariba, Blanka and Zivkovic, Tanja and		
		Marjanovic, Ana Marija and Pavicic, Ivan and		
	Cytotoxic, genotoxic and biochemical markers of insecticide toxicity	Milic, Mirta and Rozgaj, Ruzica and Kopjar,		
1a	evaluated in human peripheral blood lymphocytes and an HepG2 cell line.	Nevenka	2016	Não

	Cytotoxicity induced by cypermethrin in Human Neuroblastoma Cell Line	Raszewski, Grzegorz and Lemieszek, Marta Kinga		
1a	SH-SY5Y.	and Lukawski, Krzysztof	2016	Não
		Romero, Alejandro and Ramos, Eva and		
		Castellano, Victor and Martinez, Maria Aranzazu		
		and Ares, Irma and Martinez, Marta and		
	Cytotoxicity induced by deltamethrin and its metabolites in SH-SY5Y cells	Martinez-Larranaga, Maria Rosa and Anadon,		
1a	can be differentially prevented by selected antioxidants.	Arturo	2012	Não
		Dhiman, Sunil and Rabha, Bipul and Talukdar, P K		
	DDT & deltamethrin resistance status of known Japanese encephalitis	and Das, N G and Yadav, Kavita and Baruah, Indra		
1a	vectors in Assam, India.	and Singh, Lokendra and Veer, Vijay	2013	Não
		Nardini, Luisa and Christian, Riann N and Coetzer,		
1a	DDT and pyrethroid resistance in Anopheles arabiensis from South Africa.	Nanette and Koekemoer, Lizette L	2013	Não
		Groh, Ksenia J and Carvalho, Raquel N and		
		Chipman, James K and Denslow, Nancy D and		
	Development and application of the adverse outcome pathway framework	Halder, Marlies and Murphy, Cheryl A and		
	for understanding and predicting chronic toxicity: II. A focus on growth	Roelofs, Dick and Rolaki, Alexandra and Schirmer,		
1a	impairment in fish.	Kristin and Watanabe, Karen H	2015	Não
	Development of Environment-Friendly Insecticides Based on			
1a	Enantioselectivity: Bifenthrin as a Case.	Qian, Yi and Zhou, Peixue and Zhang, Quan	2017	Não
1a	Developmental neurotoxicity of succeeding generations of insecticides.	Abreu-Villaca, Yael and Levin, Edward D	2017	Sim
		Richardson, Jason R and Taylor, Michele M and		
		Shalat, Stuart L and Guillot, Thomas S 3rd and		
		Caudle, W Michael and Hossain, Muhammad M		
	Developmental pesticide exposure reproduces features of attention deficit	and Mathews, Tiffany A and Jones, Sara R and		
1a	hyperactivity disorder.	Cory-Slechta, Deborah A and Miller, Gary W	2015	Sim

		Wong, Waiky W K and Yau, Arthur T C and Chung,		
	Dietary exposure of Hong Kong adults to pesticide residues: results of the	Stephen W C and Lam, Chi-ho and Ma, Stephanie		
1a	first Hong Kong Total Diet Study.	and Ho, Y Y and Xiao, Ying	2014	Não
	Differential state-dependent modification of rat Na(v)1.6 sodium channels			
	expressed in human embryonic kidney (HEK293) cells by the pyrethroid			
1a	insecticides tefluthrin and deltamethrin.	He, Bingjun and Soderlund, David M	2011	Não
		Zhao, Meirong and Zhang, Ying and Zhuang,		
	Disruption of the hormonal network and the enantioselectivity of	Shulin and Zhang, Quan and Lu, Chengsheng and		
1a	bifenthrin in trophoblast: maternal-fetal health risk of chiral pesticides.	Liu, Weiping	2014	Não
	Do Varying Aquatic Plant Species Affect Phytoplankton and Crustacean			
1a	Responses to a Nitrogen-Permethrin Mixture?	Lizotte, Richard E Jr and Moore, Matthew T	2017	Não
	Double-blind non-controlled chemical challenge with environmental			
1a	toxicological assessment in a Multiple Chemical Sensitivity case.	Ralph, Baden and Martine, Ott and Jacques, Reis	2011	Não
	Early changes in proteome levels upon acute deltamethrin exposure in			
	mammalian skin system associated with its neoplastic transformation			
1a	potential.	George, Jasmine and Shukla, Yogeshwer	2013	Não
		Vidal-Dorsch, Doris E and Bay, Steven M and		
		Moore, Shelly and Layton, Blythe and Mehinto,		
		Alvine C and Vulpe, Chris D and Brown-Augustine,		
		Marianna and Loguinov, Alex and Poynton, Helen		
		and Garcia-Reyero, Natalia and Perkins, Edward J		
		and Escalon, Lynn and Denslow, Nancy D and		
		Cristina, Colli-Dula R and Doan, Tri and		
		Shukradas, Shweta and Bruno, Joy and Brown,		
		Lorraine and Van Agglen, Graham and Jackman,		
1a	Ecotoxicogenomics: Microarray interlaboratory comparability.	Paula and Bauer, Megan	2016	Não

	Effect of bednets and indoor residual spraying on spatio-temporal	Loha, Eskindir and Lunde, Torleif Markussen and		
1a	clustering of malaria in a village in south Ethiopia: a longitudinal study.	Lindtjorn, Bernt	2012	Não
		Medo, Juraj and Makova, Jana and Kovacsova,		
	Effect of Dursban 480 EC (chlorpyrifos) and Talstar 10 EC (bifenthrin) on the	Silvia and Majercikova, Kamila and Javorekova,		
1a	physiological and genetic diversity of microorganisms in soil.	Sona	2015	Não
		Jurewicz, Joanna and Radwan, Michal and		
		Wielgomas, Bartosz and Sobala, Wojciech and		
	The effect of environmental exposure to pyrethroids and DNA damage in	Piskunowicz, Marta and Radwan, Pawel and		
1a	human sperm.	Bochenek, Michal and Hanke, Wojciech	2015	Não
	The effect of insecticides chlorpyrifos, alpha-cypermethrin and imidacloprid	Zeljezic, Davor and Vinkovic, Benjamin and		
	on primary DNA damage, TP 53 and c-Myc structural integrity by comet-	Kasuba, Vilena and Kopjar, Nevenka and Milic,		
1a	FISH assay.	Mirta and Mladinic, Marin	2017	Não
	Effect of lambda cyhalothrin on Calothrix sp. (GUEco 1001), an			
1a	autochthonous cyanobacterium of rice fields of Brahmaputra floodplain.	Gupta, Kiran and Baruah, P P	2015	Não
		Sadowska-Woda, Izabela and Wojcik, Natalia and		
	Effect of selected antioxidants in beta-cyfluthrin-induced oxidative stress in	Karowicz-Bilinska, Agata and Bieszczad-		
1a	human erythrocytes in vitro.	Bedrejczuk, Edyta	2010	Não
		Shakir, Shakirullah Khan and Kanwal, Memoona		
	Effect of some commonly used pesticides on seed germination, biomass	and Murad, Waheed and Rehman, Zia ur and		
	production and photosynthetic pigments in tomato (Lycopersicon	Rehman, Shafiq ur and Daud, M K and Azizullah,		
1a	esculentum).	Azizullah	2016	Não
		Xue, Zhanyou and Li, Xiaoqiong and Su, Qian and		
	Effect of synthetic pyrethroid pesticide exposure during pregnancy on the	Xu, Li and Zhang, Peng and Kong, Zhenyu and Xu,		
1a	growth and development of infants.	Jianhui and Teng, Junfang	2013	Não
	Effect of three insecticides and two herbicides on rice (Oryza sativa)			
1a	seedling germination and growth.	Moore, M T and Kroger, R	2010	Não

		Cavusoglu, Kultigin and Kaya, Arzu and Yilmaz,		
1a	Effects of cypermethrin on Allium cepa.	Fadime and Yalcin, Emine	2012	Não
		Pan, Chen and Liu, Ya-Peng and Li, Yan-Fang and		
	Effects of cypermethrin on the ligand-independent interaction between	Hu, Jin-Xia and Zhang, Jin-Peng and Wang, Hong-		
1a	androgen receptor and steroid receptor coactivator-1.	Mei and Li, Jing and Xu, Li-Chun	2012	Não
		Ji, Guixiang and Xia, Yankai and Gu, Aihua and		
	Effects of non-occupational environmental exposure to pyrethroids on	Shi, Xiangguo and Long, Yan and Song, Ling and		
1a	semen quality and sperm DNA integrity in Chinese men.	Wang, Shoulin and Wang, Xinru	2011	Não
		Yokohira, Masanao and Arnold, Lora L and		
		Lautraite, Sophie and Sheets, Larry and Wason,		
		Sheila and Stahl, Bernhard and Eigenberg, David		
	The effects of oral treatment with transfluthrin on the urothelium of rats	and Pennington, Karen L and Kakiuchi-Kiyota,		
1a	and its metabolite, tetrafluorobenzoic acid on urothelial cells in vitro.	Satoko and Cohen, Samuel M	2011	Não
	Effects of pyrethroid pesticide cis-bifenthrin on lipogenesis in hepatic cell	Xiang, Dandan and Chu, Tianyi and Li, Meng and		
1a	line.	Wang, Qiangwei and Zhu, Guonian	2018	Não
	The effects of taurine on permethrininduced cytogenetic and oxidative			
1a	damage in cultured human lymphocytes.	Turkez, Hasan and Aydin, Elanur	2012	Não
	Effects of the beta1 auxiliary subunit on modification of Rat Na(v)1.6			
	sodium channels expressed in HEK293 cells by the pyrethroid insecticides			
1a	tefluthrin and deltamethrin.	He, Bingjun and Soderlund, David M	2016	Não
		Mostafa, Heba El-Sayed and Abd El-Baset, Samia		
		A and Kattaia, Asmaa A A and Zidan, Rania A and		
1a	Efficacy of naringenin against permethrin-induced testicular toxicity in rats.	Al Sadek, Mona M A	2016	Não
	Elucidation of pyrethroid and DDT receptor sites in the voltage-gated			
1a	sodium channel.	Zhorov, Boris S and Dong, Ke	2017	Não
	An empirical approach to sufficient similarity: combining exposure data and	Marshall, Scott and Gennings, Chris and		
1a	mixtures toxicology data.	Teuschler, Linda K and Stork, Leanna G and	2013	Não

		Tornero-Velez, Rogelio and Crofton, Kevin M and		
		Rice, Glenn E		
	Enantioselective apoptosis induced by individual isomers of bifenthrin in			
1a	Hep G2 cells.	Liu, Huigang and Li, Juan	2015	Não
	An endocrine-disrupting chemical, fenvalerate, induces cell cycle	Gao, Xiaohua and Yu, Linda and Castro, Lysandra		
	progression and collagen type I expression in human uterine leiomyoma	and Moore, Alicia B and Hermon, Tonia and		
1a	and myometrial cells.	Bortner, Carl and Sifre, Maria and Dixon, Darlene	2010	Não
	Endocrine disruptor activity of multiple environmental food chain	Wielogorska, E and Elliott, C T and Danaher, M		
1a	contaminants.	and Connolly, L	2015	Não
	Environmental and occupational pesticide exposure and human sperm			
1a	parameters: a systematic review.	Martenies, Sheena E and Perry, Melissa J	2013	Não
	Environmental benignity of a pesticide in soft colloidal hydrodispersive	Balaji, A P B and Sastry, Thotapalli P and		
	nanometric form with improved toxic precision towards the target	Manigandan, Subramani and Mukherjee, Amitava		
1a	organisms than non-target organisms.	and Chandrasekaran, Natarajan	2017	Não
		Young, Heather A and Meeker, John D and		
	Environmental exposure to pyrethroids and sperm sex chromosome	Martenies, Sheena E and Figueroa, Zaida I and		
1a	disomy: a cross-sectional study.	Barr, Dana Boyd and Perry, Melissa J	2013	Não
	Evaluation of efficacy and human health risk of aerial ultra-low volume	Macedo, Paula A and Schleier, Jerome J 3rd and		
	applications of pyrethrins and piperonyl butoxide for adult mosquito	Reed, Marcia and Kelley, Kara and Goodman,		
	management in response to West Nile virus activity in Sacramento County,	Gary W and Brown, David A and Peterson, Robert		
1a	California.	K D	2010	Não
		Nagy, Karoly and Racz, Gabor and Matsumoto,		
1a	Evaluation of the genotoxicity of the pyrethroid insecticide phenothrin.	Takashi and Adany, Roza and Adam, Balazs	2014	Não
	Evaluation of the human relevance of the constitutive androstane receptor-	Okuda, Yu and Kushida, Masahiko and Kikumoto,		
	mediated mode of action for rat hepatocellular tumor formation by the	Hiroko and Nakamura, Yoshimasa and Higuchi,		
1a	synthetic pyrethroid momfluorothrin.	Hashihiro and Kawamura, Satoshi and Cohen,	2017	Não

		Samuel M and Lake, Brian G and Yamada,		
		Tomoya		
	Evaluation of the stereoselective biotransformation of permethrin in			
	human liver microsomes: contributions of cytochrome P450	Lavado, Ramon and Li, Jiwen and Rimoldi, John M		
1a	monooxygenases to the formation of estrogenic metabolites.	and Schlenk, Daniel	2014	Não
		Romero, A and Ares, I and Ramos, E and		
	Evidence for dose-additive effects of a type II pyrethroid mixture. In vitro	Castellano, V and Martinez, M and Martinez-		
1a	assessment.	Larranaga, M R and Anadon, A and Martinez, M A	2015	Não
	Exclusion of phlebotomine sand flies from inhabited areas by means of	Faiman, R and Kirstein, O and Freund, M and		
1a	vertical mesh barriers.	Guetta, H and Warburg, A	2011	Não
	Exogenous application of salicylic acid to alleviate the toxic effects of	Singh, Aradhana and Srivastava, Anjil Kumar and		
1a	insecticides in Vicia faba L.	Singh, Ashok Kumar	2013	Não
	Exposure to cypermethrin and mancozeb alters the expression profile of			
	THBS1, SPP1, FEZ1 and GPNMB in human peripheral blood mononuclear	Mandarapu, Rajesh and Prakhya, Balakrishna		
1a	cells.	Murthy	2016	Não
		Chen, Sheng and Gu, Shuo and Wang, Yue and		
	Exposure to pyrethroid pesticides and the risk of childhood brain tumors in	Yao, Yongliang and Wang, Guoquan and Jin, Yue		
1a	East China.	and Wu, Yeming	2016	Não
		Zhang, Jie and Hisada, Aya and Yoshinaga, Jun		
		and Shiraishi, Hiroaki and Shimodaira, Kazuhisa		
	Exposure to pyrethroids insecticides and serum levels of thyroid-related	and Okai, Takashi and Noda, Yumiko and		
1a	measures in pregnant women.	Shirakawa, Miyako and Kato, Nobumasa	2013	Não
		Navarrete-Meneses, M P and Salas-Labadia, C		
		and Sanabrais-Jimenez, M and Santana-		
		Hernandez, J and Serrano-Cuevas, A and Juarez-		
	"Exposure to the insecticides permethrin and malathion induces leukemia	Velazquez, R and Olaya-Vargas, A and Perez-Vera,		
1a	and lymphoma-associated gene aberrations in vitro".	P	2017	Não

		Choi, Ung Tae and Kang, Gu Hyun and Jang, Yong		
		Soo and Ahn, Hee Cheol and Seo, Jeong Youl and		
1a	Fatality from acute chlorfenapyr poisoning.	Sohn, You Dong	2010	Sim
		Xiong, Jing and Zhang, Xiaowei and Huang, Jinsha		
		and Chen, Chunnuan and Chen, Zhenzhen and		
		Liu, Ling and Zhang, Guoxin and Yang, Jiaolong		
	Fenpropathrin, a Widely Used Pesticide, Causes Dopaminergic	and Zhang, Zhentao and Zhang, Zhaohui and Lin,		
1a	Degeneration.	Zhicheng and Xiong, Nian and Wang, Tao	2016	Não
	Fenugreek supplementation imparts erythrocyte resistance to			
1a	cypermethrin induced oxidative changes in vivo.	Navayath, Sushma and Thiyagarajan, Devasena	2011	Não
		Neta, Gila and Goldman, Lynn R and Barr, Dana		
	Fetal exposure to chlordane and permethrin mixtures in relation to	and Apelberg, Benjamin J and Witter, Frank R and		
1a	inflammatory cytokines and birth outcomes.	Halden, Rolf U	2011	Não
	A field trial of a fixed combination of permethrin and fipronil (Effitix((R)))	Chatzis, Manolis K and Psemmas, Dimitris and		
	for the treatment and prevention of flea infestation in dogs living with	Papadopoulos, Elias and Navarro, Christelle and		
1a	sheep.	Saridomichelakis, Manolis N	2017	Não
		Witzig, C and Parry, M and Morgan, J C and		
		Irving, H and Steven, A and Cuamba, N and		
	Genetic mapping identifies a major locus spanning P450 clusters associated	Kerah-Hinzoumbe, C and Ranson, H and Wondji,		
1a	with pyrethroid resistance in kdr-free Anopheles arabiensis from Chad.	CS	2013	Não
	Genotoxic and cytotoxic evaluation of pyrethroid insecticides lambda-			
1a	cyhalothrin and alpha-cypermethrin on human blood lymphocyte culture.	Muranli, Fulya Dilek Gokalp	2013	Não
	Genotoxic effects of a particular mixture of acetamiprid and alpha-			
	cypermethrin on chromosome aberration, sister chromatid exchange, and			
1a	micronucleus formation in human peripheral blood lymphocytes.	Kocaman, Ayse Yavuz and Topaktas, Mehmet	2010	Não
	Genotoxic effects of chlorpyrifos, cypermethrin, endosulfan and 2,4-D on			_
1a	human peripheral lymphocytes cultured from smokers and nonsmokers.	Sandal, Suleyman and Yilmaz, Bayram	2011	Não

		Al ded Le VIII lu Lee Lee		
	Genotoxic evaluation of Halfenprox using the human peripheral	Akyil, Dilek and Eren, Yasin and Konuk, Muhsin		
1a	lymphocyte micronucleus assay and the Ames test.	and Dere, Hatice and Serteser, Ahmet	2017	Não
	Genotoxicity of fenpropathrin and fenitrothion on root tip cells of Vicia	Bu, N and Wang, S H and Yu, C M and Zhang, Y		
1a	faba.	and Ma, C Y and Li, X M and Ma, L J	2011	Não
		Wang, Zhao-Hui and Yang, Yu-feng and Yue,		
	The growth behavior of three marine phytoplankton species in the	Wen-Jie and Kang, Wei and Liang, Wen-Jun and		
1a	presence of commercial cypermethrin.	Li, Wei-Jie	2010	Não
		Zakirova, Zuchra and Tweed, Miles and Crynen,		
		Gogce and Reed, Jon and Abdullah, Laila and		
	Gulf War agent exposure causes impairment of long-term memory	Nissanka, Nadee and Mullan, Myles and Mullan,		
	formation and neuropathological changes in a mouse model of Gulf War	Michael J and Mathura, Venkatarajan and		
1a	Illness.	Crawford, Fiona and Ait-Ghezala, Ghania	2015	Não
	Hazard-ranking of agricultural pesticides for chronic health effects in Yuma	Sugeng, Anastasia J and Beamer, Paloma I and		
1a	County, Arizona.	Lutz, Eric A and Rosales, Cecilia B	2013	Não
		Perkins, Alexandra and Walters, Frederick and		
	Home Use of a Pyrethroid-Containing Pesticide and Facial Paresthesia in a	Sievert, Jennifer and Rhodes, Blaine and		
1a	Toddler: A Case Report.	Morrissey, Barbara and Karr, Catherine J	2016	Sim
1a	Human intravenous injection of beta-cyfluthrin with minimal toxic effects.	Miller, Michael A and Menowsky, Michael	2014	Sim
	Human volunteer studies investigating the potential for toxicokinetic			
	interactions between the pesticides deltamethrin; pirimicarb and			
1a	chlorpyrifos-methyl following oral exposure at the acceptable daily intake.	Sams, Craig and Jones, Kate	2011	Sim
		Skolarczyk, Justyna and Pekar, Joanna and		
1a	Immune disorders induced by exposure to pyrethroid insecticides.	Nieradko-Iwanicka, Barbara	2017	Não
	Immunological and genotoxic effects of occupational exposure to alpha-	El Okda, El-Sayed and Abdel-Hamid, Mona Abdel-		
1a	cypermethrin pesticide.	Aal and Hamdy, Ahmed Mohamed	2017	Não
	Immunomodulation of serum complement (C3) and macrophages by			
1a	synthetic pyrethroid fenvalerate: in vitro study.	Dutta, Raini and Das, Nibhriti	2011	Não

		Zhang, Ying and Zhao, Meirong and Jin, Meiqing		
1a	Immunotoxicity of pyrethroid metabolites in an in vitro model.	and Xu, Chao and Wang, Cui and Liu, Weiping	2010	Não
		Breysse, Nicolas and Vial, Gaelle and Pattingre,		
		Lauriane and Ossendorp, Bernadette C and		
	Impact of a proposed revision of the IESTI equation on the acute risk	Mahieu, Karin and Reich, Hermine and Rietveld,		
	assessment conducted when setting maximum residue levels (MRLs) in the	Anton and Sieke, Christian and van der Velde-		
1a	European Union (EU): A case study.	Koerts, Trijntje and Sarda, Xavier	2018	Não
	Impact of beta-cypermethrin on soil microbial community associated with	Zhuang, Rensheng and Chen, Huilun and Yao, Jun		
	its bioavailability: a combined study by isothermal microcalorimetry and	and Li, Zhe and Burnet, Julia Ellis and Choi,		
1a	enzyme assay techniques.	Martin M F	2011	Não
		Qi, Xiaojuan and Zheng, Minglan and Wu,		
	[Impact of prenatal pyrethroid exposure on neurodevelopment of one-year	Chunhua and Chang, Xiuli and Wang, Guoquan		
1a	old infants].	and Lu, Dasheng and Zhou, Zhijun	2011	Não
		Wondji, Charles S and Coleman, Michael and		
		Kleinschmidt, Immo and Mzilahowa, Themba and		
		Irving, Helen and Ndula, Miranda and Rehman,		
		Andrea and Morgan, John and Barnes, Kayla G		
1a	Impact of pyrethroid resistance on operational malaria control in Malawi.	and Hemingway, Janet	2012	Não
		Ding, Ruqian and Cao, Zongfu and Wang, Yihan		
		and Gao, Xiaobo and Luo, Haiyan and Zhang,		
		Changyong and Ma, Shuangcheng and Ma, Xu		
1a	The implication of p66shc in oxidative stress induced by deltamethrin.	and Jin, Hongyu and Lu, Cailing	2017	Não
		Almeida, Tatiana Fernandes Araujo and Lauton		
		Santos, Sandra and Nicomedes, Ulisses Lara and		
	The in vitro exposure to cypermethrin does not inhibit the proliferative	Brito-Melo, Gustavo Eustaquio and Rocha-Vieira,		
1a	response of peripheral blood mononuclear cells.	Etel	2016	Não

	In vitro myelotoxic effects of cypermethrin and mancozeb on human	Mandarapu, Rajesh and Prakhya, Balakrishna		
1a	hematopoietic progenitor cells.	Murthy	2015	Não
		Zalata, A and Elhanbly, S and Abdalla, H and		
	In vitro study of cypermethrin on human spermatozoa and the possible	Serria, M S and Aziz, A and El-Dakrooy, S A and El-		
1a	protective role of vitamins C and E.	Bakary, A A and Mostafa, T	2014	Não
	Increasing use of pyrethroids in Canadian households: should we be	van Balen, Erna C and Wolansky, Marcelo J and		
1a	concerned?	Kosatsky, Tom	2012	Sim
		Melnyk, Lisa Jo and Hieber, Thomas E and		
	Influences on transfer of selected synthetic pyrethroids from treated	Turbeville, Tracy and Vonderheide, Anne P and		
1a	Formica to foods.	Morgan, Jeffrey N	2011	Não
		Chedik, Lisa and Bruyere, Arnaud and Le Vee,		
		Marc and Stieger, Bruno and Denizot, Claire and		
	Inhibition of Human Drug Transporter Activities by the Pyrethroid	Parmentier, Yannick and Potin, Sophie and		
1a	Pesticides Allethrin and Tetramethrin.	Fardel, Olivier	2017	Não
		Kim, Dongseob and Moon, Jeongmi and Chun,		
1a	The initial hyperglycemia in acute type II pyrethroid poisoning.	Byeongjo	2015	Sim
	Insecticide resistance in head lice: clinical, parasitological and genetic	Durand, R and Bouvresse, S and Berdjane, Z and		
1a	aspects.	Izri, A and Chosidow, O and Clark, J M	2012	Não
	Insecticide substitutes for DDT to control mosquitoes may be causes of			
1a	several diseases.	Rahman, Md Mahbubar	2013	Não
	Insecticides reduce survival and the expression of traits associated with	Jennings, David E and Congelosi, Alexandra M		
1a	carnivory of carnivorous plants.	and Rohr, Jason R	2012	Não
		Zhao, Meirong and Chen, Fang and Wang, Cui		
	Integrative assessment of enantioselectivity in endocrine disruption and	and Zhang, Quan and Gan, Jianying and Liu,		
1a	immunotoxicity of synthetic pyrethroids.	Weiping	2010	Não

	[An intoxication can hide another one more serious. Example of a fatal	Aissaoui, Younes and Kichna, Hicham and		
	poisoning with ethylene glycol intoxication masked by a pyrethroid	Boughalem, Mohammed and Kamili, Noureddine		
1a	insecticide].	Drissi	2013	Sim
		Hansen, Martin Rune and Jors, Erik and Lander,		
	Is cumulated pyrethroid exposure associated with prediabetes? A cross-	Flemming and Condarco, Guido and Schlunssen,		
1a	sectional study.	Vivi	2014	Não
		Kim, Hee-Joo and McCoy, Mark R and Majkova,		
		Zuzana and Dechant, Julie E and Gee, Shirley J		
	Isolation of alpaca anti-hapten heavy chain single domain antibodies for	and Tabares-da Rosa, Sofia and Gonzalez-		
1a	development of sensitive immunoassay.	Sapienza, Gualberto G and Hammock, Bruce D	2012	Não
		Zhao, Yanyan and Liang, Ying and Liu, Yuan and		
		Zhang, Xiao and Hu, Xiaodan and Tu, Sicong and		
		Wu, Aihua and Zhang, Cunzheng and Zhong,		
	Isolation of broad-specificity domain antibody from phage library for	Jianfeng and Zhao, Shengming and Liu, Xianjin		
1a	development of pyrethroid immunoassay.	and Tu, Kang	2016	Não
	The life cycle and effectiveness of insecticides against the bed bugs of	Suwannayod, Suttida and Chanbang, Yaowaluk		
1a	Thailand.	and Buranapanichpan, Sawai	2010	Não
	[Limited toxicity of the pediculicides pyrethrin, pyrethroids, and			
1a	permethrin].	Sunderkotter, C and Kirchhefer, U	2010	Sim
	Lupus erythematosus. Are residential insecticides exposure the missing			
1a	link?	Fortes, Cristina	2010	Não
		Tsuji, Ryozo and Yamada, Tomoya and		
1a	Mammal toxicology of synthetic pyrethroids.	Kawamura, Satoshi	2012	Sim
		Hisada, Aya and Yoshinaga, Jun and Zhang, Jie		
	Maternal Exposure to Pyrethroid Insecticides during Pregnancy and Infant	and Kato, Takahiko and Shiraishi, Hiroaki and		
1a	Development at 18 Months of Age.	Shimodaira, Kazuhisa and Okai, Takashi and Ariki,	2017	Não

		Nagako and Komine, Yoko and Shirakawa,		
		Miyako and Noda, Yumiko and Kato, Nobumasa		
	Mechanism of pyrethroid pesticide-induced apoptosis: role of calpain and			
1a	the ER stress pathway.	Hossain, Muhammad M and Richardson, Jason R	2011	Não
		Tulve, Nicolle S and Egeghy, Peter P and		
		Fortmann, Roy C and Xue, Jianping and Evans,		
	Methodologies for estimating cumulative human exposures to current-use	Jeff and Whitaker, Donald A and Croghan, Carry		
1a	pyrethroid pesticides.	W	2011	Não
	Methomyl-alphamethrin poisoning presented with cholinergic crisis,	Hu, Yu-Hui and Yang, Chen-Chang and Deng, Juo-		
1a	cortical blindness, and delayed peripheral neuropathy.	Fang and Wu, Ming-Ling	2010	Sim
	Microbial detoxification of bifenthrin by a novel yeast and its potential for	Chen, Shaohua and Luo, Jianjun and Hu, Meiying		
1a	contaminated soils treatment.	and Geng, Peng and Zhang, Yanbo	2012	Não
	Molecular mechanisms of pyrethroid insecticide neurotoxicity: recent			
1a	advances.	Soderlund, David M	2012	Sim
		Chen, Hongping and Wang, Qinghua and Jiang,		
	Monitoring and risk assessment of 74 pesticide residues in Pu-erh tea	Ying and Wang, Chuanpi and Yin, Peng and Liu,		
1a	produced in Yunnan, China.	Xin and Lu, Chengyin	2015	Não
	Motor neuron disorder with tongue spasms due to pyrethroid insecticide	Ahdab, R and Ayache, S S and Maltonti, F and		
1a	toxicity.	Brugieres, P and Lefaucheur, J-P	2011	Sim
	mTOR inhibition by rapamycin protects against deltamethrin-induced	Park, Yun Sun and Park, Jae Hyeon and Ko,		
1a	apoptosis in PC12 Cells.	Juyeon and Shin, In Chul and Koh, Hyun Chul	2017	Não
		Messenger, Louisa A and Matias, Abrahan and		
		Manana, Antonio Nkulu and Stiles-Ocran, Joseph		
		B and Knowles, Steve and Boakye, Daniel A and		
	Multicentre studies of insecticide-treated durable wall lining in Africa and	Coulibaly, Mamadou B and Larsen, Marie-Louise		
	South-East Asia: entomological efficacy and household acceptability during	and Traore, Amadou S and Diallo, Brehima and		
1a	one year of field use.	Konate, Mamadou and Guindo, Amadou and	2012	Não

		Traore, Sekou F and Mulder, Chris Eg and Le,		
		Hoan and Kleinschmidt, Immo and Rowland,		
		·		
		Mark		
		Saleem, Umber and Ejaz, Sohail and Ashraf,		
		Muhammad and Omer, Muhammad Ovais and		
	Mutagenic and cytotoxic potential of Endosulfan and Lambda-cyhalothrin -	Altaf, Imran and Batool, Zainab and Fatima, Riffat		
1a	in vitro study describing individual and combined effects of pesticides.	and Afzal, Msbah	2014	Não
	Mutagenic biomonitoring of pirethroid insecticides in human lymphocyte			
	cultures: use of micronuclei as biomarkers and recovery by Rosa canina			
1a	extracts of mutagenic effects.	Kasimoglu, Caner and Uysal, Handan	2015	Não
	Myopia and Exposure to Organophosphate and Pyrethroid Pesticides in the	Migneron-Foisy, Vincent and Bouchard, Maryse F		
1a	General United States Population.	and Freeman, Ellen E and Saint-Amour, Dave	2017	Não
		Yang, Yun and Zong, Mimi and Xu, Wenping and		
	Natural pyrethrins induces apoptosis in human hepatocyte cells via Bax-	Zhang, Yang and Wang, Bo and Yang, Mingjun		
1a	and Bcl-2-mediated mitochondrial pathway.	and Tao, Liming	2017	Não
		Grzywacz, Kelly and Brochu, Pierre and		
		Beaunoyer, Mona and Lallier, Michel and Alvarez,		
1a	Neonatal peliosis with maternal ingestion of pesticides.	Fernando	2014	Sim
	Net risk: a risk assessment of long-lasting insecticide bed nets used for	Peterson, Robert K D and Barber, Loren M and		
1a	malaria management.	Schleier, Jerome J 3rd	2011	Não
		Fiedler, Nancy and Rohitrattana, Juthasiri and		
		Siriwong, Wattasit and Suttiwan, Panrapee and		
		Ohman Strickland, Pam and Ryan, P Barry and		
	Neurobehavioral effects of exposure to organophosphates and pyrethroid	Rohlman, Diane S and Panuwet, Parinya and Barr,		
1a	pesticides among Thai children.	Dana Boyd and Robson, Mark G	2015	Sim
		Burns, Carol J and Cohen, Stuart Z and Lunchick,		
1a	Neurodevelopmental disorders and agricultural pesticide exposures.	Curt	2015	Sim

		Shelton, Janie F and Geraghty, Estella M and		
		Tancredi, Daniel J and Delwiche, Lora D and		
	Neurodevelopmental disorders and prenatal residential proximity to	Schmidt, Rebecca J and Ritz, Beate and Hansen,		
1a	agricultural pesticides: the CHARGE study.	Robin L and Hertz-Picciotto, Irva	2014	Não
	A new long-lasting indoor residual formulation of the organophosphate	Rowland, Mark and Boko, Pelagie and Odjo,		
	insecticide pirimiphos methyl for prolonged control of pyrethroid-resistant	Abibatou and Asidi, Alex and Akogbeto, Martin		
1a	mosquitoes: an experimental hut trial in Benin.	and N'Guessan, Raphael	2013	Não
	Nontarget effects of chemical pesticides and biological pesticide on	Singh, Sunil and Gupta, Rashi and Kumari, Madhu		
1a	rhizospheric microbial community structure and function in Vigna radiata.	and Sharma, Shilpi	2015	Não
		Cote, Jonathan and Bonvalot, Yvette and Carrier,		
		Gaetan and Lapointe, Caroline and Fuhr, Uwe		
	A novel toxicokinetic modeling of cypermethrin and permethrin and their	and Tomalik-Scharte, Dorota and Wachall, Bertil		
1a	metabolites in humans for dose reconstruction from biomarker data.	and Bouchard, Michele	2014	Sim
		Mehrpour, Omid and Karrari, Parissa and Zamani,		
	Occupational exposure to pesticides and consequences on male semen and	Nasim and Tsatsakis, Aristides M and Abdollahi,		
1a	fertility: a review.	Mohammad	2014	Não
	Olive (Olea europaea L.) leaf extract counteracts genotoxicity and oxidative			
1a	stress of permethrin in human lymphocytes.	Turkez, Hasan and Togar, Basak	2011	Não
	Organophosphate-pyrethroid combination pesticides may be associated	lyyadurai, R and Peter, J V and Immanuel, S and		
	with increased toxicity in human poisoning compared to either pesticide	Begum, A and Zachariah, A and Jasmine, S and		
1a	alone.	Abhilash, K P P	2014	Sim
		Romero, Alejandro and Ramos, Eva and Ares,		
		Irma and Castellano, Victor and Martinez, Marta		
	Oxidative stress and gene expression profiling of cell death pathways in	and Martinez-Larranaga, Maria-Rosa and		
1a	alpha-cypermethrin-treated SH-SY5Y cells.	Anadon, Arturo and Martinez, Maria-Aranzazu	2017	Não
	Oxidative stress and genetic damage among workers exposed primarily to	Zepeda-Arce, Rigoberto and Rojas-Garcia, Aurora		
1a	organophosphate and pyrethroid pesticides.	Elizabeth and Benitez-Trinidad, Alma and	2017	Não

		Herrera-Moreno, Jose Francisco and Medina-		
		Diaz, Irma Martha and Barron-Vivanco, Briscia S		
		and Villegas, German Pier and Hernandez-Ochoa,		
		Isabel and Solis Heredia, Maria de Jesus and		
		Bernal-Hernandez, Yael Y		
	Oxidative stress in the blood of farm workers following intensive pesticide	Ogut, Serdal and Gultekin, Fatih and Kisioglu, A		
1a	exposure.	Nesimi and Kucukoner, Erdogan	2011	Sim
		Ramos-Chavez, Lucio A and Sordo, Monserrat		
		and Calderon-Aranda, Emma and Castaneda-		
	A permethrin/allethrin mixture induces genotoxicity and cytotoxicity in	Saucedo, Eduardo and Ostrosky-Wegman,		
1a	human peripheral blood lymphocytes.	Patricia and Moreno-Godinez, Ma Elena	2015	Não
		Kim, Jonggun and Park, Yooheon and Yoon,		
	Permethrin alters adipogenesis in 3T3-L1 adipocytes and causes insulin	Kyong Sup and Clark, J Marshall and Park,		
1a	resistance in C2C12 myotubes.	Yeonhwa	2014	Não
1a	Permethrin and ivermectin for scabies.	Currie, Bart J and McCarthy, James S	2010	Não
	Permethrin drastically affects the developmental cycle of the non-target	Amaroli, Andrea and Gallus, Lorenzo and		
1a	slime mould Dictyostelium discoideum.	Ferrando, Sara	2018	Não
1a	Permethrin for scabies in children.	Albakri, Lina and Goldman, Ran D	2010	Não
		Wang, Xu and Martinez, Maria-Aranzazu and Dai,		
		Menghong and Chen, Dongmei and Ares, Irma		
		and Romero, Alejandro and Castellano, Victor		
		and Martinez, Marta and Rodriguez, Jose Luis and		
		Martinez-Larranaga, Maria-Rosa and Anadon,		
1a	Permethrin-induced oxidative stress and toxicity and metabolism. A review.	Arturo and Yuan, Zonghui	2016	Não
	Persistence of bifenthrin in sandy loam soil as affected by microbial			
1a	community.	Sharma, Divya and Singh, Shashi Bala	2012	Não

		Chirollo, Claudia and Radovnikovic, Anita and		
		Veneziano, Vincenzo and Marrone, Raffaele and		
	Persistence of alpha-cypermethrin residues in milk of lactating donkeys	Pepe, Tiziana and Danaher, Martin and Anastasio,		
1a	(Equus asinus) using UHPLC-MS/MS.	Aniello	affaele and and Anastasio, 2014 November 2017 Signature E and Illa and Hoppin, Jane ette, Laura A redith and 2010 Signature E and Illa and 2010 Signature E and 2010 Signat	Não
		Gyenwali, Deepak and Vaidya, Abhinav and		
		Tiwari, Sundar and Khatiwada, Prakash and		
1a	Pesticide poisoning in Chitwan, Nepal: a descriptive epidemiological study.	Lamsal, Daya Ram and Giri, Shrikrishana	2017	Sim
	Pesticide poisoning trend analysis of 13 years: a retrospective study based			
	on telephone calls at the National Poisons Information Centre, All India	Peshin, Sharda Shah and Srivastava, Amita and		
1a	Institute of Medical Sciences, New Delhi.	Halder, Nabanita and Gupta, Yogendra Kumar	2014	Sim
		Trueblood, Amber B and Forrester, Mathias B and		
	Pesticide-related poison center exposures in children and adolescents aged	Han, Daikwon and Shipp, Eva M and Cizmas,		
1a	=19 years in Texas, 2000-2013.</td <td>Leslie H</td> <td>2016</td> <td>Sim</td>	Leslie H	2016	Sim
	Pesticide residues in human breast milk: risk assessment for infants from	Bedi, J S and Gill, J P S and Aulakh, R S and Kaur, P		
1a	Punjab, India.	and Sharma, A and Pooni, P A	2013	Sim
		Koutros, Stella and Beane Freeman, Laura E and		
		Berndt, Sonja I and Andreotti, Gabriella and		
		Lubin, Jay H and Sandler, Dale P and Hoppin, Jane		
		A and Yu, Kai and Li, Qizhai and Burdette, Laura A		
	Pesticide use modifies the association between genetic variants on	and Yuenger, Jeffrey and Yeager, Meredith and		
1a	chromosome 8q24 and prostate cancer.	Alavanja, Michael C R	2010	Sim
	Pesticides and autism spectrum disorders: new findings from the CHARGE			
1a	study.	Holzman, David C	2014	Sim
		Baltazar, Maria Teresa and Dinis-Oliveira, Ricardo		
		Jorge and de Lourdes Bastos, Maria and		
	Pesticides exposure as etiological factors of Parkinson's disease and other	Tsatsakis, Aristidis M and Duarte, Jose Alberto		
1a	neurodegenerative diseasesa mechanistic approach.	and Carvalho, Felix	2014	Não
		ı		

	Pet Groomer's Lung: A novel occupation related hypersensitivity	Pu, Chan Yeu and Rasheed, Mohamed Rizwan		
1a	pneumonitis related to pyrethrin exposure in a pet groomer.	Haroon Al and Sekosan, Marin and Sharma, Vibhu	2017	Sim
	Physiological responses of three marine microalgae exposed to	Wang, Zhao-Hui and Nie, Xiang-Ping and Yue,		
1a	cypermethrin.	Wen-Jie and Li, Xin	2012	Não
	Phytotoxicity of atrazine, S-metolachlor, and permethrin to Typha latifolia			
1a	(Linneaus) germination and seedling growth.	Moore, M T and Locke, M A	2012	Não
		Buckley, Timothy J and Geer, Laura A and Connor,		
		Thomas H and Robertson, Shirley and Sammons,		
	A pilot study of workplace dermal exposures to cypermethrin at a chemical	Deborah and Smith, Jerome and Snawder, John		
1a	manufacturing plant.	and Boeniger, Mark	2011	Sim
	Poisoning suicide with ingestion of the pyrethroids alpha-cypermethrin and	Boumba, Vassiliki A and Rallis, Georgios N and		
1a	deltamethrin and the antidepressant mirtazapine: A case report.	Vougiouklakis, Theodore	2017	Sim
	Positional cloning of rp2 QTL associates the P450 genes CYP6Z1, CYP6Z3			
	and CYP6M7 with pyrethroid resistance in the malaria vector Anopheles	Irving, H and Riveron, J M and Ibrahim, S S and		
1a	funestus.	Lobo, N F and Wondji, C S	2012	Não
		Tan, Yanjun and Wang, Hengjuan and Song, Yan		
1a	[Potential endocrine disrupting effects of bifenthrin in rats].	and Yang, Hui and Jia, Xudong and Li, Ning	2012	Não
	PPAR-gamma activation attenuates deltamethrin-induced apoptosis by	Ko, Juyeon and Park, Jae Hyeon and Park, Yun		
1a	regulating cytosolic PINK1 and inhibiting mitochondrial dysfunction.	Sun and Koh, Hyun Chul	2016	Não
		Jorgenson, Brant and Fleishman, Erica and		
		Macneale, Kate H and Schlenk, Daniel and Scholz,		
		Nathaniel L and Spromberg, Julann A and		
		Werner, Inge and Weston, Donald P and Xiao,		
	Predicted transport of pyrethroid insecticides from an urban landscape to	Qingfu and Young, Thomas M and Zhang,		
1a	surface water.	Minghua	2013	Não
	Prediction of developmental chemical toxicity based on gene networks of	Yamane, Junko and Aburatani, Sachiyo and		
1a	human embryonic stem cells.	Imanishi, Satoshi and Akanuma, Hiromi and	2016	Não

	Hideko and Ohsako, Seiichiroh and Fujibuchi,		
	Wataru		
	Liu, Bian and Jung, Kyung Hwa and Horton,		
	Megan K and Camann, David E and Liu, Xinhua		
	and Reardon, Ann Marie and Perzanowski,		
	Matthew S and Zhang, Hanjie and Perera,		
Prenatal exposure to pesticide ingredient pipero	nyl butoxide and childhood Frederica P and Whyatt, Robin M and Miller,		
1a cough in an urban cohort.	Rachel L	2012	Sim
	Ding, Guodong and Cui, Chang and Chen, Limei		
Prenatal exposure to pyrethroid insecticides and	birth outcomes in Rural and Gao, Yu and Zhou, Yijun and Shi, Rong and		
1a Northern China.	Tian, Ying	2015	Sim
Prenatal exposure to pyrethroid pesticides and o	nildhood behavior and Furlong, Melissa A and Barr, Dana Boyd and		
1a executive functioning.	Wolff, Mary S and Engel, Stephanie M	2017	Não
Probabilistic acute dietary exposure assessment	of the Chinese population Sun, J-F and Liu, P and Li, C-Y and Li, J-X and		
1a to cypermethrin residues.	Wang, C-N and Min, J and Hu, D and Wu, Y-N	2011	Não
	Ben Halima, Nihed and Ben Slima, Ahlem and		
	Moalla, Imen and Fetoui, Hamadi and Pichon,		
Protective effects of oat oil on deltamethrin-ind	ced reprotoxicity in male Chantal and Gdoura, Radhouane and Abdelkafi,		
1a mice.	Slim	2014	Não
	Ye, Xiaoqing and Li, Feixue and Zhang, Jianyun		
	and Ma, Huihui and Ji, Dapeng and Huang, Xin		
Pyrethroid Insecticide Cypermethrin Accelerates	Pubertal Onset in Male and Curry, Thomas E Jr and Liu, Weiping and Liu,		
1a Mice via Disrupting Hypothalamic-Pituitary-Gon	dal Axis. Jing	2017	Não
	Yoshinaga, J and Imai, K and Shiraishi, H and	_	
Pyrethroid insecticide exposure and reproductiv	hormone levels in healthy Nozawa, S and Yoshiike, M and Mieno, M N and		
1a Japanese male subjects.	Andersson, A-M and Iwamoto, T	2014	Não

1a	Pyrethroid insecticide neurotoxicity.	van Thriel, C and Hengstler, J G and Marchan, R	2012	Não
	Pyrethroid pesticide exposure and parental report of learning disability and			
	attention deficit/hyperactivity disorder in U.S. children: NHANES 1999-	Quiros-Alcala, Lesliam and Mehta, Suril and		
1a	2002.	Eskenazi, Brenda	2014	Não
		Ding, Guodong and Shi, Rong and Gao, Yu and		
		Zhang, Yan and Kamijima, Michihiro and Sakai,		
	Pyrethroid pesticide exposure and risk of childhood acute lymphocytic	Kiyoshi and Wang, Guoquan and Feng, Chao and		
1a	leukemia in Shanghai.	Tian, Ying	2012	Não
		Cha, Yong Sung and Kim, Hyun and Cho, Nam		
		Hyub and Jung, Woo Jin and Kim, Yong Won and		
		Kim, Tae Hoon and Kim, Oh Hyun and Cha,		
		Kyoung Chul and Lee, Kang Hyun and Hwang,		
1a	Pyrethroid poisoning: features and predictors of atypical presentations.	Sung Oh and Nelson, Lewis S	2014	Sim
		Temu, Emmanuel A and Maxwell, Caroline and		
		Munyekenye, Godwil and Howard, Annabel F V		
		and Munga, Stephen and Avicor, Silas W and		
		Poupardin, Rodolphe and Jones, Joel J and Allan,		
	Pyrethroid resistance in Anopheles gambiae, in Bomi County, Liberia,	Richard and Kleinschmidt, Immo and Ranson,		
1a	compromises malaria vector control.	Hilary	2012	Não
		Scott, Jeffrey G and Yoshimizu, Melissa		
1a	Pyrethroid resistance in Culex pipiens mosquitoes.	Hardstone and Kasai, Shinji	2015	Não
		Saillenfait, Anne-Marie and Ndiaye, Dieynaba and		
1a	Pyrethroids: exposure and health effectsan update.	Sabate, Jean-Philippe	2015	Sim
1a	Pyrethroids: mammalian metabolism and toxicity.	Kaneko, Hideo	2011	Não
	Raman spectroscopy of human neuronal and epidermal cells exposed to an	Lasalvia, Maria and Perna, Giuseppe and Capozzi,		
1a	insecticide mixture of chlorpyrifos and deltamethrin.	Vito	2014	Não

	A randomised, assessor blind, parallel group comparative efficacy trial of			
	three products for the treatment of head lice in childrenmelaleuca oil and			
	lavender oil, pyrethrins and piperonyl butoxide, and a "suffocation"			
1a	product.	Barker, Stephen C and Altman, Phillip M	2010 2013 2015 2017 2012 2014 2015 2013 2016 2014	Não
		Giampreti, A and Lampati, L and Chidini, G and		
		Rocchi, L and Rolandi, L and Lonati, D and		
	Recurrent tonic-clonic seizures and coma due to ingestion of Type I	Petrolini, V M and Vecchio, S and Locatelli, C A		
1a	pyrethroids in a 19-month-old patient.	and Manzo, L	2013	Sim
	Relationship between Urinary Pesticide Residue Levels and Neurotoxic			
1a	Symptoms among Women on Farms in the Western Cape, South Africa.	Motsoeneng, Portia M and Dalvie, Mohamed A	2015	Não
		Ye, Xiaoqing and Pan, Wuye and Zhao, Shilin and		
	Relationships of Pyrethroid Exposure with Gonadotropin Levels and	Zhao, Yuehao and Zhu, Yimin and Liu, Jing and		
1a	Pubertal Development in Chinese Boys.	Liu, Weiping	2017	Não
1a	[Research advances in the neurotoxicology of pyrethroid pesticides].	Cao, Pei and Xu, Hai-bin	2012	Não
		Du, Pengqiang and Liu, Xingang and Gu, Xiaojun		
		and Dong, Fengshou and Xu, Jun and Kong,		
1a	Residue behaviour of six pesticides in button crimini during home canning.	Zhiqiang and Li, Yuanbo and Zheng, Yongquan	2014	Não
	Response of soil microbial activity and biodiversity in soils polluted with	Tejada, Manuel and Garcia, Carlos and		
1 a	different concentrations of cypermethrin insecticide.	Hernandez, Teresa and Gomez, Isidoro	2015	Não
	Risk assessment of the exposure of insecticide operators to fenvalerate	Moon, Joon-Kwan and Park, Sewon and Kim,		
1a	during treatment in apple orchards.	Eunhye and Lee, Hyeri and Kim, Jeong-Han	2013	Sim
	[The role of BDNF pathway in lambda-cyhalothrin disrupting the promotion			
	of 17beta-Estradiol on Post-synaptic Density 95 protein expression in HT22	Li, N and Wang, Q N and Wu, D J and Yang, C W		
1a	cell].	and Luo, B B	2016	Não
	Safety prediction of topically exposed biocides using permeability	Sugino, Masahiro and Todo, Hiroaki and Suzuki,		
1a	coefficients and the desquamation rate at the stratum corneum.	Takamasa and Nakada, Keiichi and Tsuji, Kiyomi	2014	Não

		T	1	
		and Tokunaga, Hiroshi and Jinno, Hideto and		
		Sugibayashi, Kenji		
1a	Scabies.	Johnstone, Paul and Stong, Mark	2015	Não
		Radwan, Michal and Jurewicz, Joanna and		
		Wielgomas, Bartosz and Sobala, Wojciech and		
	Semen quality and the level of reproductive hormones after environmental	Piskunowicz, Marta and Radwan, Pawel and		
1a	exposure to pyrethroids.	Hanke, Wojciech	2014	Não
	Single and cartel effect of pesticides on biochemical and haematological			
1a	status of Clarias batrachus: A long-term monitoring.	Narra, Madhusudan Reddy	2016	Não
	Status epilepticus following inhalational exposure to bifenthrin, a Type II			
1a	pyrethroid.	Rangaraju, Srikant and Webb, Adam	2013	Sim
	[Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis (SJSTEN) related			
1a	to insecticide: Second case in the literature and potential implications].	Moullan, M and Ahossi, V and Zwetyenga, N	2016	Sim
	Studying permethrin exposure in flight attendants using a physiologically	Wei, Binnian and Isukapalli, Sastry S and Weisel,		
1a	based pharmacokinetic model.	Clifford P	2013	Sim
		Schmeits, Peter C J and Shao, Jia and van der		
		Krieken, Danique A and Volger, Oscar L and van		
	Successful validation of genomic biomarkers for human immunotoxicity in	Loveren, Henk and Peijnenburg, Ad A C M and		
1a	Jurkat T cells in vitro.	Hendriksen, Peter J M	2015	Não
	Synergy between prochloraz and esfenvalerate in Daphnia magna from	Bjergager, Maj-Britt A and Hanson, Mark L and		
1a	acute and subchronic exposures in the laboratory and microcosms.	Solomon, Keith R and Cedergreen, Nina	2012	Não
	Systematic review of biomonitoring studies to determine the association	Koureas, Michalis and Tsakalof, Andreas and		
	between exposure to organophosphorus and pyrethroid insecticides and	Tsatsakis, Aristidis and Hadjichristodoulou,		
1a	human health outcomes.	Christos	2012	Sim
	Takotsubo cardiomyopathy related to carbamate and pyrethroid	Lin, Chi-Cheng and Lai, Shih-Yuan and Hu, Sung-		
1a	intoxication.	Yuan and Tsan, Yu-Tse and Hu, Wei-Hsiung	2010	Sim
		1	1	

	_ _	,		
		Paasch, Uwe and Grunewald, Sonja and Handrick,		
1a	[Teases at the scalp: ectoparasites].	Werner and Nenoff, P	2012	Não
	Time courses and variability of pyrethroid biomarkers of exposure in a	Ratelle, Mylene and Cote, Jonathan and		
1a	group of agricultural workers in Quebec, Canada.	Bouchard, Michele	2016	Sim
	Tocopheryl acetate 20% spray for elimination of head louse infestation: a	Burgess, Ian F and Burgess, Nazma A and		
1a	randomised controlled trial comparing with 1% permethrin creme rinse.	Brunton, Elizabeth R	2013	Não
		Hidalgo-Castellon, Antonio J and Ramos-		
1a	[Toxic hepatitis after intake of raspberries].	Clemente, Juan Ignacio and Perez, Miguel Angel	2013	Não
	Toxicokinetics of permethrin biomarkers of exposure in orally exposed	Ratelle, Mylene and Cote, Jonathan and		
1a	volunteers.	Bouchard, Michele	2015	Sim
	Toxicological effects of cypermethrin to marine phytoplankton in a co-	Wang, Zhao-Hui and Nie, Xiang-Ping and Yue,		
1a	culture system under laboratory conditions.	Wen-Jie	2011	Não
		Wiberg-Larsen, Peter and Graeber, Daniel and		
	Trait Characteristics Determine Pyrethroid Sensitivity in Nonstandard Test	Kristensen, Esben A and Baattrup-Pedersen,		
1a	Species of Freshwater Macroinvertebrates: A Reality Check.	Annette and Friberg, Nikolai and Rasmussen, Jes J	2016	Não
	Upper respiratory tract nociceptor stimulation and stress response			
	following acute and repeated Cyfluthrin inhalation in normal and pregnant			
	rats: Physiological rat-specific adaptions can easily be misunderstood as			
1a	adversities.	Pauluhn, Juergen	2018	Não
		Rossbach, Bernd and Appel, Klaus E and Mross,		
1a	Uptake of permethrin from impregnated clothing.	Klaus G and Letzel, Stephan	2010	Sim
	Urban and agricultural sources of pyrethroid insecticides to the			
1a	Sacramento-San Joaquin Delta of California.	Weston, Donald P and Lydy, Michael J	2010	Não
	Urinary concentrations of pyrethroid metabolites and its association with	Ye, Ming and Beach, Jeremy and Martin,		
1a	lung function in a Canadian general population.	Jonathan W and Senthilselvan, Ambikaipakan	2016	Sim

				ı
	The use of self-reported symptoms as a proxy for acute organophosphate		I	
	poisoning after exposure to chlorpyrifos 50% plus cypermethrin 5% among	Kofod, Dea Haagensen and Jors, Erik and Varma,	I	
	Nepali farmers: a randomized, double-blind, placebo-controlled, crossover	Anshu and Bhatta, Shankuk and Thomsen, Jane	I	
1a	study.	Frolund	2016	Sim
		Doe, John E and Lander, Deborah R and Doerrer,		
		Nancy G and Heard, Nina and Hines, Ronald N	I	
		and Lowit, Anna B and Pastoor, Timothy and	I	
		Phillips, Richard D and Sargent, Dana and	I	
	Use of the RISK21 roadmap and matrix: human health risk assessment of	Sherman, James H and Young Tanir, Jennifer and		
1a	the use of a pyrethroid in bed netting.	Embry, Michelle R	2016	Não
		Clark, J Marshall and Yoon, Kyong Sup and Kim, Ju		
	Utilization of the human louse genome to study insecticide resistance and	Hyeon and Lee, Si Hyeock and Pittendrigh, Barry	I	
1a	innate immune response.	R	2015	Não
	Who is the real killer? Chlorfenapyr or detergent micelle-chlorfenapyr	Periasamy, Srinivasan and Deng, Jou-Fang and		
La	complex?	Liu, Ming-Yie	2017	Não
		Tungu, Patrick and Kirby, Matthew and Malima,		
	Interceptor(R) long-lasting insecticidal net: phase III evaluation over three	Robert and Kisinza, William and Magesa, Stephen	I	
	years of household use and calibration with Phase II experimental hut	and Maxwell, Caroline and Batengana, Benard	I	
1a	outcomes.	and Pigeon, Olivier and Rowland, Mark	2016	Não
		Benkouiten, Samir and Drali, Rezak and Badiaga,		
	Effect of permethrin-impregnated underwear on body lice in sheltered	Sekene and Veracx, Aurelie and Giorgi, Roch and	Ì	
La	homeless persons: a randomized controlled trial.	Raoult, Didier and Brouqui, Philippe	2014	Não

Quadro V.3.2. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Lilacs**, para as perguntas PICO sobre manifestações clinicas para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Manifestaçoes clínicas (29 resultados)

Busca	Titulo	Autor	Ano	Estudo considerado
1b	Perfil do uso populacional de inseticidas domésticos no combate a mosquitos TT - Profile of the population use of household insecticides against mosquitoes	Oliveira, Luzilene Barbosa de and Nunes, Rafaela Maria Pessoa and Santana, Claudiana Mangabeira and Costa, AntÃ'nia Rosa da and Nunes, Narcia Mariana Fonseca and Calou, Iana Bantim Felicio and Peron, Ana Paula and Marques, Marcia Maria Mendes and Ferreira, Paulo Michel Pinheiro	2015	
1b	Intoxicação por agrotóxicos: clÃnica, diagnóstico e manejo dos pacientes expostos TT - Pesticide poisoning: Clinical, diagnosis and management of patients exposed	Pardal, Pedro de Oliveira	2014	
1b	Intoxicações por agrotóxicos registrados em um centro de controle de intoxicações TT - Intoxications by pesticides recorded at a poisoning control center	Marangoni, SÃ'nia Regina and Seleghim, Maycon Rogério and Teixeira, Jéssica Adrielle and Buriola, Aline Aparecida and Ballani, Tanimária da Silva Lira and Oliveira, Magda Lúcia Félix de	2011	
1b	Intoxicações Exógenas: Perfil dos Casos que Necessitaram de Assistência Intensiva em 2007 TT - Exogenous Intoxications: Profile of Cases that Required Intensive Care in 2007	Silva, Cleyton Cézar Souto and Souza, Katyshely Sá de and Marques, Maria De Fátima Leandro	2011	
1b	Compatibilidad de 13 aislamientos de Beauveria bassiana patógenos para Rhodnius prolixus (Triatominae) con insecticidas quÃmicos TT -	Cazorla, Dalmiro and Morales Moreno, Pedro	2010	

	Compatibility of 13 Beauveria bassiana isolates pathogenic to Rhodnius			
	prolixus (Triatominae) with insecticides			
1b	Manual de diagnóstico tratamiento y prevención de intoxicaciones			
	agudas por plaguicidas TT - Manual on diagnostic treatment and	Bolivia, Fundación Plaguicidas	2008	
	prevention of acute pesticide poisoning			
1b	Respuesta conductual de Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) frente a	Ayala-Sulca, Yuri O and Ibarra-Juarez, Luis and		
	adulticidas piretroides de uso frecuente en salúd pública TT -	Grieco, Jhon P and Achee, Nicole and Mercado-	2000	
	Behavioural response of Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) exposed to	Hernandez, Roberto and Fernãindez-Salas,	2008	
	pyretrhoids insecticides of frequently use in public health	Ildefonso		
1b	SÃndrome de fatiga crónica e hipersensibilidad quÃmica múltiple tras	FernÃindez-SolÃ, Joaquim and LluÃs Padierna,		
	exposición a insecticidas TT - Chronic fatigue syndrome and multiple	Meritxell and Nogué Xarau, Santiago and Pere	2005	
	chemical hypersensitivity after insecticide exposition	Munné Mas, Pere		
1b	Interviewe i X3n inhalatoria con sinormatrina TT. Inhalatory interviewtian with	Bonne HernÃindez, Raúl and Pérez Infante,		
	Intoxicación inhalatoria con cipermetrina TT - Inhalatory intoxication with	Lizett and Rojas Vázquez, Evelyn and MarÃn	2003	
	cipermetrine	Sánchez, Dayana		
1b	Intoxicación por piretrinas: una causa singular de convulsiones en el			
	lactante TT - Intoxication from pyrethrins: a singular cause of seizures in	San RomÃin, M and Herranz, J L and Arteaga, R	2003	
	the infant			
1b	Saúde auditiva de trabalhadores expostos a ruÃdo e inseticidas TT -	Teixeira, Cleide Fernandes and Augusto, Lia	2002	
	Hearing health of workers exposed to noise and insecticides	Giraldo da Silva and Morata, Thais C	2003	
1b	Situación actual en españa de los aerosoles insecticidas registrados en	Marana Marã Jasafa and Maliã: Ilãisar Ampara		
	sanidad ambiental para uso doméstico TT - Current situation in Spain of	Moreno Marã, Josefa and Meliã; Llãjcer, Amparo	2002	
	aerosol insect sprays registered for household use by the environmental	and Oltra Moscardó, MarÃa Teresa and	2003	
	health authorities	Jiménez Peydró, Ricardo		
1b	Discussäo sobre o risco das interaçöes de agrotóxicos na dieta			
	brasileira TT - Discussion about the risk of pesticides interactions in the	Lourenço, Rita de Cássia	2008 2005 2003	
	Brazilian diet			

1b	Intoxicaci \tilde{A}^3 n por piretrinas y neurotoxicidad TT - Intoxication and neurotoxicity for pyrethrins	Börgel, Laura and Briones, Gloria and Rousseau, Ivonne and Araya, Alejandra	2002	
1b	A questäo dos praguicidas na agricultura e a situaçäo no Estado de Pernambuco TT - The question of Pesticide in agriculture and the situation in the State of Pernambuco	Araújo, Adélia C P and Augusto, Lia G S and Telles, Danuza L	2000	
1b	Efectividad de lociones capilares sobre poblaciones de Pediculus capitis resistentes a insecticidas TT - Effectiveness of capilar lotions against insecticide resistant Pediculus capitis populations	Mougabure Cueto, Gastón and Vassena, Claudia and Gonzalea Audino, Paola and Picollo, MarÃa Inés and Zerba, Eduardo Nicolás	2000	
1b	Actualización en el tratamiento de la pediculosis, sarna y leishmaniasis TT - Treatment review in pediculosis scabies and leishmaniasis	Sánchez Carpintero, I and Quintanilla, E and Castellanos, C and Resano, A and Solano, T	2000	
1b	Baixa aderência e alto custo como fatores de insucesso do uso de mosquiteiros impregnados com inseticida no controle da malária na AmazÃ'nia Brasileira TT - Low adherence and high cost as failure factors of impregnated bed nets with inseticide for malaria control in the Brazilian Amazon	Santos, Joäo Barberino	1999	
1b	Estudo sobre o uso de mosquiteiros impregnados com deltametrina em uma área endêmica de malária na AmazÃ′nia brasileira TT - Use of deltametrine impregnated mosquito nets in an endemic malaria region in the brazilian Amazon	Santos, Joäo Barberino	1997	
1b	Diagnóstico, tratamiento y prevención de intoxicaciones agudas causadas por plaguicidas: curso a distancia dirigido a médicos y enfermeras TT - Diagnosis, treatment and prevention of acute intoxications caused by plaguicides	Salud, Perú. Ministerio de	1996	
1b	Deltamethrin / published under the joint sponsorship of the United Nations Environment Programme, the International Labour Organisation, and the World Health Organization	Safety, International Programme on Chemical and Organization, World Health	1990	

1b	Tetramethrin / published under the joint sponsorship of the United Nations Environment Programme, the International Labour Organisation, and the World Health Organization	Organization, World Health and Safety, International Programme on Chemical	1990
1b	Permethrin / published under the joint sponsorship of the United Nations Environment Programme, the International Labour Organisation, and the World Health Organization	Organization, World Health and Safety, International Programme on Chemical	1990
1b	Incidência de intoxicaçöes por praguicidas no Estado da Bahia, Brasil, 1983/1987 TT - Occurrence of intoxication by pesticides in State of Bahia, Brazil, 1983-1987	Carvalho, Wilson Andrade de and Rodrigues, Daisy Schwab and Santos, Raimundo José Rêgo and Ramos, Carlos Alberto and Costa, F Maviael Ferreira	1988
1b	Suscetibilidade de Sitophilus oryzae (L. 1763) (Coleoptera:Curculionidae)ao Piretróide deltametrina TT - Susceptibility of Sitophilus oryzae (L.1763) (Coleoptera:Curculionidae) to Pyrethroid deltamethrin	Pacheco, Ivânia Athiê and Sartori, Maria Regina and Yokomizo, Yuriko	1988
1b	Medicamentos ectoparasiticidas: risco e benefÃcio TT - Ectoparasiticides drugs: risk and benefit	Rahde, Alberto Furtado and Salvi, Rosane M	1987
1b	Avaliaçäo clÃnica do uso da decametrina no tratamento da pediculose do couro cabeludo TT - Clinical evaluation of the use of decamethrin in the treatment of pediculosis of the scalp	Sasaki, Newton Mamoru and Cortez, José Rubens Barbosa	1985
1b	Ambiente y salud: estudio de un agente xenobi \tilde{A}^3 tico sobre la comunidad humana TT - Environment and health: study of a xenobiotic agent on the human community	Astolfi, Emilio and Maccagno, Armando and Rabinovich, Alfredo and Higa de Landoni, Julia	1977

Quadro V.3.3. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Cochrane**, para as perguntas PICO sobre manifestações clinicas nas intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Manifestações clinicas (28 resultados)

Busca	Titulo	key	year	Seleccionado
1c	Control methods for Aedes albopictus and Aedes aegypti	Praveen2017	2017	Não
1c	Vector and reservoir control for preventing leishmaniasis	Urba2015	2015	Não
1c	Ivermectin and permethrin for treating scabies	Stefanie2018	2018	Sim
1c	Indoor residual spraying for preventing malaria	Bianca2010	2010	Não
	Piperonyl butoxide (PBO) combined with pyrethroids in long-lasting			
1 c	insecticidal nets (LLINs) to prevent malaria in Africa	Katherine2017	2017	Não
1c	Mosquito repellents for malaria prevention	MF2018	2018	Não
	The efficacy and safety of alphacypermethrin as a pour-on treatment for			
1c	water buffalo (Bubalus bubalis) infested with Haematopinus tu	Veneziano2013	2013	Não
1c	Efficacy and safety of a mineral oil-based head lice shampoo: a randomized	Wolf2016	2016	Não
	5-Aminolevulinic acid improves DNA damage and DNA Methylation			
1c	changes in deltamethrin-exposed Phaseolus vulgaris seedlings	Found2017	2017	Não
	Efficacy and Safety of a Mineral Oil-Based Head Lice Shampoo: a			
1c	Randomized	Wolf2016a	2016	Não
1c	The AvecNet Trial to assess whether addition of pyriproxyfen	AB2015	2015	Não
1c	The AvecNet Trial to assess whether addition of pyriproxyfen	AB2015a	2015	Não
	Mass Drug Administration for Scabies Control in a Population with Endemic			
1c	Disease	Romani2015	2015	Não
1c	Efficacy and safety of permethrin 5	Raoufinejad2016	2016	Não
1c	Bio-equivalence Study Comparing Permethrin Cream	NCT029785082016	2016	Não

	Long-lasting permethrin impregnated uniforms: a randomized-controlled			
1c	trial for tick bite prevention	MF2014	2014	Não
1c	Efficacy and Safety of Licefreee Spray Against Nix 1	NCT015145132012	2012	Não
	A Dose Ranging Vehicle Controlled Study to Determine the Safety and			
1 c	Efficacy of Permethrin Foam	NCT020947162014	2014	Não
1c	Oral Ivermectin Versus Topical Permethrin to Treat Scabies in Children	NCT024077822015	2015	Não
1c	The efficacy of permethrin 5	MR2013	2013	Não
	Efficacy Study Between Two Different Dosages of an Antiparasitic in			
1 c	Patients With Crusted Scabies	NCT028412152016	2016	Não
1c	Fiji Integrated Therapy (FIT) - Triple Therapy for Lymphatic Filariasis	NCT031779932017	2017	Não
	Safety of insecticide-treated mosquito nets for infants and their mothers:			
1 c	randomized controlled community trial in Burkina Faso	Lu2015	2015	Sim
1c	Efficacy	TA2016	2016	Não
	To assess whether addition of pyriproxyfen to long-lasting insecticidal			
1c	mosquito nets increases their durability compared to standard	Sagnon2015	2015	Não
1c	Treatment of Scabies: comparison of Lindane 1	Rezaee2015	2015	Não
	Effectiveness Study of New Generation Bednets in the Context of			
1 c	Conventional Insecticide Resistance in the Democratic Republic of the	NCT032896632017	2017	Não

DIAGNÓSTICO

Quadro V.3.4. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Pubmed**, para as perguntas PICO sobre diagnóstico para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (180 resultados)

				Estudo
Busca	Título	Autor	Ano	considerado
2a	Scabies.	Johnstone P, Stong M.	2015	Não
2a	Permethrin and ivermectin for scabies.	Currie BJ, McCarthy JS.	2010	Não
	Effects of mosquito control pesticides on competent queen conch			
2a	(Strombus gigas) larvae.	Delgado GA, Glazer RA, Wetzel D.	2013	Não
	Variations in lethal and sublethal effects of cypermethrin among aquatic			
2a	stages and species of anuran amphibians.	Biga LM, Blaustein AR.	2013	Não
	Analysis, occurrence, and toxic potential of pyrethroids, and fipronil in	Lao W, Tsukada D, Greenstein DJ, Bay SM, Maruya		
2a	sediments from an urban estuary.	KA.	2010	Não
2a	Joint effects of pesticides and ultraviolet-B radiation on amphibian larvae.	Yu S, Wages M, Willming M, Cobb GP, Maul JD.	2015	Não
	Comet assay in gill cells of Prochilodus lineatus exposed in vivo to	Poletta GL, Gigena F, Loteste A, Parma MJ,		
2a	cypermethrin.	Kleinsorge EC, Simoniello MF.	2013	Não
	Toxicity of cypermethrin on the neotropical lacewing Chrysoperla externa	Haramboure M, Francesena N, Reboredo GR,		
2a	(Neuroptera: Chrysopidae).	Smagghe G, Alzogaray RA, Schneider MI.	2013	Sim
	Sensitivity assessment of freshwater macroinvertebrates to pesticides using			
2a	biological traits.	Ippolito A, Todeschini R, Vighi M.	2012	Não
	Prenatal exposure to pyrethroid insecticides and birth outcomes in Rural			
2a	Northern China.	Ding G, Cui C, Chen L, Gao Y, Zhou Y, Shi R, Tian Y.	2015	Não
	Methomyl-alphamethrin poisoning presented with cholinergic crisis,			
2a	cortical blindness, and delayed peripheral neuropathy.	Hu YH, Yang CC, Deng JF, Wu ML.	2010	Não
	Are there fitness costs of adaptive pyrethroid resistance in the amphipod,	Heim JR, Weston DP, Major K, Poynton H, Huff		
2a	Hyalella azteca?	Hartz KE, Lydy MJ.	2018	Não

		Bille L, Binato G, Gabrieli C, Manfrin A, Pascoli F,		
		Pretto T, Toffan A, Dalla Pozza M, Angeletti R,		
2a	First report of a fish kill episode caused by pyrethroids in Italian freshwater.	Arcangeli G.	2017	Não
	Differential response between histological and biochemical biomarkers in			
	the apple snail Pomacea canaliculata (Gasteropoda: Amullariidae) exposed	Arrighetti F, Ambrosio E, Astiz M, CapÃtulo AR,		
2a	to cypermethrin.	LavarÃas S.	2018	Não
	Permethrin drastically affects the developmental cycle of the non-target			
2a	slime mould Dictyostelium discoideum.	Amaroli A, Gallus L, Ferrando S.	2018	Não
	Effects of deltamethrin, dimethoate, and chlorpyrifos on survival and			
	reproduction of the collembolan Folsomia candida and the predatory mite	Jaabiri Kamoun I, Jegede OO, Owojori OJ, Bouzid J,		
2a	Hypoaspis aculeifer in two African and two European soils.	Gargouri R, Römbke J.	2018	Não
	Testing the time-scale dependence of delayed interactions: A heat wave			
	during the egg stage shapes how a pesticide interacts with a successive			
2a	heat wave in the larval stage.	Janssens L, Týzün N, Stoks R.	2017	Não
2a	Immune disorders induced by exposure to pyrethroid insecticides.	Skolarczyk J, Pekar J, Nieradko-Iwanicka B.	2017	Não
	A capillary micellar electrokinetic chromatography method for the	GarcÃa MÃ⊡, Menéndez-López N, Boltes K,		
2a	stereoselective quantitation of bioallethrin in biotic and abiotic samples.	Castro-Puyana M, Marina ML.	2017	Não
	Histopathological effects of cypermethrin and Bacillus thuringiensis var.			
	israelensis on midgut of Chironomus calligraphus larvae (Diptera:			
2a	Chironomidae).	LavarÃas S, Arrighetti F, Siri A.	2017	Não
	Bifenthrin Causes Toxicity in Urban Stormwater Wetlands: Field and	Jeppe KJ, Kellar CR, Marshall S, Colombo V, Sinclair		
2a	Laboratory Assessment Using Austrochiltonia (Amphipoda).	GM, Pettigrove V.	2017	Não
		Yamada T, Kondo M, Miyata K, Ogata K, Kushida		
	An Evaluation of the Human Relevance of the Lung Tumors Observed in	M, Sumida K, Kawamura S, Osimitz TG, Lake BG,		
2a	Female Mice Treated With Permethrin Based on Mode of Action.	Cohen SM.	2017	Não

		Tenorio BM, da Silva Filho EA, Neiva GSM, da Silva		
	Can fractal methods applied to video tracking detect the effects of	VA, Tenorio FDCAM, da Silva TJ, Silva ECSE,		
2a	deltamethrin pesticide or mercury on the locomotion behavior of shrimps?	Nogueira RA.	2017	Não
	Effects of î±-cypermethrin enantiomers on the growth, biochemical			
	parameters and bioaccumulation in Rana nigromaculata tadpoles of the			
2a	anuran amphibians.	Xu P, Huang L.	2017	Não
	Molecular diagnostics for detecting pyrethroid and abamectin resistance			
2a	mutations in Tetranychus urticae.	Ilias A, Vassiliou VA, Vontas J, Tsagkarakou A.	2017	Não
2a	Toxicity of nine insecticides on four natural enemies of Spodoptera exigua.	Liu Y, Li X, Zhou C, Liu F, Mu W.	2016	Não
	A comparative assessment of cytotoxicity of commonly used agricultural	Yun X, Huang Q, Rao W, Xiao C, Zhang T, Mao Z,		
2a	insecticides to human and insect cells.	Wan Z.	2017	Não
	Natural pyrethrins induces apoptosis in human hepatocyte cells via Bax-	Yang Y, Zong M, Xu W, Zhang Y, Wang B, Yang M,		
2a	and Bcl-2-mediated mitochondrial pathway.	Tao L.	2017	Não
	Endemic shrimp Macrobrachium pantanalense as a test species to assess	Soares MP, Jesus F, Almeida AR, Zlabek V, Grabic		
2a	potential contamination by pesticides in Pantanal (Brazil).	R, Domingues I, Hayd L.	2017	Não
	Persistent gross lipemia and suspected corneal lipidosis following			
2a	intravenous lipid therapy in a cat with permethrin toxicosis.	Seitz MA, Burkitt-Creedon JM.	2016	Não
		Chueh TC, Hsu LS, Kao CM, Hsu TW, Liao HY, Wang		
2a	Transcriptome analysis of zebrafish embryos exposed to deltamethrin.	KY, Chen SC.	2017	Não
	Elucidation of pyrethroid and DDT receptor sites in the voltage-gated			
2a	sodium channel.	Zhorov BS, Dong K.	2017	Não
	Initial development of a multigene 'omics-based exposure biomarker for	Biales AD, Kostich MS, Batt AL, See MJ, Flick RW,		
2a	pyrethroid pesticides.	Gordon DA, Lazorchak JM, Bencic DC.	2016	Não
	Home Use of a Pyrethroid-Containing Pesticide and Facial Paresthesia in a	Perkins A, Walters F, Sievert J, Rhodes B,		
2a	Toddler: A Case Report.	Morrissey B, Karr CJ.	2016	Não
	Comparing the impacts of sediment-bound bifenthrin on aquatic	Boyle RL, Hoak MN, Pettigrove VJ, Hoffmann AA,		
2a	macroinvertebrates in laboratory bioassays and field microcosms.	Long SM.	2016	Não

	Toxicant mixtures in sediment alter gene expression in the cysteine			
2a	metabolism of Chironomus tepperi.	Jeppe KJ, Carew ME, Pettigrove V, Hoffmann AA.	2017	Não
	Transient Complete Heart Block Secondary to Bed Bug Insecticide: A Case			
2a	of Pyrethroid Cardiac Toxicity.	Singh H, Luni FK, Marwaha B, Ali SS, Alo M.	2016	Não
	Environmentally relevant pyrethroid mixtures: A study on the correlation of			
	blood and brain concentrations of a mixture of pyrethroid insecticides to	Hughes MF, Ross DG, Starr JM, Scollon EJ,		
2a	motor activity in the rat.	Wolansky MJ, Crofton KM, DeVito MJ.	2016	Não
	Burrowing mayfly Ephemera orientalis (Ephemeroptera: Ephemeridae) as a			
2a	new test species for pesticide toxicity.	Mo HH, Kim Y, Lee YS, Bae YJ, Khim JS, Cho K.	2016	Não
	[Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis (SJSTEN) related			
2a	to insecticide: Second case in the literature and potential implications].	Moullan M, Ahossi V, Zwetyenga N.	2016	Não
	Evidence for the Induction of Key Components of the NOTCH Signaling			
	Pathway via Deltamethrin and Azamethiphos Treatment in the Sea Louse	Boltaña S, Chávez-Mardones J, Valenzuela-		
2a	Caligus rogercresseyi.	Muñoz V, Gallardo-Escárate C.	2016	Não
		Pierce LM, Kurata WE, Matsumoto KW, Clark ME,		
2a	Long-term epigenetic alterations in a rat model of Gulf War Illness.	Farmer DM.	2016	Não
	Trait Characteristics Determine Pyrethroid Sensitivity in Nonstandard Test	Wiberg-Larsen P, Graeber D, Kristensen EA,		
2a	Species of Freshwater Macroinvertebrates: A Reality Check.	Baattrup-Pedersen A, Friberg N, Rasmussen JJ.	2016	Não
	Behavioral swimming effects and acetylcholinesterase activity changes in			
	Jenynsia multidentata exposed to chlorpyrifos and cypermethrin			
2a	individually and in mixtures.	Bonansea RI, Wunderlin DA, Amé MV.	2016	Não
2a	Deltamethrin is toxic to the fish (crucian carp, Carassius carassius) heart.	Haverinen J, Vornanen M.	2016	Não
	Estimating the DNA strand breakage using a fuzzy inference system and			
	agarose gel electrophoresis, a case study with toothed carp Aphanius	Poorbagher H, Moghaddam MN, Eagderi S,		
2a	sophiae exposed to cypermethrin.	Farahmand H.	2016	Não
	Isolation of broad-specificity domain antibody from phage library for	Zhao Y, Liang Y, Liu Y, Zhang X, Hu X, Tu S, Wu A,		
2a	development of pyrethroid immunoassay.	Zhang C, Zhong J, Zhao S, Liu X, Tu K.	2016	Sim
		1	1	

	Population-specific toxicity of six insecticides to the trematode			
2a	Echinoparyphium sp.	Hua J, Buss N, Kim J, Orlofske SA, Hoverman JT.	2016	Não
	Effects of environmental endocrine disruptors, including insecticides used	Patrick SM, Bornman MS, Joubert AM, Pitts N,		
2a	for malaria vector control on reproductive parameters of male rats.	Naidoo V, de Jager C.	2016	Não
	Comparative toxicity and bioaccumulation of fenvalerate and esfenvalerate			
2a	to earthworm Eisenia fetida.	Ye X, Xiong K, Liu J.	2016	Não
	Over-expression of CYP6A2 is associated with spirotetramat resistance and	Peng T, Pan Y, Yang C, Gao X, Xi J, Wu Y, Huang X,		
2a	cross-resistance in the resistant strain of Aphis gossypii Glover.	Zhu E, Xin X, Zhan C, Shang Q.	2016	Não
	Effects of the β1 auxiliary subunit on modification of Rat Na(v)1.6 sodium			
	channels expressed in HEK293 cells by the pyrethroid insecticides tefluthrin			
2a	and deltamethrin.	He B, Soderlund DM.	2016	Não
	Evidence of Field-Evolved Resistance to Bifenthrin in Western Corn			
	Rootworm (Diabrotica virgifera virgifera LeConte) Populations in Western	Pereira AE, Wang H, Zukoff SN, Meinke LJ, French		
2a	Nebraska and Kansas.	BW, Siegfried BD.	2015	Não
	A long-term assessment of pesticide mixture effects on aquatic			
2a	invertebrate communities.	Hasenbein S, Lawler SP, Geist J, Connon RE.	2016	Não
	Could humic acid relieve the biochemical toxicities and DNA damage			
2a	caused by nickel and deltamethrin in earthworms (Eisenia foetida)?	Shen CC, Shen DS, Shentu JL, Wang MZ, Wan MY.	2015	Não
	Comparative sensitivity among early life stages of the South American toad			
2a	to cypermethrin-based pesticide.	Svartz G, Aronzon C, Pérez Coll C.	2016	Não
	Redox status in liver of rats following subchronic exposure to the	Xu MY, Wang P, Sun YJ, Wang HP, Liang YJ, Zhu L,		
2a	combination of low dose dichlorvos and deltamethrin.	Wu YJ.	2015	Não
	Is the chronic Tier-1 effect assessment approach for insecticides protective			
2a	for aquatic ecosystems?	Brock TC, Bhatta R, van Wijngaarden RP, Rico A.	2016	Não
	Adaptation, not acclimation, is the likely mechanism for reduced sensitivity			
2a	of some wild Hyalella populations to pyrethroid insecticides.	Weston D, Poynton H, Lydy M, Wellborn G.	2015	Não
	•		•	

	Antioxidant activity and hepatoprotective potential of Cedrelopsis grevei	Mossa AT, Heikal TM, Belaiba M, Raoelison EG,		
2a	on cypermethrin induced oxidative stress and liver damage in male mice.	Ferhout H, Bouajila J.	2015	Não
	Low doses of the common alpha-cypermethrin insecticide			
	affect behavioural thermoregulation of the non-targeted beneficial			
2a	carabid beetle Platynus assimilis (Coleoptera: Carabidae).	Merivee E, Tooming E, Must A, Sibul I, Williams IH.	2015	Não
	Association of pyrethroid pesticide exposure with attention-	Wagner-Schuman M, Richardson JR, Auinger P,		
	deficit/hyperactivity disorder in a nationally representative sample of U.S.	Braun JM, Lanphear BP, Epstein JN, Yolton K,		
2a	children.	Froehlich TE.	2015	Não
	Amphibian (Euphlyctis cyanophlyctis) in vitro ovarian culture system to			
	assess impact of aquatic agrochemical contaminants on female			
2a	reproduction.	Katti PA, Ghodgeri MG, Goundadkar BB.	2016	Não
		Clark SL, Ogle RS, Gantner A, Hall LW Jr, Mitchell		
	Comparative sensitivity of field and laboratory populations of Hyalella	G, Giddings J, McCoole M, Dobbs M, Henry K,		
2a	azteca to the pyrethroid insecticides bifenthrin and cypermethrin.	Valenti T.	2015	Não
	A comparison of the sublethal and lethal toxicity of four pesticides in			
!a	Hyalella azteca and Chironomus dilutus.	Hasenbein S, Connon RE, Lawler SP, Geist J.	2015	Não
	Assessment of toxic interactions between deltamethrin and copper on the			
	fertility and developmental events in the Mediterranean sea urchin,			
la	Paracentrotus lividus.	Gharred T, Ezzine IK, Naija A, Bouali RR, Jebali J.	2015	Não
	Investigation of insecticide-resistance status of Cydia pomonella in Chinese			
2a	populations.	Yang XQ, Zhang YL.	2015	Não
		Fiedler N, Rohitrattana J, Siriwong W, Suttiwan P,		
	Neurobehavioral effects of exposure to organophosphates and pyrethroid	Ohman Strickland P, Ryan PB, Rohlman DS,		
!a	pesticides among Thai children.	Panuwet P, Barr DB, Robson MG.	2015	Não
	Effect of subacute poisoning with bifenthrin on locomotor activity, memory			
	retention, haematological, biochemical and histopathological parameters in	Nieradko-Iwanicka B, Borzecki A, Jodlowska-		
2a	mice.	Jedrych B.	2015	Não
	L	ı		

	Molecular features and toxicological properties of four common pesticides,	Taillebois E, Alamiddine Z, Brazier C, Graton J,		
2a	acetamiprid, deltamethrin, chlorpyriphos and fipronil.	Laurent AD, Thany SH, Le Questel JY.	2015	Sim
	Synergistic protective effects of ceftriaxone and ascorbic acid against			
2a	subacute deltamethrin-induced nephrotoxicity in rats.	Abdel-Daim MM, El-Ghoneimy A.	2015	Não
		Romero A, Ares I, Ramos E, Castellano V, MartÃ-		
	Evidence for dose-additive effects of a type II pyrethroid mixture. In vitro	nez M, MartÃnez-Larrañaga MR, Anadón A,		
2a	assessment.	MartÃnez MA.	2015	Não
	Distinct roles of the DmNav and DSC1 channels in the action of DDT and	Rinkevich FD, Du Y, Tolinski J, Ueda A, Wu CF,		
2a	pyrethroids.	Zhorov BS, Dong K.	2015	Não
		Richardson JR, Taylor MM, Shalat SL, Guillot TS		
	Developmental pesticide exposure reproduces features of attention deficit	3rd, Caudle WM, Hossain MM, Mathews TA, Jones		
2a	hyperactivity disorder.	SR, Cory-Slechta DA, Miller GW.	2015	Não
	Identification of polymorphisms in Cyrtorhinus lividipennis RDL subunit	Jiang F, Zhang Y, Sun H, Meng X, Bao H, Fang J, Liu		
2a	contributing to fipronil sensitivity.	Z.	2015	Não
	Application of species sensitivity distribution in aquatic probabilistic			
	ecological risk assessment of cypermethrin: a case study in an urban stream			
2a	in South China.	Li H, You J.	2015	Não
	Alteration of hedgehog signaling by chronic exposure to different pesticide			
	formulations and unveiling the regenerative potential of recombinant sonic			
2a	hedgehog in mouse model of bone marrow aplasia.	Chaklader M, Law S.	2015	Não
	Susceptibility to insecticides and resistance mechanisms in Aedes aegypti	Maestre-Serrano R, Gomez-Camargo D, Ponce-		
2a	from the Colombian Caribbean Region.	Garcia G, Flores AE.	2014	Não
	Genomic analysis of the interaction between pesticide exposure and			
2a	nutrition in honey bees (Apis mellifera).	Schmehl DR, Teal PE, Frazier JL, Grozinger CM.	2014	Não
	Successful validation of genomic biomarkers for human immunotoxicity in	Schmeits PC, Shao J, van der Krieken DA, Volger		
2a	Jurkat T cells in vitro.	OL, van Loveren H, Peijnenburg AA, Hendriksen PJ.	2015	Não

	Pyrethroids differentially alter voltage-gated sodium channels from the	Kadala A, Charreton M, Jakob I, Cens T, Rousset M,		
2a	honeybee central olfactory neurons.	Chahine M, Le Conte Y, Charnet P, Collet C.	2014	Não
	Semen quality and the level of reproductive hormones after environmental	Radwan M, Jurewicz J, Wielgomas B, Sobala W,		
2a	exposure to pyrethroids.	Piskunowicz M, Radwan P, Hanke W.	2014	Não
	Mosquito control insecticides: a probabilistic ecological risk assessment on			
	drift exposures of naled, dichlorvos (naled metabolite) and permethrin to			
2a	adult butterflies.	Hoang TC, Rand GM.	2015	Não
	Is acetylcholinesterase a biomarker of susceptibility in Daphnia magna	Toumi H, Boumaiza M, Millet M, Radetski CM,		
2a	(Crustacea, Cladocera) after deltamethrin exposure?	Felten V, Férard JF.	2015	Não
	The use of zebrafish (Danio rerio) behavioral responses in identifying			
2a	sublethal exposures to deltamethrin.	Huang Y, Zhang J, Han X, Huang T.	2014	Não
	Pyrethroid insecticide exposure and reproductive hormone levels in healthy	Yoshinaga J, Imai K, Shiraishi H, Nozawa S, Yoshiike		
2a	Japanese male subjects.	M, Mieno MN, Andersson AM, Iwamoto T.	2014	Sim
	DDT & deltamethrin resistance status of known Japanese encephalitis	Dhiman S, Rabha B, Talukdar PK, Das NG, Yadav K,		
2a	vectors in Assam, India.	Baruah I, Singh L, Veer V.	2013	Não
	In vitro myelotoxic effects of cypermethrin and mancozeb on human			
2a	hematopoietic progenitor cells.	Mandarapu R, Prakhya BM.	2015	Não
	Effect of deltamethrin (pyrethroid insecticide) on two clones of Daphnia	Toumi H, Boumaiza M, Immel F, Sohm B, Felten V,		
2a	magna (Crustacea, Cladocera): a proteomic investigation.	Férard JF.	2014	Não
2a	Intravenous lipid emulsion for treating permethrin toxicosis in a cat.	DeGroot WD.	2014	Não
2a	Earthworm biomarker responses on exposure to commercial cypermethrin.	Muangphra P, Sengsai S, Gooneratne R.	2015	Não
	Using Hexagenia in sediment bioassays: methods, applicability, and relative			
2a	sensitivity.	Harwood AD, Rothert AK, Lydy MJ.	2014	Não
	Synergistic sub-lethal effects of a biocide mixture on the springtail Folsomia			
2a	fimetaria.	Schnug L, Leinaas HP, Jensen J.	2014	Não
	Comparative toxicity of carbaryl, carbofuran, cypermethrin and fenvalerate			
2a	in Metaphire posthuma and Eisenia fetida -a possible mechanism.	Saxena PN, Gupta SK, Murthy RC.	2014	Não
		t e e e e e e e e e e e e e e e e e e e		·

	Interactive effects of î»-cyhalothrin, soil moisture, and temperature on			
2a	Folsomia candida and Sinella curviseta (Collembola).	Bandow C, Coors A, Karau N, Römbke J.	2014	Não
	Point mutations in the sodium channel gene conferring tau-fluvalinate	Hubert J, Nesvorna M, Kamler M, Kopecky J, Tyl J,		
2a	resistance in Varroa destructor.	Titera D, Stara J.	2014	Não
	Species composition of a soil invertebrate multi-species test system	Sechi V, D'Annibale A, Maraldo K, Johansen A,		
2a	determines the level of ecotoxicity.	Bossi R, Jensen J, Krogh PH.	2014	Não
	Pairing behavior and reproduction in Hyalella azteca as sensitive endpoints	Pedersen S, Palmqvist A, Thorbek P, Hamer M,		
2a	for detecting long-term consequences of pesticide pulses.	Forbes V.	2013	Não
	Biological endpoints, enzyme activities, and blood cell parameters in two	Attademo AM, Peltzer PM, Lajmanovich RC,		
2a	anuran tadpole species in rice agroecosystems of mid-eastern Argentina.	Cabagna-Zenklusen MC, Junges CM, Basso A.	2014	Não
	Multiple origins of pyrethroid insecticide resistance across the species	Weston DP, Poynton HC, Wellborn GA, Lydy MJ,		
2a	complex of a nontarget aquatic crustacean, Hyalella azteca.	Blalock BJ, Sepulveda MS, Colbourne JK.	2013	Não
	Pyrethroid effects on freshwater invertebrates: a meta-analysis of pulse	Rasmussen JJ, Wiberg-Larsen P, Kristensen EA,		
2a	exposures.	Cedergreen N, Friberg N.	2013	Não
	Identification of an alternative knockdown resistance (kdr)-like mutation,			
	M918L, and a novel mutation, V1010A, in the Thrips tabaci voltage-gated			
2a	sodium channel gene.	Wu M, Gotoh H, Waters T, Walsh DB, Lavine LC.	2014	Não
		Cha YS, Kim H, Cho NH, Jung WJ, Kim YW, Kim TH,		
2a	Pyrethroid poisoning: features and predictors of atypical presentations.	Kim OH, Cha KC, Lee KH, Hwang SO, Nelson LS.	2014	Sim
	Cytokine patterns in greenhouse workers occupationally exposed to î±-	Costa C, Rapisarda V, Catania S, Di Nola C, Ledda C,		
2a	cypermethrin: an observational study.	Fenga C.	2013	Sim
2a	Pyrethroid insecticides in municipal wastewater.	Weston DP, Ramil HL, Lydy MJ.	2013	Não
	Molecular evidence for dual pyrethroid-receptor sites on a mosquito	Du Y, Nomura Y, Satar G, Hu Z, Nauen R, He SY,		
2a	sodium channel.	Zhorov BS, Dong K.	2013	Não
	Different sensitivities of biomarker responses in two epigeic earthworm			
2a	species after exposure to pyrethroid and organophosphate insecticides.	Velki M, Hackenberger BK.	2013	Não

	Acute kidney injury secondary to exposure to insecticides used for bedbug	Bashir B, Sharma SG, Stein HD, Sirota RA, D'Agati		
2a	(Cimex lectularis) control.	VD.	2013	Sim
	A residue in the transmembrane segment 6 of domain I in insect and			
	mammalian sodium channels regulate differential sensitivities to			
2a	pyrethroid insecticides.	Oliveira EE, Du Y, Nomura Y, Dong K.	2013	Não
	[An intoxication can hide another one more serious. Example of a fatal			
	poisoning with ethylene glycol intoxication masked by a pyrethroid			
2a	insecticide].	Aissaoui Y, Kichna H, Boughalem M, Kamili ND.	2013	Sim
	Density shift, morphological damage, lysosomal fragility and apoptosis of			
2a	hemocytes of Indian molluscs exposed to pyrethroid pesticides.	Ray M, Bhunia AS, Bhunia NS, Ray S.	2013	Não
	Lethal and sublethal effects of three insecticides on two developmental			
2a	stages of Xenopus laevis and comparison with other amphibians.	Yu S, Wages MR, Cai Q, Maul JD, Cobb GP.	2013	Não
	Retrospective estimation of population-level effect of pollutants based on			
2a	local adaptation and fitness cost of tolerance.	Tanaka Y, Tatsuta H.	2013	Sim
	Linking sub-individual and population level toxicity effects in Daphnia			
	schoedleri (Cladocera: Anomopoda) exposed to sublethal concentrations of	MartÃnez-Jerónimo F, Arzate-Cárdenas M, Ortiz-		
2a	the pesticide α-cypermethrin.	Butrón R.	2013	Não
2a	[Distribution of deltamethrin in acute poisoned rats].	Wu B, Yan P, Wei ZW, Wang YJ.	2013	Não
	Effects of deltamethrin (pyrethroid insecticide) on growth, reproduction,			
	embryonic development and sex differentiation in two strains of Daphnia	Toumi H, Boumaiza M, Millet M, Radetski CM,		
2a	magna (Crustacea, Cladocera).	Felten V, Fouque C, Férard JF.	2013	Não
	Deltamethrin induced toxicity and ameliorative effect of alpha-tocopherol			
2a	in broilers.	Chandra N, Jain NK, Sondhia S, Srivastava AB.	2013	Não
2a	[Chronotoxicology of fenvalerate on the male rats reproductive system].	Qin F, Yuan H, Chen L, Jiang B, Tong J, Zhang J.	2012	Não
	Comparative toxicity of pyrethroid insecticides to two estuarine crustacean	DeLorenzo ME, Key PB, Chung KW, Sapozhnikova		
	species, Americamysis bahia and Palaemonetes pugio.	Y, Fulton MH.	2014	A1~ .

_	A refined aquatic ecological risk assessment for a pyrethroid insecticide			
2a	used for adult mosquito management.	Schleier JJ 3rd, Peterson RK.	2013	Não
	Applying biofluid metabonomic techniques to analyze the combined			
2a	subchronic toxicity of propoxur and permethrin in rats.	Liang YJ, Wang HP, Long DX, Wu YJ.	2012	Não
	[Effects of the environmental hormone cypermethrin on the reproduction			
2a	of Brachionus calyciflorus].	Dong XX, Yang JX, Lü LL, Zhao WH, Yu YB.	2012	Não
	Two stressors and a community: effects of hydrological disturbance and a	Stampfli NC, Knillmann S, Liess M, Noskov YA,		
2a	toxicant on freshwater zooplankton.	Schäfer RB, Beketov MA.	2013	Não
	Acute effects of deltamethrin on swimming velocity and biomarkers of the	Oliveira C, Almeida J, Guilhermino L, Soares AM,		
2a	common prawn Palaemon serratus.	Gravato C.	2012	Não
2a	[Teases at the scalp: ectoparasites].	Paasch U, Grunewald S, Handrick W, Nenoff P.	2012	Sim
	Effects of deltamethrin on the specific discrimination of sex pheromones in			
2a	two sympatric Trichogramma species.	Delpuech JM, Dupont C, Allemand R.	2012	Não
2a	[Chemical toxicological identification of esfenvalerate].	Shormanov VK, Chigareva EN, Vladimirenko EN.	2012	Sim
	Environmentally relevant mixtures in cumulative assessments: an acute	Starr JM, Scollon EJ, Hughes MF, Ross DG, Graham		
	study of toxicokinetics and effects on motor activity in rats exposed to a	SE, Crofton KM, Wolansky MJ, Devito MJ, Tornero-		
2a	mixture of pyrethroids.	Velez R.	2012	Não
	Population growth rate responses of Ceriodaphnia dubia to ternary			
	mixtures of specific acting chemicals: pharmacological versus	Barata C, FernÃindez-San Juan M, Feo ML,		
2a	ecotoxicological modes of action.	Eljarrrat E, Soares AM, Barceló D, Baird DJ.	2012	Não
	Phytotoxicity of atrazine, S-metolachlor, and permethrin to Typha latifolia			
2a	(Linneaus) germination and seedling growth.	Moore MT, Locke MA.	2012	Não
	Does insecticide drift adversely affect grasshoppers (Orthoptera: Saltatoria)			
	in field margins? A case study combining laboratory acute toxicity testing			
2a	with field monitoring data.	Bundschuh R, Schmitz J, Bundschuh M, Brühl CA.	2012	Não
	Intraspecific competition increases toxicant effects in outdoor pond			
2a	microcosms.	Knillmann S, Stampfli NC, Beketov MA, Liess M.	2012	Não

	Deltamethrin-induced oxidative stress and biochemical changes in tissues			
	and blood of catfish (Clarias gariepinus): antioxidant defense and role of			
2a	alpha-tocopherol.	Amin KA, Hashem KS.	2012	Não
	Acute contact toxicity test of insecticides (Cipermetrina 25, Lorsban 48E,	Carrasco-Letelier L, Mendoza-Spina Y,		
2a	Thionex 35) on honeybees in the southwestern zone of Uruguay.	Branchiccela MB.	2012	Não
	Quantifying children's aggregate (dietary and residential) exposure and			
	dose to permethrin: application and evaluation of EPA's probabilistic	Zartarian V, Xue J, Glen G, Smith L, Tulve N,		
2a	SHEDS-Multimedia model.	Tornero-Velez R.	2012	Sim
	Toxic effects of deltamethrin and î»-cyhalothrin on Xenopus laevis			
2a	tadpoles.	Aydin-Sinan H, Güngördü A, Ozmen M.	2012	Não
	Interspecific competition delays recovery of Daphnia spp. populations from	Knillmann S, Stampfli NC, Noskov YA, Beketov MA,		
2a	pesticide stress.	Liess M.	2012	Não
	Comparative study on the toxicity of pyrethroids, α-cypermethrin and			
2a	deltamethrin to Ceriodaphnia dubia.	Shen MF, Kumar A, Ding SY, Grocke S.	2012	Não
		Li JL, Zhou HY, Cao J, Zhu GD, Wang WM, Gu Y, Liu		
2a	[Sensitivity of Anopheles sinensis to insecticides in Jiangsu Province].	Y, Cao Y, Zhang C, Gao Q.	2011	Não
		Kim HJ, McCoy MR, Majkova Z, Dechant JE, Gee SJ,		
	Isolation of alpaca anti-hapten heavy chain single domain antibodies for	Tabares-da Rosa S, González-Sapienza GG,		
2a	development of sensitive immunoassay.	Hammock BD.	2012	Não
	Evaluation of suitable endpoints for assessing the impacts of toxicants at			
2a	the community level.	Sánchez-Bayo F, Goka K.	2012	Sim
	Effects of pesticide formulations and active ingredients on the coelenterate	Demetrio PM, Bulus Rossini GD, Bonetto CA,		
2a	Hydra attenuata (Pallas, 1766).	Ronco AE.	2012	Não
2a	Advances in the mode of action of pyrethroids.	Clark JM, Symington SB.	2012	Sim
	Acute toxicities of cadmium and permethrin on the pre-spawning and post-			
2a	spawning phases of Hexaplex trunculus from Bizerta Lagoon, Tunisia.	Mahmoud N, Dellali M, Aissa P, Mahmoudi E.	2012	Não
		ı		L

	Joint toxicity of a pyrethroid insecticide, cypermethrin, and a heavy metal,			
2a	lead, to the benthic invertebrate Chironomus dilutus.	Mehler WT, Du J, Lydy MJ, You J.	2011	Não
	Structural and functional effects of conventional and low pesticide input			
	crop-protection programs on benthic macroinvertebrate communities in			
2a	outdoor pond mesocosms.	Auber A, Roucaute M, Togola A, Caquet T.	2011	Sim
	Effects of the synthetic pyrethroid insecticide, permethrin, on two			
2a	estuarine fish species.	Parent LM, Delorenzo ME, Fulton MH.	2011	Sim
	Susceptibility of oriental fruit moth (Lepidoptera: Tortricidae) to two			
	pyrethroids and a proposed diagnostic dose of esfenvalerate for field			
2a	detection of resistance.	Jones MM, Robertson JL, Weinzierl RA.	2011	Sim
		Weston DP, Asbell AM, Hecht SA, Scholz NL, Lydy		
2a	Pyrethroid insecticides in urban salmon streams of the Pacific Northwest.	MJ.	2011	Sim
	Environmental context determines community sensitivity of freshwater			
2a	zooplankton to a pesticide.	Stampfli NC, Knillmann S, Liess M, Beketov MA.	2011	Sim
	Toxicological effects of cypermethrin to marine phytoplankton in a co-			
2a	culture system under laboratory conditions.	Wang ZH, Nie XP, Yue WJ.	2011	Sim
	Double-blind non-controlled chemical challenge with environmental			
2a	toxicological assessment in a Multiple Chemical Sensitivity case.	Ralph B, Martine O, Jacques R.	2011	Sim
	Biochemical and toxicological evidence of neurological effects of pesticides:			
2a	the example of Parkinson's disease.	Moretto A, Colosio C.	2011	Sim
	Pyrethroid mode(s) of action in the context of Food Quality Protection Act			
2a	(FQPA) regulation.	Gammon DW, Leggett MF, Clark JM.	2011	Sim
	Use of butterflies as nontarget insect test species and the acute toxicity and			
2a	hazard of mosquito control insecticides.	Hoang TC, Pryor RL, Rand GM, Frakes RA.	2011	Sim
	Chlorfenapyr: a new insecticide with novel mode of action can control	Raghavendra K, Barik TK, Sharma P, Bhatt RM,		
2a	pyrethroid resistant malaria vectors.	Srivastava HC, Sreehari U, Dash AP.	2011	Sim

	Motor neuron disorder with tongue spasms due to pyrethroid insecticide	Ahdab R, Ayache SS, Maltonti F, Brugières P,		
2a	toxicity.	Lefaucheur JP.	2011	Sim
	Synergy in microcosms with environmentally realistic concentrations of	Bjergager MB, Hanson ML, Lissemore L, Henriquez		
2a	prochloraz and esfenvalerate.	N, Solomon KR, Cedergreen N.	2011	Não
	The effect of cypermethrin on different tissues of freshwater fish Tilapia			
2a	mossambica (Perters).	Prashanth MS, Hiragond NC, Nikam KN.	2011	Não
	B-esterase activities and blood cell morphology in the frog Leptodactylus			
	chaquensis (Amphibia: Leptodactylidae) on rice agroecosystems from Santa	Attademo AM, Cabagna-Zenklusen M,		
2a	Fe Province (Argentina).	Lajmanovich RC, Peltzer PM, Junges C, Bassó A.	2011	Não
	Effects of an environmentally realistic pesticide mixture on Daphnia magna			
2a	exposed for two generations.	Brausch JM, Salice CJ.	2011	Não
2a	Abnormal glucose regulation in pyrethroid pesticide factory workers.	Wang J, Zhu Y, Cai X, Yu J, Yang X, Cheng J.	2011	Sim
	Monitoring for resistance to organophosphorus and pyrethroid insecticides			
2a	in Varroa mite populations.	Kanga LH, Adamczyk J, Marshall K, Cox R.	2010	Sim
	A multi-biomarker approach to assess the impact of farming systems on	Tu HT, Silvestre F, Wang N, Thome JP, Phuong NT,		
2a	black tiger shrimp (Penaeus monodon).	Kestemont P.	2010	Não
	Persistence of DDT, malathion & deltamethrin resistance in Anopheles			
	culicifacies after their sequential withdrawal from indoor residual spraying	Raghavendra K, Verma V, Srivastava HC,		
2a	in Surat district, India.	Gunasekaran K, Sreehari U, Dash AP.	2010	Não
	Dual enantioselective effect of the insecticide bifenthrin on locomotor			
2a	behavior and development in embryonic-larval zebrafish.	Jin M, Zhang Y, Ye J, Huang C, Zhao M, Liu W.	2010	Não
	Discriminating between different acute chemical toxicities via changes in			
2a	the daphnid metabolome.	Taylor NS, Weber RJ, White TA, Viant MR.	2010	Não
	Takotsubo cardiomyopathy related to carbamate and pyrethroid			
2a	intoxication.	Lin CC, Lai SY, Hu SY, Tsan YT, Hu WH.	2010	Sim
	Divergent actions of the pyrethroid insecticides S-bioallethrin, tefluthrin,			
2a	and deltamethrin on rat Na(v)1.6 sodium channels.	Tan J, Soderlund DM.	2010	Não

2a	Cytotoxicity of lambda-cyhalothrin on the macrophage cell line RAW 264.7.	Zhang Q, Wang C, Sun L, Li L, Zhao M.	2010	Não
	Differences in the behavior characteristics between Daphnia magna and			
2a	Japanese madaka in an on-line biomonitoring system.	Ren Z, Wang Z.	2010	Não
		Andrade FH, Figueiroa FC, Bersano PR, Bissacot		
2a	Malignant mammary tumor in female dogs: environmental contaminants.	DZ, Rocha NS.	2010	Não
2a	Oral deltamethrin ingestion due in a suicide attempt.	Gunay N, Kekec Z, Cete Y, Eken C, Demiryurek AT.	2010	Sim
	A negative charge in transmembrane segment 1 of domain II of the			
	cockroach sodium channel is critical for channel gating and action of	Du Y, Song W, Groome JR, Nomura Y, Luo N, Dong		
2a	pyrethroid insecticides.	K.	2010	Não
		Moreira SM, Moreira-Santos M, Rendón-von		
	Ecotoxicological tools for the tropics: Sublethal assays with fish to evaluate	Osten J, da Silva EM, Ribeiro R, Guilhermino L,		
2a	edge-of-field pesticide runoff toxicity.	Soares AM.	2010	Não
	Behavioural changes in three species of freshwater macroinvertebrates			
	exposed to the pyrethroid lambda-cyhalothrin: laboratory and stream	Nørum U, Friberg N, Jensen MR, Pedersen JM,		
2a	microcosm studies.	Bjerregaard P.	2010	Não
	Toxicity of the insecticide etofenprox to three life stages of the grass			
2a	shrimp, Palaemonetes pugio.	DeLorenzo ME, De Leon RG.	2010	Não
	High sensitivity of Gammarus sp. juveniles to deltamethrin: outcomes for			
2a	risk assessment.	Adam O, Degiorgi F, Crini G, Badot PM.	2010	Não
	The growth behavior of three marine phytoplankton species in the	Wang ZH, Yang YF, Yue WJ, Kang W, Liang WJ, Li		
2a	presence of commercial cypermethrin.	WJ.	2010	Não
	Fenvalerate exposure alters thyroid hormone status in selenium- and/or			
2a	iodine-deficient rats.	Giray B, CaÄŸlayan A, ErkekoÄŸlu P, Hincal F.	2010	Não
	<u>l</u>	<u> </u>		

Quadro V.3.5. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Lilacs**, para as perguntas PICO sobre diagnóstico para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (180 resultados)

				Estudo
Busca	Título	Autor	Ano	Considerado
	Intoxicação por agrotóxicos: clÃnica, diagnóstico e manejo dos pacientes			
	expostos TT - Pesticide poisoning: Clinical, diagnosis and management of			
2b	patients exposed	Pardal, Pedro de Oliveira	2014	Sim
		Marangoni, Sônia Regina and Seleghim, Maycon		
	IntoxicaçÃμes por agrotóxicos registrados em um centro de controle de	Rogério and Teixeira, Jéssica Adrielle and		
	intoxicaçÃμes TT - Intoxications by pesticides recorded at a poisoning	Buriola, Aline Aparecida and Ballani, TanimÃiria da		
2b	control center	Silva Lira and Oliveira, Magda Lúcia Félix de	2011	Não
	Manual de diagnóstico tratamiento y prevención de intoxicaciones			
	agudas por plaguicidas TT - Manual on diagnostic treatment and			
2b	prevention of acute pesticide poisoning	Bolivia, Fundación Plaguicidas	2008	Sim
	Intoxicación por piretrinas: una causa singular de convulsiones en el			
	lactante TT - Intoxication from pyrethrins: a singular cause of seizures in			
2b	the infant	San RomÃin, M and Herranz, J L and Arteaga, R	2003	Sim
	Diagnóstico, tratamiento y prevención de intoxicaciones agudas causadas			
	por plaguicidas: curso a distancia dirigido a médicos y enfermeras TT -			
	Diagnosis, treatment and prevention of acute intoxications caused by			
2b	plaguicides	Salud, Perú. Ministerio de	1996	Sim
	Ambiente y salud: estudio de un agente xenobiótico sobre la comunidad			
	humana TT - Environment and health: study of a xenobiotic agent on the	Astolfi, Emilio and Maccagno, Armando and		
2b	human community	Rabinovich, Alfredo and Higa de Landoni, Julia	1977	Não

Quadro V.3.6. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Cochrane**, para as perguntas PICO sobre diagnóstico para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (7 resultados)

				Estudo
Busca	title	authors	year	Considerado
2c	Treatment of Scabies: comparison of Lindane 1% vs Permethrin 5	E, Rezaee and M, Goldust and H, Alipour	2015	Não
	To assess whether addition of pyriproxyfen to long-lasting insecticidal	N, Sagnon and M, Pinder and EF, Tchicaya and AB,		
	mosquito nets increases their durability compared to standard long-lasting	Tiono and B, Faragher and H, Ranson and SW,		
2c	insecticidal mosquito nets: study protocol for a randomised controlled trial	Lindsay	2015	Não
		MK, Chatzis and D, Psemmas and E, Papadopoulos		
2c	A field trial of a fixed combination of permethrin and fipronil (Effitix	and C, Navarro and MN, Saridomichelakis	2017	Não
	A randomised, assessor blind, parallel group comparative efficacy trial of			
	three products for the treatment of head lice in childrenmelaleuca oil and			
	lavender oil, pyrethrins and piperonyl butoxide, and a "suffocation"			
2c	product	SC, Barker and PM, Altman	2010	Não
	Tocopheryl acetate 20% spray for elimination of head louse infestation: a			
2c	randomised controlled trial comparing with 1% permethrin creme rinse	IF, Burgess and NA, Burgess and ER, Brunton	2013	Não
	Effect of permethrin-impregnated underwear on body lice in sheltered	S, Benkouiten and R, Drali and S, Badiaga and A,		
2c	homeless persons: a randomized controlled trial	Veracx and R, Giorgi and D, Raoult and P, Brouqui	2014	Não
	Efficacy and Safety of a Mineral Oil-Based Head Lice Shampoo: a	L, Wolf and F, Eertmans and D, Wolf and B, Rossel		
2c	Randomized, Controlled, Investigator-Blinded, Comparative Study	and E, Adriaens	2016	Não

Quadro V.3.6. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Pubmed**, para as perguntas PICO sobre gravidade para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (112 resultados)

Busca	titulo	autor	ano	Estudo considerado
3a	Scabies			Não
3a	Variations in lethal and sublethal effects of cypermethrin among aquatic			
	stages and species of anuran amphibians.	Biga LM, Blaustein AR.	2013	Não
3a	Synergism between demethylation inhibitor fungicides or gibberellin			
	inhibitor plant growth regulators and bifenthrin in a pyrethroid-resistant			
	population of Listronotus maculicollis (Coleoptera: Curculionidae).	Ramoutar D, Cowles RS, Requintina E Jr, Alm SR.	2010	Não
3a	Development and application of the adverse outcome pathway framework	Groh KJ, Carvalho RN, Chipman JK, Denslow ND,		
	for understanding and predicting chronic toxicity: II. A focus on growth	Halder M, Murphy CA, Roelofs D, Rolaki A,		
	impairment in fish.	Schirmer K, Watanabe KH.	2015	Não
3a	Sensitivity assessment of freshwater macroinvertebrates to pesticides			
	using biological traits.	Ippolito A, Todeschini R, Vighi M.	2012	Não
3a	Measured versus simulated dietary pesticide intakes in children.	Riederer AM, Lu C.	2012	Não
3a	Prenatal exposure to pyrethroid insecticides and birth outcomes in Rural			
	Northern China.	Ding G, Cui C, Chen L, Gao Y, Zhou Y, Shi R, Tian Y.	2015	Não
3a		Bille L, Binato G, Gabrieli C, Manfrin A, Pascoli F,		
	First report of a fish kill episode caused by pyrethroids in Italian	Pretto T, Toffan A, Dalla Pozza M, Angeletti R,		
	freshwater.	Arcangeli G.	2017	Não

3a	Testing the time-scale dependence of delayed interactions: A heat wave			
	during the egg stage shapes how a pesticide interacts with a successive			
	heat wave in the larval stage.	Janssens L, Tüzün N, Stoks R.	2017	Não
3a	Bifenthrin Causes Toxicity in Urban Stormwater Wetlands: Field and	Jeppe KJ, Kellar CR, Marshall S, Colombo V,		
	Laboratory Assessment Using Austrochiltonia (Amphipoda).	Sinclair GM, Pettigrove V.	2017	Não
3a		Yamada T, Kondo M, Miyata K, Ogata K, Kushida		
	An Evaluation of the Human Relevance of the Lung Tumors Observed in	M, Sumida K, Kawamura S, Osimitz TG, Lake BG,		
	Female Mice Treated With Permethrin Based on Mode of Action.	Cohen SM.	2017	Não
3a	Comparing the impacts of sediment-bound bifenthrin on aquatic	Boyle RL, Hoak MN, Pettigrove VJ, Hoffmann AA,		
	macroinvertebrates in laboratory bioassays and field microcosms.	Long SM.	2016	Não
3a	Transient Complete Heart Block Secondary to Bed Bug Insecticide: A Case			
	of Pyrethroid Cardiac Toxicity.	Singh H, Luni FK, Marwaha B, Ali SS, Alo M.	2016	Sim
3a	Trait Characteristics Determine Pyrethroid Sensitivity in Nonstandard Test	Wiberg-Larsen P, Graeber D, Kristensen EA,		
	Species of Freshwater Macroinvertebrates: A Reality Check.	Baattrup-Pedersen A, Friberg N, Rasmussen JJ.	2016	Não
3a	Population-specific toxicity of six insecticides to the trematode			
	Echinoparyphium sp.	Hua J, Buss N, Kim J, Orlofske SA, Hoverman JT.	2016	Não
3a		Fiedler N, Rohitrattana J, Siriwong W, Suttiwan P,		
	Neurobehavioral effects of exposure to organophosphates and pyrethroid	Ohman Strickland P, Ryan PB, Rohlman DS,		
	pesticides among Thai children.	Panuwet P, Barr DB, Robson MG.	2015	Sim
3a		Nieradko-Iwanicka B, Borzecki A, Jodlowska-		
	Effect of subacute poisoning with bifenthrin on locomotor activity	Jedrych B.	2015	Não
3a	Distinct roles of the DmNav and DSC1 channels in the action of DDT and	Rinkevich FD, Du Y, Tolinski J, Ueda A, Wu CF,		
	pyrethroids.	Zhorov BS, Dong K.	2015	Não
3a		Schmeits PC, Shao J, van der Krieken DA, Volger		
	Successful validation of genomic biomarkers for human immunotoxicity in	OL, van Loveren H, Peijnenburg AA, Hendriksen		
	Jurkat T cells in vitro.	PJ.	2015	Não

3a	Synergistic sub-lethal effects of a biocide mixture on the springtail			
	Folsomia fimetaria.	Schnug L, Leinaas HP, Jensen J.	2014	Não
3a		Cha YS, Kim H, Cho NH, Jung WJ, Kim YW, Kim TH,		
	Pyrethroid poisoning: features and predictors of atypical presentations.	Kim OH, Cha KC, Lee KH, Hwang SO, Nelson LS.	2014	Sim
3a	Molecular evidence for dual pyrethroid-receptor sites on a mosquito	Du Y, Nomura Y, Satar G, Hu Z, Nauen R, He SY,		
	sodium channel.	Zhorov BS, Dong K.	2013	Não
3a	[An intoxication can hide another one more serious. Example of a fatal			
	poisoning with ethylene glycol intoxication masked by a pyrethroid			
	insecticide].	Aissaoui Y, Kichna H, Boughalem M, Kamili ND.	2013	Sim
3a	Linking sub-individual and population level toxicity effects in Daphnia			
	schoedleri (Cladocera: Anomopoda) exposed to sublethal concentrations of	MartÃnez-Jerónimo F, Arzate-Cárdenas M,		
	the pesticide α-cypermethrin.	Ortiz-Butrón R.	2013	Não
3a	Comparative toxicity of pyrethroid insecticides to two estuarine crustacean	DeLorenzo ME, Key PB, Chung KW, Sapozhnikova		
	species	Y, Fulton MH.	2014	Não
3a	Two stressors and a community: effects of hydrological disturbance and a	Stampfli NC, Knillmann S, Liess M, Noskov YA,		
	toxicant on freshwater zooplankton.	Schäfer RB, Beketov MA.	2013	Não
3a	Population growth rate responses of Ceriodaphnia dubia to ternary			
	mixtures of specific acting chemicals: pharmacological versus	Barata C, FernÃindez-San Juan M, Feo ML,		
	ecotoxicological modes of action.	Eljarrrat E, Soares AM, Barceló D, Baird DJ.	2012	Não
3a	Does insecticide drift adversely affect grasshoppers (Orthoptera:			
	Saltatoria) in field margins? A case study combining laboratory acute			
	toxicity testing with field monitoring data.	Bundschuh R, Schmitz J, Bundschuh M, Brühl CA.	2012	Não
3a	Interspecific competition delays recovery of Daphnia spp. populations from	Knillmann S, Stampfli NC, Noskov YA, Beketov MA,		
	pesticide stress.	Liess M.	2012	Não
3a	Evaluation of suitable endpoints for assessing the impacts of toxicants at			
	the community level.	Sánchez-Bayo F, Goka K.	2012	Sim

3a	Effects of an environmentally realistic pesticide mixture on Daphnia magna			
	exposed for two generations.	Brausch JM, Salice CJ.	2011	Não
3a		Raghavendra K, Verma V, Srivastava HC,		
	Persistence of DDT	Gunasekaran K, Sreehari U, Dash AP.	2010	Não
3a	Behavioural changes in three species of freshwater macroinvertebrates			
	exposed to the pyrethroid lambda-cyhalothrin: laboratory and stream	Nørum U, Friberg N, Jensen MR, Pedersen JM,		
	microcosm studies.	Bjerregaard P.	2010	Não
3a	Acute effects of binary mixtures of Type II pyrethroids and			
	organophosphate insecticides on Oreochromis niloticus.	Fai PBA, Tsobgny Kinfack JS, Tala Towa YJ.	2017	Não
3a	Acute illnesses associated with insecticides used to control bed bugs	Centers for Disease Control and Prevention		
	seven states	(CDC)	2011	Sim
3a	Acute toxicity tests with Daphnia magna	Brock TC, Van Wijngaarden RP.	2012	Não
3a	Additive and synergistic antiandrogenic activities of mixtures of azol			
	fungicides and vinclozolin.	Christen V, Crettaz P, Fent K.	2014	Não
3a	Anosmia after exposure to a pyrethrin-based insecticide: a case report.	Gobba F, Abbacchini C.	2012	Sim
3a		de Perre C, Williard KW, Schoonover JE, Young BG,		
	Assessing the fate and effects of an insecticidal formulation.	Murphy TM, Lydy MJ.	2015	Não
3a		Martini F, FernÃindez C, Segundo LS, Tarazona JV,		
	Assessment of potential immunotoxic effects caused by cypermethrin	Pablos MV.	2010	Não
3a	Behavioural disorders in 6-year-old children and pyrethroid insecticide	Viel JF, Rouget F, Warembourg C, Monfort C,		
	exposure: the PELAGIE mother-child cohort.	Limon G, Cordier S, Chevrier C.	2017	Sim
3a	Bioavailability-based toxicity endpoints of bifenthrin for Hyalella azteca and			
	Chironomus dilutus.	Harwood AD, Landrum PF, Lydy MJ.	2013	Não
3a		Hudson NL, Kasner EJ, Beckman J, Mehler L,		
		Schwartz A, Higgins S, Bonnar-Prado J, Lackovic M,		
	Characteristics and magnitude of acute pesticide-related illnesses and	Mulay P, Mitchell Y, Larios L, Walker R, Waltz J,		
	injuries associated with pyrethrin and pyrethroid exposures11 states	Moraga-McHaley S, Roisman R, Calvert GM.	2014	Sim

3a	Characteristics of suspended solids affect bifenthrin toxicity to the calanoid			
	copepods Eurytemora affinis and Pseudodiaptomus forbesi.	Parry E, Lesmeister S, Teh S, Young TM.	2015	Não
3a	Characterization of α-cypermethrin exposure in Egyptian agricultural	Singleton ST, Lein PJ, Farahat FM, Farahat T,		
	workers.	Bonner MR, Knaak JB, Olson JR.	2014	Sim
3a	Combined toxicity of butachlor	Chen C, Wang Y, Zhao X, Qian Y, Wang Q.	2014	Não
3a	Comparative toxicities of organophosphate and pyrethroid insecticides to			
	aquatic macroarthropods.	Halstead NT, Civitello DJ, Rohr JR.	2015	Não
3a	A comparison of mixture toxicity assessment: examining the chronic	Phyu YL, Palmer CG, Warne MS, Hose GC,		
	toxicity of atrazine	Chapman JC, Lim RP.	2011	Não
3a	Correlation of tissue concentrations of the pyrethroid bifenthrin with	Scollon EJ, Starr JM, Crofton KM, Wolansky MJ,		
	neurotoxicity in the rat.	DeVito MJ, Hughes MF.	2011	Não
3a	Critical consideration of the multiplicity of experimental and organismic			
	determinants of pyrethroid neurotoxicity: a proof of concept.	Wolansky MJ, Tornero-Velez R.	2013	Sim
3a	Cypermethrin alters the status of oxidative stress in the peripheral blood:	Tripathi P, Singh A, Agrawal S, Prakash O, Singh		
	relevance to Parkinsonism.	MP.	2014	Sim
3a	Deltamethrin Induced Alteration of Biochemical Parameters in Channa			
	punctata	Bhattacharjee P, Das S.	2017	Não
3a		Bjergager MA, Dalhoff K, Kretschmann A,		
	Determining lower threshold concentrations for synergistic effects.	NÃ, rgaard KB, Mayer P, Cedergreen N.	2017	Não
3a	Determining modifications to bifenthrin toxicity and sediment binding			
	affinity from varying potassium chloride concentrations in overlying water.	Trimble AJ, Belden JB, Mueting SA, Lydy MJ.	2010	Não
3a	Disruption of the hormonal network and the enantioselectivity of			
	bifenthrin in trophoblast: maternal-fetal health risk of chiral pesticides.	Zhao M, Zhang Y, Zhuang S, Zhang Q, Lu C, Liu W.	2014	Sim
3a	Early life exposure to permethrin: a progressive animal model of	Nasuti C, Brunori G, Eusepi P, Marinelli L,		
	Parkinson's disease.	Ciccocioppo R, Gabbianelli R.	2017	Não
3a		Maund SJ, Campbell PJ, Giddings JM, Hamer MJ,		
	Ecotoxicology of synthetic pyrethroids.	Henry K, Pilling ED, Warinton JS, Wheeler JR.	2012	Não
_				

3a	Effect of permethrin-impregnated underwear on body lice in sheltered	Benkouiten S, Drali R, Badiaga S, Veracx A, Giorgi		
	homeless persons: a randomized controlled trial.	R, Raoult D, Brouqui P.	2014	Não
3a	Effect of pH and ionic strength on exposure and toxicity of encapsulated			
	lambda-cyhalothrin to Daphnia magna.	Son J, Hooven LA, Harper B, Harper SL.	2015	Não
3a	Effects of an environmentally-relevant mixture of pyrethroid insecticides			
	on spontaneous activity in primary cortical networks on microelectrode	Johnstone AFM, Strickland JD, Crofton KM,		
	arrays.	Gennings C, Shafer TJ.	2017	Não
3a	Effects of functionalized fullerenes on bifenthrin and tribufos toxicity to			
	Daphnia magna: Survival	Brausch KA, Anderson TA, Smith PN, Maul JD.	2010	Não
3a	Effects of predator cues on pesticide toxicity: toward an understanding of			
	the mechanism of the interaction.	Qin G, Presley SM, Anderson TA, Gao W, Maul JD.	2011	Não
3a	Environmental fate of pyrethroids in urban and suburban stream			
	sediments and the appropriateness of Hyalella azteca model in			
	determining ecological risk.	Palmquist K, Fairbrother A, Salatas J, Guiney PD.	2011	Não
3a	Evaluation and physiological correlation of plasma proteomic fingerprints	Arora D, Siddiqui MH, Sharma PK, Singh SP,		
	for deltamethrin-induced hepatotoxicity in Wistar rats.	Tripathi A, Mandal P, Singh US, Singh PK, Shukla Y.	2016	Não
3a	Evaluation of the stereoselective biotransformation of permethrin in			
	human liver microsomes: contributions of cytochrome P450			
	monooxygenases to the formation of estrogenic metabolites.	Lavado R, Li J, Rimoldi JM, Schlenk D.	2014	Sim
3a	Exposure to pyrethroid pesticides and the risk of childhood brain tumors in			
	East China.	Chen S, Gu S, Wang Y, Yao Y, Wang G, Jin Y, Wu Y.	2016	Sim
3a		Zhang J, Hisada A, Yoshinaga J, Shiraishi H,		
	Exposure to pyrethroids insecticides and serum levels of thyroid-related	Shimodaira K, Okai T, Noda Y, Shirakawa M, Kato		
	measures in pregnant women.	N.	2013	Sim
3a		Choi UT, Kang GH, Jang YS, Ahn HC, Seo JY, Sohn		
	Fatality from acute chlorfenapyr poisoning.	YD.	2010	Sim
3a	Human intravenous injection of î²-cyfluthrin with minimal toxic effects.	Miller MA, Menowsky M.	2014	Sim

3a	Identification and characterization of six cytochrome P450 genes belonging	Li B, Zhang H, Ni M, Wang BB, Li FC, Xu KZ, Shen		
	to CYP4 and CYP6 gene families in the silkworm	WD, Xia QY, Zhao P.	2014	Não
3a	Improving reptile ecological risk assessment: oral and dermal toxicity of	Weir SM, Yu S, Talent LG, Maul JD, Anderson TA,		
	pesticides to a common lizard species (Sceloporus occidentalis).	Salice CJ.	2015	Não
3a	In utero and lactational exposure to low-doses of the pyrethroid insecticide	Laugeray A, Herzine A, Perche O, Richard O,		
	cypermethrin leads to neurodevelopmental defects in male mice-An	Montecot-Dubourg C, Menuet A, Mazaud-Guittot		
	ethological and transcriptomic study.	S, Lesné L, Jegou B, Mortaud S.	2017	Não
3a	Influences on transfer of selected synthetic pyrethroids from treated	Melnyk Ц, Hieber TE, Turbeville T, Vonderheide		
	Formica to foods.	AP, Morgan JN.	2011	Não
3a	Inhibition of Human Drug Transporter Activities by the Pyrethroid	Chedik L, Bruyere A, Le Vee M, Stieger B, Denizot		
	Pesticides Allethrin and Tetramethrin.	C, Parmentier Y, Potin S, Fardel O.	2017	Sim
3a	The initial hyperglycemia in acute type II pyrethroid poisoning.	Kim D, Moon J, Chun B.	2015	Sim
3a	Insecticide-mediated up-regulation of cytochrome P450 genes in the red			
	flour beetle (Tribolium castaneum).	Liang X, Xiao D, He Y, Yao J, Zhu G, Zhu KY.	2015	Não
3a	Intraspecific competition delays recovery of population structure.	Liess M, Foit K.	2010	Sim
3a	Knockdown of several components of cytochrome P450 enzyme systems			
	by RNA interference enhances the susceptibility of Helicoverpa armigera to			
	fenvalerate.	Tang T, Zhao C, Feng X, Liu X, Qiu L.	2012	Não
3a	Locomotor activity and tissue levels following acute administration of	Moser VC, Liu Z, Schlosser C, Spanogle TL,		
	lambda- and gamma-cyhalothrin in rats.	Chandrasekaran A, McDaniel KL.	2016	Não
3a	Mixture toxicity effects of sea louse control agents in Daphnia magna.	Rose S, Altenburger R, Sturm A.	2016	Não
3a	Modeling the integration of parasitoid	Onstad DW, Liu X, Chen M, Roush R, Shelton AM.	2013	Não
3a	Multiple exposure routes of a pesticide exacerbate effects on a grazing			
	mayfly.	Pristed MJ, Bundschuh M, Rasmussen JJ.	2016	Não
3a	A novel toxicokinetic modeling of cypermethrin and permethrin and their	Côté J, Bonvalot Y, Carrier G, Lapointe C, Fuhr		
	metabolites in humans for dose reconstruction from biomarker data.	U, Tomalik-Scharte D, Wachall B, Bouchard M.	2014	Não

3a	Organic carbon content effects on bioavailability of pyrethroid insecticides	Feo ML, Corcellas C, Barata C, Ginebreda A,		
	and validation of solid phase extraction with Poly (2	Eljarrat E, Barceló D.	2013	Não
3a		Koutros S, Beane Freeman LE, Berndt SI, Andreotti		
	Pesticide use modifies the association between genetic variants on	G, Lubin JH, Sandler DP, Hoppin JA, Yu K, Li Q,		
	chromosome 8q24 and prostate cancer.	Burdette LA, Yuenger J, Yeager M, Alavanja MC.	2010	Não
3a	A pilot study of workplace dermal exposures to cypermethrin at a chemical	Buckley TJ, Geer LA, Connor TH, Robertson S,		
	manufacturing plant.	Sammons D, Smith J, Snawder J, Boeniger M.	2011	Sim
3a	Potential of piperonyl butoxide-synergised pyrethrins against psocids			
	(Psocoptera: Liposcelididae) for stored-grain protection.	Nayak MK.	2010	Não
3a		Jorgenson B, Fleishman E, Macneale KH, Schlenk		
	Predicted transport of pyrethroid insecticides from an urban landscape to	D, Scholz NL, Spromberg JA, Werner I, Weston DP,		
	surface water.	Xiao Q, Young TM, Zhang M.	2013	Não
3a	Predicting the toxicity of permethrin to Daphnia magna in water using	Harwood AD, Bunch AR, Flickinger DL, You J, Lydy		
	SPME fibers.	MJ.	2012	Não
3a	Prediction of developmental chemical toxicity based on gene networks of	Yamane J, Aburatani S, Imanishi S, Akanuma H,		
	human embryonic stem cells.	Nagano R, Kato T, Sone H, Ohsako S, Fujibuchi W.	2016	Não
3a		Liu B, Jung KH, Horton MK, Camann DE, Liu X,		
	Prenatal exposure to pesticide ingredient piperonyl butoxide and	Reardon AM, Perzanowski MS, Zhang H, Perera		
	childhood cough in an urban cohort.	FP, Whyatt RM, Miller RL.	2012	Sim
3a	Prenatal exposure to pyrethroid pesticides and childhood behavior and			
	executive functioning.	Furlong MA, Barr DB, Wolff MS, Engel SM.	2017	Sim
3a		Lao W, Tiefenthaler L, Greenstein DJ, Maruya KA,		
	Pyrethroids in Southern California coastal sediments.	Bay SM, Ritter K, Schiff K.	2012	Não
3a	Reduction in swimming performance in juvenile rainbow trout			
	(Oncorhynchus mykiss) following sublethal exposure to pyrethroid			
	insecticides.	Goulding AT, Shelley LK, Ross PS, Kennedy CJ.	2013	Não
		•		

3a		Lu G, Traoré C, Meissner P, Kouyaté B,		
	Safety of insecticide-treated mosquito nets for infants and their mothers:	Kynast-Wolf G, Beiersmann C, Coulibaly B, Becher		
	randomized controlled community trial in Burkina Faso.	H, Müller O.	2015	Não
3a	Safety prediction of topically exposed biocides using permeability	Sugino M, Todo H, Suzuki T, Nakada K, Tsuji K,		
	coefficients and the desquamation rate at the stratum corneum.	Tokunaga H, Jinno H, Sugibayashi K.	2014	Sim
3a	Short-term disturbance of a grazer has long-term effects on bacterial			
	communitiesrelevance of trophic interactions for recovery from pesticide			
	effects.	Foit K, Chatzinotas A, Liess M.	2010	Não
3a	Short-Term Exposure to Lambda-Cyhalothrin Negatively Affects the			
	Survival and Memory-Related Characteristics of Worker Bees Apis	Liao CH, He XJ, Wang ZL, Barron AB, Zhang B, Zeng		
	mellifera.	ZJ, Wu XB.	2018	Não
3a	Studying permethrin exposure in flight attendants using a physiologically			
	based pharmacokinetic model.	Wei B, Isukapalli SS, Weisel CP.	2013	Não
3a	Subacute poisoning of mice with deltamethrin produces memory			
	impairment	Nieradko-Iwanicka B, Borzęcki A.	2015	Não
3a	Successful treatment of permethrin toxicosis in two cats with an			
	intravenous lipid administration.	Brückner M, Schwedes CS.	2012	Não
3a	Synergistic effect of piperonyl butoxide on acute toxicity of pyrethrins to			
	Hyalella azteca.	Giddings J, Gagne J, Sharp J.	2016	Não
3a	The synergistic toxicity of the multiple chemical mixtures: implications for			
	risk assessment in the terrestrial environment.	Chen C, Wang Y, Qian Y, Zhao X, Wang Q.	2015	Não
3a	Tenax extraction as a simple approach to improve environmental risk			
	assessments.	Harwood AD, Nutile SA, Landrum PF, Lydy MJ.	2015	Não
3a	Ternary toxicological interactions of insecticides	Wang Y, Chen C, Qian Y, Zhao X, Wang Q.	2015	Não
3a	Time courses and variability of pyrethroid biomarkers of exposure in a			
	group of agricultural workers in Quebec	Ratelle M, Côté J, Bouchard M.	2016	Sim

3a	The toxicity of a ternary biocide mixture to two consecutive earthworm			
	(Eisenia fetida) Generations.	Schnug L, Jakob L, Hartnik T.	2013	Não
3a	Toxicokinetics of permethrin biomarkers of exposure in orally exposed			
	volunteers.	Ratelle M, Côté J, Bouchard M.	2015	Sim
3a	Treatment of Scabies: Comparison of Lindane 1% vs Permethrin 5.	Rezaee E, Goldust M, Alipour H.	2015	Não
3a	The use of growth and behavioral endpoints to assess the effects of			
	pesticide mixtures upon aquatic organisms.	Hasenbein S, Lawler SP, Geist J, Connon RE.	2015	Não
3a	Variation in susceptibility of laboratory and field strains of three stored-			
	grain insect species to î²-cyfluthrin and chlorpyrifos-methyl plus			
	deltamethrin applied to concrete surfaces.	Sehgal B, Subramanyam B, Arthur FH, Gill BS.	2014	Não

Quadro V.3.7. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Cochrane**, para as perguntas PICO sobre gravidade para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (8 resultados)

Cochrane

Busca	Titulo	Autor	Ano	Estudo considerado
3b	Treatment of Scabies: comparison of Lindane 1% vs			
	Permethrin	Rezaee E, Goldust M, Alipour H.	2015	Não
3b	To assess whether addition of pyriproxyfen to long-lasting			
	insecticidal mosquito nets increases their durability	N, Sagnon and M, Pinder and EF, Tchicaya and		
	compared to standard long-lasting insecticidal mosquito nets:	AB, Tiono and B, Faragher and H, Ranson and		
	study protocol for a randomised controlled trial	SW, Lindsay	2015	Não

3b		MK, Chatzis and D, Psemmas and E,		
		Papadopoulos and C, Navarro and MN,		
	A field trial of a fixed combination of permethrin and fipronil	Saridomichelakis	2017	Não
3b	A randomised, assessor blind, parallel group comparative			
	efficacy trial of three products for the treatment of head lice			
	in childrenmelaleuca oil and lavender oil, pyrethrins and			
	piperonyl butoxide, and a ""suffocation"" product"	SC, Barker and PM, Altman	2010	Não
3b	Tocopheryl acetate 20% spray for elimination of head louse			
	infestation: a randomised controlled trial comparing with 1%			
	permethrin creme rinse	IF, Burgess and NA, Burgess and ER, Brunton	2013	Não
3b	Safety of insecticide-treated mosquito nets for infants and	Lu G, Traoré C, Meissner P, Kouyaté B, Kynast-		
	their mothers: randomized controlled community trial in	Wolf G, Beiersmann C, Coulibaly B, Becher H,		
	Burkina Faso	Müller O.	2015	Sim
3b	Efficacy and Safety of a Mineral Oil-Based Head Lice			
	Shampoo: a Randomized, Controlled, Investigator-Blinded,	L, Wolf and F, Eertmans and D, Wolf and B,		
	Comparative Study	Rossel and E, Adriaens	2016	Não

Quadro V.3.8. Artigos resultantes da busca sistemática no site **pubmed**, para as perguntas PICO sobre tratamento para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Tratamento (122 resultados)

Busca	Titulo	Autor	Ano	Estudo considerado
	Field evaluation of personal protection methods against outdoor-biting mosquitoes in Lao PDR.,	Tangena JA, Thammavong P, Chonephetsarath S, Logan JG, Brey PT, Lindsay SW.	2018	Não
	mosquitoes in Lao PDN.,	Logari Jo, Brey PT, Linusay Svv.		

4a	Why some sites are responding better to anti-malarial interventions? A	Kapesa A, Kweka EJ, Atieli H, Kamugisha E, Zhou G,	2017	Não
	case study from western Kenya.,	Githeko AK, Yan G.	2017	
4a	Residual Effectiveness of Permethrin-Treated Clothing for Prevention of	Richards SL, Balanay JAG, Harris JW, Banks VM,	2017	Não
	Mosquito Bites Under Simulated Conditions.,	Meshnick S.	2017	
4a	Eave tubes for malaria control in Africa: prototyping and evaluation against	Snetselaar J, Njiru BN, Gachie B, Owigo P,		Não
	Anopheles gambiae s.s. and Anopheles arabiensis under semi-field	Andriessen R, Glunt K, Osinga AJ, Mutunga J,	2017	
	conditions in western Kenya.,	Farenhorst M, Knols BGJ.		
4a		Gyenwali D, Vaidya A, Tiwari S, Khatiwada P,	2017	Não
	Pesticide poisoning in Chitwan, Nepal: a descriptive epidemiological study.,	Lamsal DR, Giri S.	2017	
1 a	Seizures in patients with acute pesticide intoxication, with a focus on		2018	Não
	glufosinate ammonium.,	Park S, Kim DE, Park SY, Gil HW, Hong SY.	2018	
l a	A low technology emanator treated with the volatile pyrethroid			Não
	transfluthrin confers long term protection against outdoor biting vectors of	Ogoma SB, Mmando AS, Swai JK, Horstmann S,	2017	
	lymphatic filariasis, arboviruses and malaria.,	Malone D, Killeen GF.		
1 a	Insect Repellants During Pregnancy in the Era of the Zika Virus.,	Wylie BJ, Hauptman M, Woolf AD, Goldman RH.	2016	Não
1a	Biting back.,	Enserink M, Roberts L.	2016	Não
l a	Itch Management in Childhood.,	Fölster-Holst R.	2016	Não
l a		Hinckley AF, Meek JI, Ray JA, Niesobecki SA,		Não
		Connally NP, Feldman KA, Jones EH, Backenson	2016	
	Effectiveness of Residential Acaricides to Prevent Lyme and Other Tick-	PB, White JL, Lukacik G, Kay AB, Miranda WP,	2016	
	borne Diseases in Humans.,	Mead PS.		
l a	Bioactivity and laundering resistance of five commercially available, factory-			Não
	treated permethrin-impregnated fabrics for the prevention of mosquito-		2016	
	borne diseases: the need for a standardized testing and licensing		2010	
	procedure.,	Faulde MK, Pages F, Uedelhoven W.		
4a	Long-Lasting Permethrin-Impregnated Clothing Protects Against Mosquito	Londono-Renteria B, Patel JC, Vaughn M,	2015	Não
	Bites in Outdoor Workers.,	Funkhauser S, Ponnusamy L, Grippin C, Jameson	2015	
		1	1	

		SB, Apperson C, Mores CN, Wesson DM, Colpitts TM, Meshnick SR.		
4a	Impact of Malaria Vector Control Interventions at the Beginning of a Malaria Elimination Stage in a Dominant Area of Anopheles anthropophagus, Hubei Province, China.,	Li KJ, Cai SX, Lin W, Xia J, Pi Q, Hu LQ, Huang GQ, Pei SJ, Zhang HX.	2015	Não
4a	Biomonitoring and evaluation of permethrin uptake in forestry workers using permethrin-treated tick-proof pants.,	Rossbach B, Kegel P, Süß H, Letzel S.	2016	Não
4a	Pilot study assessing the effectiveness of factory-treated, long-lasting permethrin-impregnated clothing for the prevention of tick bites during occupational tick exposure in highly infested military training areas, Germany.,	Faulde MK, Rutenfranz M, Keth A, Hepke J, Rogge M, Görner A.	2015	Não
4a	Assessment of occupational exposure to malathion and bifenthrin in mosquito control sprayers through dermal contact.,	Kongtip P, Sasrisuk S, Preklang S, Yoosook W, Sujirarat D.	2013	Não
4a	Organophosphate-pyrethroid combination pesticides may be associated with increased toxicity in human poisoning compared to either pesticide alone.,	Iyyadurai R, Peter JV, Immanuel S, Begum A, Zachariah A, Jasmine S, Abhilash KP.	2014	Não
4a	Long-lasting permethrin impregnated uniforms: A randomized-controlled trial for tick bite prevention.,	Vaughn MF, Funkhouser SW, Lin FC, Fine J, Juliano JJ, Apperson CS, Meshnick SR.	2014	Não
4a	Tick repellents for human use: prevention of tick bites and tick-borne diseases.,	Pages F, Dautel H, Duvallet G, Kahl O, de Gentile L, Boulanger N.	2014	Não
4a	Ultra low concentration deltamethrin loaded patch development and evaluation of its repellency against dengue vector Aedes (S) albopictus.,	Chattopadhyay P, Dhiman S, Devi K, Banerjee S, Rabha B, Chaurasia A, Veer V.	2013	Não
4a	Pyrethroid ingestion-induced status epilepticus in a young woman.,	Margekar SL, Singh N, Margekar VG, Trikha S.	2013	Não
4a	Efficacy and duration of three residual insecticides on cotton duck and vinyl tent surfaces for control of the sand fly Phlebotomus papatasi (Diptera: Psychodidae).,	Zayed AB, Hoel DF, Tageldin RA, Fawaz EY, Furman BD, Hogsette JA, Bernier UR.	2013	Não

4a	Accidental occupational exposure to phytosanitary products: experience of	Aras M, Schmitt C, Glaizal M, KervÃ@gant M,	2010	
	the Poison Control Center in Marseille from 2008 to 2010.,	Tichadou L, de Haro L.	2013	Sim
4a	Challenges for malaria elimination in Zanzibar: pyrethroid resistance in	Haji KA, Khatib BO, Smith S, Ali AS, Devine GJ,	2013	Não
	malaria vectors and poor performance of long-lasting insecticide nets.,	Coetzee M, Majambere S.	2013	
4a	A shift from indoor residual spraying (IRS) with bendiocarb to long-lasting	OssÃ ["] RA, AÃ ⁻ kpon R, Gbédjissi GL, Gnanguenon		Não
	insecticidal (mosquito) nets (LLINs) associated with changes in malaria	V, Sèzonlin M, Govoétchan R, Sovi A, Oussou	2013	
	transmission indicators in pyrethroid resistance areas in Benin.,	O, Oké-Agbo F, Akogbéto M.		
4a	Comparative field evaluation of combinations of long-lasting insecticide			Não
	treated nets and indoor residual spraying, relative to either method alone,	Okumu FO, Mbeyela E, Lingamba G, Moore J,	2013	
	for malaria prevention in an area where the main vector is Anopheles	Ntamatungiro AJ, Kavishe DR, Kenward MG,	2013	
	arabiensis.,	Turner E, Lorenz LM, Moore SJ.		
4a	Impact of cyfluthrin (Solfac EW050) impregnated bed nets on malaria			Não
	transmission in the city of Mbandjock : lessons for the nationwide	Antonio-Nkondjio C, Demanou M, Etang J,	2013	
	distribution of long-lasting insecticidal nets (LLINs) in Cameroon.,	Bouchite B.		
4a	A systematic review of mosquito coils and passive emanators: defining		2012	Não
	recommendations for spatial repellency testing methodologies.,	Ogoma SB, Moore SJ, Maia MF.	2012	
4a	The effect of deltamethrin-treated net fencing around cattle enclosures on	Maia MF, Abonuusum A, Lorenz LM, Clausen PH,	2012	Não
	outdoor-biting mosquitoes in Kumasi, Ghana.,	Bauer B, Garms R, Kruppa T.	2012	
4a		Moiroux N, Gomez MB, Pennetier C, Elanga E,		Não
	Changes in Anopheles funestus biting behavior following universal coverage	Djènontin A, Chandre F, Djègbé I, Guis H,	2012	
	of long-lasting insecticidal nets in Benin.,	Corbel V.		
4a	Loss of household protection from use of insecticide-treated nets against	Asidi A, N'Guessan R, Akogbeto M, Curtis C,	2012	Não
	pyrethroid-resistant mosquitoes, benin.,	Rowland M.	2012	
4a	Malaria morbidity and pyrethroid resistance after the introduction of	Trape JF, Tall A, Diagne N, Ndiath O, Ly AB, Faye J,		Não
	insecticide-treated bednets and artemisinin-based combination therapies: a	Dieye-Ba F, Roucher C, Bouganali C, Badiane A,	2011	
	longitudinal study.,	Sarr FD, Mazenot C, Touré-Baldé A, Raoult D,		

		Druilhe P, Mercereau-Puijalon O, Rogier C, Sokhna		
		C.		
4a	Improvements in compliance with medical force protection measures by		2011	Não
	simplification of the anti-malarial chemoprophylaxis regime.,	Sellers EL, Ross DA, Green AD.	2011	
4a	The lethal ovitrap: a response to the resurgence of dengue and		2011	Não
	chikungunya.,	Zeichner BC, Debboun M.	2011	
4a		Miller NJ, Rainone EE, Dyer MC, GonzÃjlez ML,	2011	Não
	Tick bite protection with permethrin-treated summer-weight clothing.,	Mather TN.	2011	
4a	Pilot study assessing the effectiveness of long-lasting permethrin-		2011	Não
	impregnated clothing for the prevention of tick bites.,	Vaughn MF, Meshnick SR.	2011	
4a	Failure of interior residual sprays as protection against mosquitoes in		2010	Não
	military-issued two-man tents.,	Morrow MG, Johnson RN, Polanco J, Claborn DM.	2010	
4a	Analysis of Anopheles arabiensis blood feeding behavior in southern			Não
	Zambia during the two years after introduction of insecticide-treated bed		2010	
	nets.,	Fornadel CM, Norris LC, Glass GE, Norris DE.		
4a	Sclerodermus domesticus infestation: an occupational disease in		2010	Não
	antiquarians and restorers.,	Veraldi S, Maria Serini S, Violetti SA.	2010	
4a	Fatal intoxication with hydrocarbons in deltamethrin preparation.,	Magdalan J, Zawadzki M, Merwid-Lad A.	2009	Não
4a	Managing Rocky Mountain spotted fever.,	Minniear TD, Buckingham SC.	2009	Não
4a		Das ML, Roy L, Rijal S, Paudel IS, Picado A, Kroeger	2010	Não
	Comparative study of kala-azar vector control measures in eastern Nepal.,	A, Petzold M, Davies C, Boelaert M.	2010	
4a	Wash-resistance and field efficacy of Olyset net, a permethrin-incorporated			Não
	long-lasting insecticidal netting, against Anopheles minimus-transmitted	Dev V, Raghavendra K, Barman K, Phookan S, Dash	2010	
	malaria in Assam, Northeastern India.,	AP.		

4a		DjÃ" nontin A, Chabi J, Baldet T, Irish S, Pennetier		Não
	Managing insecticide resistance in malaria vectors by combining	C, Hougard JM, Corbel V, Akogbéto M, Chandre	2009	
	carbamate-treated plastic wall sheeting and pyrethroid-treated bed nets.,	F.		
4a	Evaluation of PermaNet 2.0 mosquito bednets against mosquitoes,	Prakash A, Bhattacharyya DR, Mohapatra PK,	2009	Não
	including Anopheles minimus s.l., in India.,	Gogoi P, Sarma DK, Bhattacharjee K, Mahanta J.	2009	
4a	Application of the industrial hygiene hierarchy of controls to prioritize and		2009	Não
	promote safer methods of pest control: a case study.,	Weinberg JL, Bunin LJ, Das R.	2009	
4a		Miot HA, Ferreira DP, Mendes FG, Carrenho FR, de	2008	Não
	Efficacy of topical permethrin as repellent against Aedes aegypti's bites.,	Oliveira Amui I, Carneiro CA, Madeira NG.	2006	
4a		Klinkenberg E, McCall P, Wilson MD, Amerasinghe	2008	Não
	Impact of urban agriculture on malaria vectors in Accra, Ghana.,	FP, Donnelly MJ.	2006	
4a	Chemical defense against blood-feeding arthropods by disruption of biting		2008	Não
	behavior.,	Debboun M, Klun JA.	2008	
4a		Malima RC, Magesa SM, Tungu PK, Mwingira V,		Não
	An experimental hut evaluation of Olyset nets against anopheline	Magogo FS, Sudi W, Mosha FW, Curtis CF, Maxwell	2008	
	mosquitoes after seven years use in Tanzanian villages.,	C, Rowland M.		
4a	Insect repellents: historical perspectives and new developments.,	Katz TM, Miller JH, Hebert AA.	2008	Não
4a	DEET microencapsulation: a slow-release formulation enhancing the		2008	Não
	residual efficacy of bed nets against malaria vectors.,	N'guessan R, Knols BG, Pennetier C, Rowland M.	2006	
4a	Pyrethrin and pyrethroid exposures in the United States: a longitudinal		2007	Sim
	analysis of incidents reported to poison centers.,	Power LE, Sudakin DL.	2007	31111
4a	Comparative field evaluation of residual-sprayed deltamethrin WG and	Rohani A, Zamree I, Lim LH, Rahini H, David L,	2006	Não
	deltamethrin WP for the control of malaria in Pahang, Malaysia.,	Kamilan D.	2000	
4a	Acaricidal and repellent properties of permethrin, its role in reducing		2006	Não
	transmission of vector-borne pathogens.,	Mencke N.	2000	

4a	A mixture of organophosphate and pyrethroid intoxication requiring intensive care unit admission: a diagnostic dilemma and therapeutic approach.,	Tripathi M, Pandey R, Ambesh SP, Pandey M.	2006	Não
4a	Multiple pruritic papules from lone star tick larvae bites.,	Fisher EJ, Mo J, Lucky AW.	2006	Não
4a	A reassessment of the neurotoxicity of pyrethroid insecticides.,	Ray DE, Fry JR.	2006	Não
4a	Poisoning due to pyrethrins.,	Proudfoot AT.	2005	Não repetido
4a	Poisoning due to pyrethroids.,	Bradberry SM, Cage SA, Proudfoot AT, Vale JA.	2005	Sim
4a	Injection of pyrethroids without significant sequelae.,	LoVecchio F, Knight J.	2005	Não
4a	Passive prophylaxis with permethrin-treated tents reduces mosquito bites among North American summer campers.,	Boulware DR, Beisang AA 3rd.	2005	Não
4a	Repellency of permethrin-treated battle-dress uniforms during Operation Tandem Thrust 2001.,	Miller RJ, Wing J, Cope SE, Klavons JA, Kline DL.	2004	Não
4a	Mosquito coil (Allethrin) poisoining in two brothers.,	Garg P, Garg P.	2004	Não
4a	Medical pearl: permethrin can prevent arthropod bites and stings.,	Elgart ML.	2004	Não
4a	Measuring the efficacy of insecticide treated bednets: the use of DNA fingerprinting to increase the accuracy of personal protection estimates in Tanzania.,	Soremekun S, Maxwell C, Zuwakuu M, Chen C, Michael E, Curtis C.	2004	Não
4a	Experimental hut comparisons of nets treated with carbamate or pyrethroid insecticides, washed or unwashed, against pyrethroid-resistant mosquitoes.,	Asidi AN, N'Guessan R, Hutchinson RA, Traoré- Lamizana M, Carnevale P, Curtis CF.	2004	Não
4a	Acute upper-airway obstruction in a two-year-old child who ingested an herbicide preparation.,	Bradley KG, Cox RD.	2004	Não
4a	Repellent efficacy of a combination containing imidacloprid and permethrin against sand flies (Phlebotomus papatasi) in dogs.,	Mencke N, Volf P, Volfova V, Stanneck D.	2003	Não
4a	Integrated control of vector-borne diseases of livestockpyrethroids: panacea or poison?,	Eisler MC, Torr SJ, Coleman PG, Machila N, Morton JF.	2003	Não

4a	Is it scabies? How to tell.,	Lafuente CR.	2003	Não
4a	Longitudinal evaluation of an educational intervention for preventing tick bites in an area with endemic lyme disease in Baltimore County, Maryland.,	Malouin R, Winch P, Leontsini E, Glass G, Simon D, Hayes EB, Schwartz BS.	2003	Não
4a	Survey of personal protection measures against mosquitoes among Australian defense force personnel deployed to East Timor.,	Frances SP, Auliff AM, Edstein MD, Cooper RD.	2003	Não
4a	Do insecticide-treated bednets have an effect on malaria vectors?,	Takken W.	2002	Não
4a	Insect repellents and mosquito bites.,	Adams DR, Anderson BE, Ammirati CT.	2002	Não
4a	Comparison of three pyrethroid treatments of top-sheets for malaria control in emergencies: entomological and user acceptance studies in an Afghan refugee camp in Pakistan.,	Graham K, Mohammad N, Rehman H, Farhan M, Kamal M, Rowland M.	2002	Não
4a	Topical insecticide treatments to protect dogs from sand fly vectors of leishmaniasis.,	Reithinger R, Teodoro U, Davies CR.	2001	Não
4a	Deltamethrin treated bednets for control of malaria transmitted by Anopheles culicifacies (Diptera: Culicidae) in India.,	Yadav RS, Sampath RR, Sharma VP.	2001	Não
4a	Diversion of Anopheles gambiae from children to other hosts following exposure to permethrin-treated bednets.,	Quiñones ML, Drakeley CJ, Müller O, Lines JD, Haywood M, Greenwood BM.	2000	Não
4a	Management of pyrethroid exposure.,	Bateman DN.	2000	Sim
4a	Pyrethroid insecticides: poisoning syndromes, synergies, and therapy.,	Ray DE, Forshaw PJ.	2000	Sim
4a	Organic insecticides.,	Peter JV, Cherian AM.	2000	Não
4a	The effect of delivery mechanisms on the uptake of bed net re- impregnation in Kilifi District, Kenya.,	Snow RW, McCabe E, Mbogo CN, Molyneux CS, Some ES, Mung'ala VO, Nevill CG.	1999	Não
4a	Cyfluthrin (EW 050)-impregnated bednets in a malaria control program in Ghassreghand (Baluchistan, Iran).,	Zaim M, Ghavami MB, Nazari M, Edrissian GH, Nateghpour M.	1998	Não
4a	Possibilities of long-term protection against blood-sucking insects and ticks.,	KocisovÃi A, Para L.	1999	Não

4a	Plant products used as mosquito repellents in Guinea Bissau, West Africa.,	PÃ¥lsson K, Jaenson TG.	1999	Não
4a	Permethrin emulsion ingestion: clinical manifestations and clearance of		1998	Sim
	isomers.,	Gotoh Y, Kawakami M, Matsumoto N, Okada Y.	1996	31111
4a	Insect repellents. What really works?,	Mafong EA, Kaplan LA.	1997	Não
4a	Insect repellents: an overview.,	Brown M, Hebert AA.	1997	Não
4a	Potentially toxic self-treatment of uremic pruritus with topical pyrethroid		1007	Sim
	insecticides.,	Robertson KE, Mueller BA.	1997	Silli
4a	The impact of permethrin-impregnated bednets on malaria vectors of the	Mbogo CN, Baya NM, Ofulla AV, Githure JI, Snow	1996	Não
	Kenyan coast.,	RW.	1990	
4a	Insecticide-impregnated bed nets for malaria control: varying experiences			Não
	from Ecuador, Colombia, and Peru concerning acceptability and		1995	
	effectiveness.,	Kroeger A, Mancheno M, Alarcon J, Pesse K.		
4a	Impact of deltamethrin-impregnated bednets on biting rates of mosquitoes	Karch S, Asidi N, Manzambi Z, Salaun JJ, Mouchet	1995	Não
	in Zaire.,	J.	1993	
4a	Laboratory and field evaluations of a repellent soap containing diethyl			Não
	toluamide (DEET) and permethrin against phlebotomine sand flies (Diptera:		1995	
	Psychodidae) in Valle del Cauca, Colombia.,	Alexander B, Cadena H, Usma MC, Rojas CA.		
4a	Synthetic pyrethroids.,	He F.	1994	Não
4a	Fatality associated with inhalation of a pyrethrin shampoo.,	Wax PM, Hoffman RS.	1994	Não
4a	Efficacy of Esbiothrin mosquito coils at community level in northern		1992	Não
	Tanzania.,	Mosha FW, Njau RJ, Alfred J.	1992	
4a	Various pyrethroids on bednets and curtains.,	Curtis CF, Myamba J, Wilkes TJ.	1992	Não
4a	Efficacy of insecticide impregnated bed-nets to control malaria in a rural		1992	Não
	forested area in southern Cameroon.,	Le Goff G, Robert V, Fondjo E, Carnevale P.		
4a	Permethrin and dimethyl phthalate as tent fabric treatments against Aedes		1991	Não
	aegypti.,	Schreck CE.	1991	

4a	Field efficacy of	/pubmed/1664850		Não
4a	Pyrethroid-treated bednet effects on mosquitoes of the Anopheles gambiae complex in The Gambia.,	Lindsay SW, Adiamah JH, Miller JE, Armstrong JR.	1991	Não
4a	Levels of exposure and biological monitoring of pyrethroids in spraymen.,	Zhang ZW, Sun JX, Chen SY, Wu YQ, He FS.	1991	Não
4a	Influence of deltamethrin treatment of bed nets on malaria transmission in the Kou valley, Burkina Faso.,	Robert V, Carnevale P.	1991	Não
4a	Relative repellency of two formulations of N,N-diethyl-3-methylbenzamide (deet) and permethrin-treated clothing against Culex sitiens and Aedes vigilax in Thailand.,	Harbach RE, Tang DB, Wirtz RA, Gingrich JB.	1990	Não
4a	Use of an electrostatic sprayer for control of anopheline mosquitoes.,	Chadd EM.	1990	Não
4a	An assessment of the toxicological properties of pyrethroids and their neurotoxicity.,	Aldridge WN.	1990	Não
4a	Permethrin-impregnated bednets: behavioural and killing effects on mosquitoes.,	Hossain MI, Curtis CF.	1989	Não
4a	Efficacy of mosquito nets treated with permethrin in Suriname.,	Rozendaal JA, Voorham J, Van Hoof JP, Oostburg BF.	1989	Não
4a	Impact of permethrin-treated bednets on malaria transmission by the Anopheles gambiae complex in The Gambia.,	Lindsay SW, Snow RW, Broomfield GL, Janneh MS, Wirtz RA, Greenwood BM.	1989	Não
4a	Repellents and other personal protection strategies against Aedes albopictus.,	Schreck CE, McGovern TP.	1989	Não
4a	Effects of weathering on fabrics treated with permethrin for protection against mosquitoes.,	Gupta RK, Rutledge LC, Reifenrath WG, Gutierrez GA, Korte DW Jr.	1989	Não
4a	Evaluations of permethrin-impregnated clothing and three topical repellent formulations of deet against tsetse flies in Zambia.,	Sholdt LL, Schreck CE, Mwangelwa MI, Nondo J, Siachinji VJ.	1989	Não

4a	Personal protection afforded by controlled-release topical repellents and permethrin-treated clothing against natural populations of Aedes taeniorhynchus.,	Schreck CE, Kline DL.	1989	Não
4a	Field bioassays of permethrin-treated uniforms and a new extended duration repellent against mosquitoes in Pakistan.,	Sholdt LL, Schreck CE, Qureshi A, Mammino S, Aziz A, Iqbal M.	1988	Não
4a	Pyrethrin poisoning from commercial-strength flea and tick spray.,	Paton DL, Walker JS.	1988	Não
4a	Effectiveness of soap formulations containing deet and permethrin as personal protection against outdoor mosquitoes in Malaysia.,	Үар НН.	1986	Não
4a	The effectiveness of permethrin and deet, alone or in combination, for protection against Aedes taeniorhynchus.,	Schreck CE, Haile DG, Kline DL.	1984	Não
4a	Pressurized sprays of permethrin and deet on clothing for personal protection against the lone star tick and the American dog tick (Acari: Ixodidae).,	Mount GA, Snoddy EL.	1983	Não
4a	Evaluation of personal protection methods against phlebotomine sand flies including vectors of leishmaniasis in Panama.,	Schreck CE, Kline DL, Chaniotis BN, Wilkinson N, McGovern TP, Weidhaas DE.	1982	Não
4a	Pressurized sprays of permethrin and deet on clothing for personal protection against the lone star tick and the American dog tick (Acari:			Não
	Ixodidae).,	Mount GA, Snoddy EL.	1983	
4a	Evaluation of personal protection methods against phlebotomine sand flies including vectors of leishmaniasis in Panama.,	Schreck CE, Kline DL, Chaniotis BN, Wilkinson N, McGovern TP, Weidhaas DE.	1982	Não

Quadro V.3.9. Artigos resultantes da busca sistemática no site **Lilacs**, para as perguntas PICO sobre tratamento para intoxicações por produtos contendo piretroides

Busca - pergunta PICO Diagnóstico (11 resultados)

				Estudo
Busca	Título	Autores	Ano	considerado
4b	Pediculosis hasta 2008/ Pediculosis until 2008	Salduna, María Dolores; Ruiz Lascano, Alejandro	2008	Não
4b	Ectoparasitosis/ Ectoparasitoses	Viovy A., Alejandro	1999	Não
4b	Pediculosis Capitis/ Pediculosis Capitis	Pierini, A. M; Manterola, A	1996	Não
	El aumento de la sarna y su tratamiento/ The increase of the			
4b	scabies and its treatment	Achenbach, Ricardo E	1995	Não
	Tratamiento de la pediculosis capitis en niños con permetrina al 1			
	por ciento en champú o loción/ Treatment of pediculosis capitis in	Schenone Fernández, Hugo; Wiedmaier, Gonzalo; Contreras,		
4b	children with 1 percent permethrin shampoo or lotion	Lidia	1994	Não
	Actualización del tratamiento de la sarna/ Update in the treatment			
4b	of scabies	Benavides Yanulaque, María Isabel; Moncada Hue, Ximena	1991	Não
	Profilaxis y tratamiento de pediculosis con cuasia amarga/			
4b	Prophylaxis and treatment of the pediculosis with quassia amara	Ninci, Marcelo E	1991	Não
	Medicamentos ectoparasiticidas: risco e benefício/			
4b	Ectoparasiticides drugs: risk and benefit	Rahde, Alberto Furtado; Salvi, Rosane M	1987	Não disponivel
	Deltametrina no tratamento das ectoparasitoses: estudo			
	multicêntrico realizado a nível nacional/ Deltametrin in the			
	treatment of ectoparasitosis: multicenter study performed at			
4b	national level	Waisman, Jaime, coord	1986	Não
	Tratamiento de la sarna con loción dermatológica de decametrina	Schenone, Hugo; Prieto, Rafael; Lobos, Margarita; Fabres,		
4b	al 0,02% estudio en 127 pacientes mediante la utilización de dos	Pamela; Beresi, Rebeca	1986	Não

	esquemas terapéuticos/ Treatment of scabies with a			
	dermatological lotion of decamethrin at 0,02%: study in 127			
	patients by the use of 2 therapeutic regimens			
	Avaliação clínica do uso da decametrina no tratamento da			
	pediculose do couro cabeludo/ Clinical evaluation of the use of			
4b	decamethrin in the treatment of pediculosis of the scalp	Sasaki, Newton Mamoru; Cortez, José Rubens Barbosa	1985	Não

Anexo V.4 – Avaliação De Recomendações Por Grade

QUADRO V.4.1 – Tabela com o detalhamento da avaliação do Grupo Elaborador das recomendações para a "Abordagem ao Paciente Intoxicado por produtos formulados com piretróides"

PERGUNTA: Qu	iais são os testes auxiliam no acoi	mpanhamento do paciente com suspeita de intoxicação por 2,4D e seus derivado	s?
P População int	toxicada por produtos formulados	contendo piretroides	
Testes labora	toriais (Monitoramento dos níveis	de bicarbonato (HCO ₃ -) de pacientes com histórico de ingestão de formulações con	ntendo solventes
tóxicos.)			
C Ausência da iı	ntervenção		
O Mortalidade	e Tempo de internação		
S Relatos de cas	so e Cohort retrospectiva		
	Julgamento	Evidências	Considerações adicionais
Benefícios e riscos	Qual a qualidade da Evidência □Sem estudos ⊠Muito baixa □Baixa □Moderada □Alta	Em um total de 56 pacientes, 54 foram expostos intencionalmente, por via oral, a formulações contendo piretroides (96,4%). Na gasometria arterial, o pH mediano arterial, as dosagens de bicarbonato e lactato sérico foram, respectivamente, 7,38 (IQR 7,33–7,42), 19,6 (IQR 17,7–21,9) mmol / L e 3,67 (IQR 2,38-5,54) mmol / L. O tempo médio de internação foi de 2 dias (0-4,8) e a mortalidade estimada em 3,6% (n=2) (CHA et al., 2014b). Paciente vítima de uma exposição oral a 20 mL de uma formulação contendo 1,6% de praletrina e 5% de butóxido de piperonil, apesar de estável nas primeiras 24h, desenvolveu um quadro de acidose metabólica aguda (pH 7,21 e [HCO ₃ -]= 15 mEq/L), com hiato iônico normal. Concomitantemente ela apresentou um quadro de parada sinusal com alteração do ritmo juncional. Após receber a infusão de 250 meq de bicarbonato de sódio (7,5%) por um	

	Há balanço entre os riscos e benefícios sobrepõem os riscos □ Há equilíbrio entre riscos e benefícios □ Riscos sobrepõem os benefícios	mEq/L)(BHASKAR et al., 2010). Paciente de 27 anos sem antecedentes patológicos, encaminhado ao serviço de emergência, 10 h após a ingestão intencional de uma quantidade desconhecida de cipermetrina (10%). Além da leucocitose (13.000 / mm³) e da elevação da creatinina (24 mg / L), desenvolveu um quadro de acidose metabólica (pH = 7,15 e [HCO₃¹] = 12 mEq / L e hiato iônico = 32mEq / L). Apesar da tentativa de infusão de solução de bicarbonato a 4,2%, o indivíduo foi a óbito após 12 horas de internação com choque refratário (AISSAOUI et al., 2013).	
Valores e preferencias	☐Bem aceito ☐Indiferente ☐Mal aceito		

	Os custos associados à	
	intervenção são pequenos?	
	, , ,	
	□Não	
S	□Provavelmente não	
Custos		
) n	□Incerto	
O	☐Provavelmente sim	
	□Sim	
	□Há variabilidade	
	A opção é aceitável para	
	as principais partes	
	interessadas?	
O		
Ö		
<u>a</u>	□Não	
ilida	□Não □Provavelmente não	
tabilida	□Provavelmente não	
eitabilida	□Provavelmente não □Incerto	
Aceitabilidade	□Provavelmente não	
Aceitabilida	□Provavelmente não □Incerto	
Aceitabilida	□ Provavelmente não □ Incerto □ Provavelmente sim	
Aceitabilida	□ Provavelmente não □ Incerto □ Provavelmente sim □ Sim	

Viabilidade	A opção é viável para implementar? □Não □Provavelmente não □Incerto □Provavelmente sim □Sim □Há variabilidade					
				Conclusão		
Tipo de recome	ndação	Recomendação forte		Recomendação condicional/fraca	Recomendação condicional a	Recomendação forte
		contra a inte	rvenção	contra a intervenção	favor da intervenção	a favor da
						intervenção
		Ao longo das primeiras 36 horas da admissão, monitore os níveis de bicarbonato (HCO ₃ -) de pacientes com histórico de				
Recome	ndação			ntendo solventes tóxicos.		
		ingestao de form	nuiações coi	iterido solventes toxicos.		
Justificativa						
Considerações subgrupo						
Considerações						
implementação	•					
Monitoramento						
ivionito amento	c avallação					

Priorida	des de pesquisa		
QUADRO	III.3.2 – Tabela com o detalhamento da avaliação co	nsensual do Grupo Elaborador das re	ecomendações para o tratamento de intoxicações por
	formulados com 2,4 D e seus derivados		
	JNTA: Quais são os métodos de eliminação efe		seus derivados?
	lação intoxicada por produtos formulados com 2,4	D e seus derivados	
	dos de eliminação (alcalinização urinária)		
	ncia da intervenção		
	alidade e tempo de internação		
S Relat	os de Caso	I Publication	Operation a 2 and district
	Julgamento	Evidências	Considerações adicionais
	Qual a qualidade da Evidência		
	□Sem estudos		
Sos	⊠Muito baixa		
risc	□Baixa		
O O	□Moderada		
fícios	□Alta		
Benefícios e riscos	Há balanço entre os riscos e benefícios		
	☐Benefícios sobrepõem os riscos		
	⊠Há equilíbrio entre riscos e henefícios		

	☐Riscos sobrepõem os benefícios	
Valores e preferencias	□Bem aceito □Indiferente ⊠Mal aceito	
Custos	Os custos associados à intervenção são pequenos? Não Provavelmente não Incerto Provavelmente sim Sim Há variabilidade	

	A opção é aceitáve	el para as principais			
	partes interessada	s?			
Aceitabilidade	□Não ⊠Provavelmente nã □Incerto □Provavelmente sia □Sim □Há variabilidade				
	A opção é viável pa	ra implementar?			
Viabilidade	□Não				
Tino do ro	oomandaaãa	Pasamandasãa forta	Conclusão	Posemendação	Pasamandasão forto a
i ipo de re	comendação	Recomendação forte	Recomendação condicional/fraca contra	Recomendação condicional a favor da	Recomendação forte a
		contra a intervenção	a intervenção	intervenção	favor da intervenção
			a intervenção	ilitel veliçao	
				Ц	

Recomen	dação	Considere a infusão cont	iínua de HCO₃ (7.5%) em pacientes vítimas de inte	oxicação oral, os e que evoluam
		para um quadro de acid	lose, que apresentam hiato iônico elevado e re	edução significativa dos níveis
		séricos de bicarbonato.		
Justificati	va			
Considera	ações subgrupo			
Considera	ações			
implemen	•			
Monitorar	nento e avaliação			
Prioridade	es de pesquisa			
PERGUN	TA: Quais interver	⊥ nções terapêuticas poder	n ser utilizadas em pacientes intoxicados co	om produtos formulados com
piretroide	s que desenvolvem	acidose metabólica?		
P Populaç	ão intoxicada com ag	rotóxicos inibidores de colin	esterase	
I Infusão	contínua de solução	de bicarbonato (7,5%)		
C Ausênci	a da intervenção			
O Redução	o da mortalidade e te	mpo de internação		
S Clínicos	e observacionais			
	Julgamento		Evidências	Considerações adicionais
Be nef íci	Qual a qualidade d	a Evidência	Paciente vítima de uma exposição oral a 20 mL	

□Sem estudos	de uma formulação contendo 1,6% de praletrina	
⊠Muito baixa (Mortalidade)	e 5% de butóxido de piperonil, apesar de estável	
□Baixa	nas primeiras 24h, desenvolveu um quadro de	
□Moderada - · ·	acidose metabólica aguda (pH 7,21 e [HCO ₃ -]=	
□Alta	15 mEq/L), com hiato iônico normal.	
	Concomitantemente ela apresentou um quadro	
	de parada sinusal com alteração do ritmo	
	juncional. Após receber a infusão de 250 meq de	
	bicarbonato de sódio (7,5%) por um período de	
	12h, a sua condição normalizou (pH 7,34 e	
	$[HCO_3]$ = 22 mEq/L). Após esse tempo, não se	
	administrou o bicarbonato, havendo uma rápida	
	reversão da acidose e normalização eletrolítica.	
	Ela recebeu alta no sétimo dia de internação,	
	sendo reavaliada após quatro semanas	
	(BHASKAR et al., 2010).)(BHASKAR et al.,	
	2010).	
	Paciente de 27 anos sem antecedentes	
	patológicos, encaminhado ao serviço de	
	emergência, 10 h após a ingestão intencional de	
	uma quantidade desconhecida de cipermetrina	

		(10%). Além da leucocitose (13.000 / mm³) e da	
		elevação da creatinina (24 mg / L), desenvolveu	
		um quadro de acidose metabólica (pH = 7,15 e	
		$[HCO_3^-] = 12 \text{ mEq} / \text{L} \text{ e hiato iônico} = 32 \text{mEq} / \text{L}).$	
		Apesar da tentativa de infusão de solução de	
		bicarbonato a 4,2%, o indivíduo foi a óbito após	
		12 horas de internação com choque refratário	
		(AISSAOUI et al., 2013).	
	Há balanço entre os riscos e benefícios		
	□Benefícios sobrepõem os riscos □Há equilíbrio entre riscos e benefícios □Riscos sobrepõem os benefícios		
Valores e preferencias	□Bem aceito □Indiferente □Mal aceito		

	Os custos associados à intervenção são	
	pequenos?	
	pequenos:	
	□Não	
SO	□Provavelmente não	
Custos	□Incerto	
0	□Provavelmente sim	
	□Sim	
	□Há variabilidade	
	A opção é aceitável para as principais	
	partes interessadas?	
	·	
de	□Não	
da		
Ė	□Provavelmente não	
tab	□Incerto	
Aceitabilidade	☐Provavelmente sim	
⋖	□Sim	
	□Há variabilidade	

	A opção é viável pa	ara implementar?			
Viabilidade	□Não □Provavelmente n □Incerto □Provavelmente s □Sim □Há variabilidade				
			Conclusão		
Tipo de r	ecomendação	Recomendação forte contra a intervenção	Recomendação condicional/fraca contra a intervenção	Recomendação condicional a favor da intervenção	Recomendação forte a favor da intervenção
			cação com produtos à base o ção de todos os ingredientes		ão de métodos dialíticos no
Justifica	tiva				
Consider	rações subgrupo				
Consider	-				
impleme Monitora	ntaçao Imento e avaliação				
	ss s availagas				

Pric	oridades	de ne	RAIIIRA
	niuaucs	uc pc	Julija

Anexo V.5 - Avaliação pelo método GRADE - Piretroides

Quadro V.5.1. Avaliação das evidências pelo método GRADE sobre a questão: "Devem ser monitorados os níveis de bicarbonato de sódio comparado a não monitorar em vítimas de intoxicação intencional por meio da ingestão de formulações á base de piretroides?"

Contexto: Alterações hematológicas e bioquímicas são passíveis de ocorrência em vítimas expostas oralmente a esses produtos. Assim, o estabelecimento de um quadro de acidose metabólica, o qual além da redução dos níveis de bicarbonato, se caracteriza por um aníon GAP pronunciado, e alterações cardíacas podem ser algumas das manifestações observadas, principalmente quando há solventes tóxicos na formulação

Avaliação da Evidência					№ de pacientes Efei		Efeito	Efeito				
№ dos estudos	Delineamento do estudo	Risco de viés	Inconsistência	Evidência indireta	Imprecisão	Outras considerações	monitorar dos níveis de bicarbonato de sódio	não monitorar	Relativo (95% CI)	Absoluto (95% CI)	Evidência	Importância
Mortalidade	2											
3	estudo observacional	grave ^{1,2,3,a}	grave ^{a,b}	não grave	grave ^b	associação muito forte	3/56 (5.4%)		não estimável		⊕○○○ MUITO BAIXA	CRÍTICO
Tempo de i	nternação				<u> </u>							1

	Avaliação da Evidência							№ de pacientes		Efeito		
№ dos estudos	Delineamento do estudo	Risco de viés	Inconsistência	Evidência indireta	Imprecisão	Outras considerações	monitorar dos níveis de bicarbonato de sódio	não monitorar	Relativo (95% CI)	Absoluto (95% CI)	Evidência	Importância
2	estudo observacional	grave ^{1,2,a,b}	grave ^{1,2,a,b}	não grave	não grave	todos os potenciais fatores de confusão sugeririam um efeito espúrio e, mesmo assim, nenhum efeito foi observado.	oral, a formulações pH mediano arteria respectivamente, 7 3,67 (IQR 2,38-5,54	contendo piretroide II, as dosagens de bica ,38 (IQR 7,33–7,42),) mmol / L. O tempo	expostos intencionalm s (96,4%). Na gasome arbonato e lactato séi 19,6 (IQR 17,7– 21,9) médio de internação % (n=2) (CHA et al., 2	tria arterial, o rico foram, mmol / L e foi de 2 dias	⊕○○ MUITO BAIXA	IMPORTANTE

CI: Confidence interval

Explicação

- a. Os pacientes foram expostos a diferentes compostos/formulações, bem como diferentes dosagens/volumes de agente tóxico
- b. Desenhos distintos de estudo, havendo dois estudos de caso e uma avaliação retrospectiva (observacional)

Bibliografia

- 1. BHASKAR, Emmanuel M. et al.. Cardiac conduction disturbance due to prallethrin (pyrethroid) poisoning. . Journal of Medical Toxicology; 2010.
- 2. CHA, Yong Sung et al.. Pyrethroid poisoning: features and predictors of atypical presentations. . Emergency Medicine Journal; 2014.
- 3. AISSAOUI, Younes et al.. An intoxication can hide another one more serious. Example of a fatal poisoning with ethylene glycol intoxication masked by a pyrethroid insecticide. . The Pan African Medical Journal; 2014.

Anexo V.6 – Síntese Evidências – Piretroides - Tratamento

Quadro V.6.1: Síntese de evidências – capítulo 5 - Tratamento

REFERÊNCIA	DELINEAM.	PICO	DESFECHO	TIPO DE SINTOMAS/ ANÁLISES	EVIDÊNCIAS DO ARTIGO
Göen et al., 2017	Não é escopo		Análise de exposição a		Análise de dieta orgânica e exposição a agrotóxicos.

Khan K, Wozniak SE, Coleman J, Didolkar MS. 2016	Não é escopo	agrotóxicos por meio da dieta		O estudo confirma que uma intervenção de dieta orgânica resulta em menor exposição considerável a agrotóxicos organofosforados e piretróides. Artigo trata da associação entre agente laranja e câncer
Park et al., 2011	Série de Casos	Mortalidade	Testes laboratoriais e descrição de 17 casos de ingestão intencional de agrotóxicos	Neste estudo, foi revisado uma série de casos agudos de intoxicação por herbicida análogos à auxina, tratados em hospital na Coreia. Foram incluídos 17 pacientes com intoxicação aguda por ingestão intencional, identificados a partir dos registros médicos do Instituto de Intoxicação por Agrotóxicos do Hospital Soonchunhyang Cheonan (República da Coreia) entre setembro de 2006 e maio de 2011. Dos 17 pacientes, 12 pacientes ingeriram o ácido 3,6-dicloro-2-metoxibenzóico (dicamba); 3 pacientes, ido [(3,5,6-tricloro-2-piridinil) oxi] acico (triclopir); 1 paciente, ingeriu complexo de ácido 2-metil-4-clorofenoxiacético (MCPA) e 3-isopropil-1H-2,1,3-benzotiadiazin-4 (3H) -ona-2,2-dióxido (Bentazona); e 1 paciente, ácido (rs)-2- (4-chloro-0-tolyoxy)propionico (mecoprop). A modalidade de tratamento foi sintomática: a lavagem gástrica foi empregada quando o paciente foi internado em até 2 horas após a ingestão. Também foi realizada uma sessão de hemodiálise (HD) e uma de hemoperfusão (HP), seguida por administração intravenosa de líquidos. Respirador e oxigênio foram utilizados quando necessário. Quando ocorreu insuficiência hepática e renal, foram tratados por cuidados de suporte. O uso de diálise e perfusão é uma parte do protocolo do

hospital, e se desenvolveu devido à experiência com agrotóxicos tóxicos, e os autores reconhecem que esta conduta não é um padrão geral de tratamento.
Não foi observada relação significativa entre a quantidade de dicamba ingerida e o desfecho clínico O número de pacientes nos outros grupos foi muito baixo para a análise estatística sobre a ingestão.
Entre 17 pacientes, 1 paciente (caso 17) morreu 36h após a admissão, e 12 pacientes tiveram alta do hospital sem qualquer queixa específica no dia 7, após receber tratamento conservador. Os outros quatro pacientes sofreram algumas complicações e foram tratados por mais de uma semana. O caso 3 ingeriu 300 mL de dicamba, sofreu pneumonia e paralisia do íleo durante a admissão. Este paciente foi tratado com antibióticos e nutrição parenteral e recebeu alta hospitalar no dia 28. O caso 9 chegou à sala de emergência após ingestão de 200 mL de dicamba. Durante a internação, teve infecção relacionada ao cateter e foi administrado cefazolina, tendo alta hospitalar no dia 10. O caso 11 ingeriu 300 mL de dicamba. No teste laboratorial inicial, níveis anormalmente elevados de aminotransferase (AST, 235 UI / L; ALT, 169 UI / L) e anticorpo anti-Hepatite C (anti-HCV) positivo foram relatados. O caso 12 mostrou hematúria microscópica na urinálise, mas recebeu alta hospitalar no dia 8.
O caso fatal 17 era um indivíduo alcóolatra e ele foi levado ao pronto-socorro em estado de intoxicação alcoólica e por mecoprop (havia frasco vazio ao lado do corpo, de volume 500mL). As características clínicas na admissão foram inconsciência, hipotensão, insuficiência respiratória e

rabdomiólise. As concentrações séricas de álcool e ácido lático
foram de 172 mg/dL (referência normal: 0-10 mg/dL) e 51,6
mg/dL (referência normal, 0 mg/dL), respectivamente.
Tabela 1: Achados laboratoriais (média, IC)
WBC (no./μL) 14,779.0 8224.7 [1037, 31440]
Hb (g / dL) - 14.7 1.8 [10.7, 17.2]
Na (mEq / L) - 142.8 3.7 [135, 150]
Cloreto (mEq / L) - 104.4 5.1 [93, 112]
K (mEq / L) - 4.1 0.8 [3.1, 6.7]
Glicemia em jejum (mg / dL) 149.1 90.0 [64, 451]
Proteína (g / dL) - 7.0 0.7 [5.4, 8.7]
Albumina (g / dL) - 4.3 0.5 [3.3, 5.1]
AST (IU / L) 54.4 60.8 [16, 235]
ALT (UI / L) 37.7 36.2 [8, 169]
Colesterol, total (mg / dL) 251.1 241.7 [23, 891]
Triglicérido (mg / dL) 151.2 71.8 [17.6, 313]
BUN (mg / dL) 16.6 7.6 [4.1, 36.6]
Creatinina (mg / dL) 1.3 0.7 [0.6, 3.2]
Análise de gasometria arterial
pH 7.375 0.1 [7.080, 7.487]
PCO2 (mmHg) 34.6 7.6 [21.4, 50.4]
PO2 (mmHg) 148.5 88.3 [31.7, 148.5]
HCO3 (mmol / L) 19.9 5.7 [6.6, 28.3]
Em conclusão, os autores observaram que a toxicidade humana
por auxina sintética parece ser benigna, com exceção à ingestão
de grandes quantidades, inclusive quando associada com a
ingestão de álcool.

Azazh A. 2010	Não disponível			
Darren M Roberts, Nick Buckley 2007	Revisão sistemática	Mortalidade e efeitos adversos	Alcalinização urinária	O artigo avalia a eficácia da alcalinização urinária, em particular o bicarbonato de sódio, para o tratamento de intoxicação aguda por herbicidas do tipo clorofenoxi. Pesquisou-se as bases MEDLINE, EMBASE, CENTRAL, Current Awareness em Toxicologia Clínica, Info Trac, http://www.google.com.au e Science Citation Index de estudos identificados pelas pesquisas anteriores. Ensaios clínicos randomizados de alcalinização urinária em pacientes que ingeriram um herbicida clorofenoxi e se apresentaram dentro de 24 a 48 horas da intoxicação foram procurados. A qualidade dos estudos e a elegibilidade para inclusão foi avaliada usando os critérios de Jadad e Schulz. As bibliografias de estudos relevantes identificados também foram pesquisadas. Especialistas na área foram contatados, incluindo autores de capítulos de livros didáticos e artigos de revisão sobre intoxicação por herbicida clorofenoxi. O contato foi feito por e-mail e cada especialista foi incentivado a encaminhar o e-mail para outros especialistas com conhecimento da área. A revista "Clinical Toxicology" (indexada no Info Trac) foi pesquisada como os resumos das duas maiores conferências internacionais de toxicologia clínica foram publicados nesta revista. Um autor analisou os resultados de todas as buscas e não identificou nenhum artigo que pudesse ser elegível, considerando a intoxicação aguda por clorofenoxi e tratamento com qualquer forma de alcalinização. Estes estudos foram então discutidos entre os autores para confirmar a elegibilidade para inclusão na revisão sistemática. Resultados:

				Risco de viés nos estudos incluídos: Nenhum estudo satisfez os critérios de inclusão. Efeitos das intervenções: Nenhum estudo satisfez os critérios de inclusão. Artigo resultante das buscas: Flanagan 1990 - Razão de exclusão: não há grupo controle Portanto, os autores não consideram que haja evidências suficientes para apoiar o uso rotineiro de alcalinização urinária para envenenamento por herbicida com clorofenoxi.
Flanagen, 1990 (referência do artigo Darren et al., 2007)	Série de Casos	Mortalidade	Alcalinização urinária	Estudou-se prospectivamente os pacientes notificados à unidade de saúde durante 1984-87, nos quais disseram ter se intoxicado com clorofenoxi-herbicidas ou ioxinil. Informações registradas incluem sexo, características clínicas e a quantidade e a natureza do produto ingerido. O coma foi classificado na Escala de Édivers. Quando apropriado, o tratamento com bicarbonato de sódio foi recomendado com base na história e características clínicas de toxicidade ou devido às altas concentrações de clorofenoxi total no plasma.
				Estudo feito por levantamento de informações em 41 pacientes. Mais de um Herbicide foi encontrado em 38 casos. 6 de 30 pacientes que ingeriram apenas compostos clorofenoxicos morreram; 16 pacientes (principalmente em coma de grau 3-4) tiveram diurese alcalina e 15 sobreviveram. 7 de 11 dos doentes que co-ingeriram ioxinil morreram; 3 fizeram diurese alcalina e todos sobreviveram. A diurese alcalina reduziu a meia-vida de clorofenoxi plasmática para valores observados após doses que não mostravam efeitos adversos (ou seja, abaixo de 30 h), mas não influenciou o clearance de ioxynil

			Os autores sugerem o uso da diurese alcalina deve ser usada para tratar intoxicação aguda com herbicidas clorofenoxi ou ioxinil, em presença de coma ou mal prognóstico.
US-EPA	Guia	Tratamento	Tratamento de Toxicose Clorofenoxida 1. Descontaminação da pele e dos cabelos, banhando-os com sabão e água e lavando com shampoo. Indivíduos com doenças de pele crônicas ou sensibilidade conhecida a esses herbicidas devem evitar usá-los ou tomar precauções para evitar contato (respirador, luvas, etc.). 2. Lave e retire os produtos químicos contaminantes dos olhos com grandes quantidades de água limpa por 10 a 15 minutos. Se a irritação persistir, um exame oftalmológico deve ser realizado. 3. Se algum sintoma de intoxicação ocorrer durante ou após a inalação do spray, remova a vítima do contato com o material por pelo menos 2 a 3 dias. Permitir o contato subsequente com os compostos clorofenoxi somente se houver proteção respiratória efetiva. 4. Considere os procedimentos de descontaminação gástrica, conforme descrito no Capítulo 3 do guia da US- EPA, Princípios Gerais. Se quantidades substanciais de compostos clorofenoxi tiverem sido ingeridas, a emese espontânea pode ocorrer. 5. Administrar líquidos endovenosos para acelerar a excreção do composto clorofenoxi e para limitar a concentração do agente tóxico no rim. Uma urina de 4-6 mL/ minuto é desejável. A solução salina / dextrosa intravenosa tem sido suficiente

antes da admissão hospitalar. CUIDADO: Monitorize com cuidado as proteínas e células na urina, uréia, creatinina sérica, eletrfolitos séricos e a entrada / saída de fluido para assegurar que a função renal permaneça intacta e que a sobrecarga de fluido não ocorra. 6. Alcalinize a urina para manter um pH entre 7,6 e 8,8. A alcalinização urinária tem sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi, especialmente quando inicidadas precocemente. (4,6,9) Embora o termo "diurese alcalina forçada" e hen sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco. (23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44.88 m€ por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo real e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min). 6,23 Hã controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir e depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas. (23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidencia, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensacos controlados controlados" (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 m€q de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, em un caso		para resgatar pacientes comatosos que ingeriram 2,4-D e mecoprope várias horas
sérica, eletrólitos séricos e a entrada / saída de fluido para assegurar que a função renal permaneça intacta e que a sobrecarga de fluido não ocorra. 6. Alcaliniza rina para manter um pH entre 7,6 e 8,8. A alcalinização urinária tem sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi, especialmente quando iniciadas precocemente.(4,6,9) Embora o termo "diurese alcalinia forçada tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração e au m pH de 8,3 (63 mL / min) 6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" (24) 7. Inclua clored potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		antes da admissão hospitalar.
renal permaneça intacta e que a sobrecarga de fluido não ocorra. 6. Alcalinize a urina para manter um pH entre 7,6 e 8,8. A alcalinização urinária tem sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi, especialmente quando iniciadas precocemente. (4,6,9) Embora o termo "diurese alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco. (23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-0 e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min). 6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada sejam consideradas. (23) A Cohrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados". (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		CUIDADO : Monitorize com cuidado as proteínas e células na urina, uréia, creatinina
6. Alcalinize a urina para manter um pH entre 7,6 e 8,8. A alcalinização urinária tem sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi, especialmente quando iniciadas precocemente. (4,6,9) Embora o termo "diurese alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL/min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL/min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados".(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		sérica, eletrólitos séricos e a entrada / saída de fluido para assegurar que a função
sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi, especialmente quando iniciadas precocemente. (4,6,9) Embora o termo "diurese alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco. (23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de e2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min). 6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas. (23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados". (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		renal permaneça intacta e que a sobrecarga de fluido não ocorra.
especialmente quando iniciadas precocemente. (4,6,9) Embora o termo "diurese alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco. (23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		6. Alcalinize a urina para manter um pH entre 7,6 e 8,8. A alcalinização urinária tem
alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		sido usada com sucesso no manejo de ingestões suicidas de compostos clorofenoxi,
terminología preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de e. A-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min). 6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		especialmente quando iniciadas precocemente.(4,6,9) Embora o termo "diurese
manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados". (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		alcalina forçada" tenha sido usado anteriormente para descrever esse tratamento, a
incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados". (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		terminologia preferida é agora "alcalinização urinária" para enfatizar a importância da
excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) 6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		manipulação do pH da urina para limpar o ácido fraco.(23) A alcalinização da urina
está em um estado ionizado no túbulo renal e, portanto, não pode se difundir através do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas. (23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados". (24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		incluindo bicarbonato de sódio (44-88 mEq por litro) na solução intravenosa acelera a
do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL / min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		excreção de 2,4-D e excreção de mecoprofil substancialmente, porque o ácido fraco
min) em comparação com a depuração a um pH de 8,3 (63 mL / min) .6,23 Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		
Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		do túbulo para o sangue. A depuração renal é mínima a um pH ácido de 5,1 (0,14 mL /
eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		
AACT e EAPCCT recomenda que a alcalinização da urina e a alta diurese forçada (diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,		Há controvérsia e a falta de estudos clínicos controlados em torno da maneira mais
(diurese forçada) sejam consideradas.(23) A Cochrane Database of Systemic Reviews observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		eficaz de induzir a depuração de 2,4-D e mecoprope. O documento de posicionamento
observa a falta de evidência, baseada na falta de ensaios clínicos randomizados para esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
esse tratamento. O autor concluiu que "não é despropositado tentar a alcalinização urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		
urinária", dada a toxicidade prolongada e o potencial de morte, e que "são necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		•
necessários ensaios controlados, randomizados e controlados" .(24) 7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		
7. Inclua cloreto de potássio quando necessário para compensar o aumento das perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		
perdas de potássio, com 20-40 mEq de cloreto de potássio para cada litro de solução intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		
intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração, Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a		
		intravenosa. Alto fluxo de urina, aproximadamente 200 mL / h, melhora a depuração,
		Em um caso de insuficiência renal, a alcalinização urinária foi iniciada 26 horas após a

	crucial monitorar cuidadosamente a função renal, assim como os eletrólitos séricos, especialmente potássio e cálcio. 8. Considerar a hemodiálise em casos graves, particularmente quando o excesso de administração não é recomendado.(17) Não é recomendada como terapia de primeira linha. 9. Incluir estudos de eletromiografia e condução nervosa no exame clínico de acompanhamento para detectar quaisquer alterações neuropáticas e defeitos na junção neuromuscular.
--	---